



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS**



**Mestrado Associado UFMG – UNIMONTES em
Sociedade, Ambiente e Território**

Eli Perpétuo Duarte Ferreira

**Análise socioespacial de egressos da EFA Puris de
Araponga, Minas Gerais**

Montes Claros

2024

Eli Perpétuo Duarte Ferreira

**Análise socioespacial de egressos da EFA Puris de
Araponga, Minas Gerais**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociedade, Ambiente e Território.

Área de Concentração: Sociedade, Ambiente e Território

Orientador: Prof.Dr. Helder dos Anjos Augusto

Montes Claros

2024

Ferreira, Eli Perpétuo Duarte.

F383a Análise socioespacial de egressos da EFA Puris de Araponga, Minas Gerais
2024 [manuscrito] / Eli Perpétuo Duarte Ferreira. Montes Claros, 2024.
 122 f.: il.

Dissertação (mestrado) - Área de concentração em Sociedade, Ambiente e Território. Universidade Federal de Minas Gerais / Instituto de Ciências Agrárias.

Orientador: Helder dos Anjos Augusto

Banca examinadora: Eduardo Charles Barbosa Ayres, Cledinaldo Aparecido Dias, Fausto Makishi.

Inclui referências: f. 105-113

1. Educação rural -- Teses. 2. Mobilidade profissional -- Teses. 3. Educação integral -- Teses. 4. Educação de alternância -- Teses. 5. Escola Família Agrícola -- Teses. I. Augusto, Helder dos Anjos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto de Ciências Agrárias. III. Título.

CDU: 37:316.334.55

Eli Perpétuo Duarte Ferreira

**Análise socioespacial de egressos da EFA Puris de
Araponga, Minas Gerais**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociedade, Ambiente e Território.

Área de Concentração: Sociedade, Ambiente e Território

Aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

Documento assinado digitalmente
 **HELDER DOS ANJOS AUGUSTO**
Data: 23/07/2024 18:09:41-0300
Verifique em <https://validar.jc.gov.br>

Helder dos Anjos Augusto (Orientador)
Universidade Federal de Minas Gerais/ICA

Documento assinado digitalmente
 **EDUARDO CHARLES BARBOSA AYRES**
Data: 28/07/2024 14:12:45-0300
Verifique em <https://validar.jc.gov.br>

Eduardo Charles Barbosa Ayres
IFNMG/Campus Almenara

Documento assinado digitalmente
 **CLEDINALDO APARECIDO DIAS**
Data: 25/07/2024 13:48:53-0300
Verifique em <https://validar.jc.gov.br>

Cledinaldo Aparecido Dias
Universidade Estadual de Montes Claros

Documento assinado digitalmente
 **FAUSTO MAKISHI**
Data: 23/07/2024 18:38:07-0300
Verifique em <https://validar.jc.gov.br>

Fausto Makishi
Universidade Federal de Minas Gerais/ICA

Montes Claros 2024

À minha família, em especial, meus filhos, meus maiores amores, Juliana e Afonso Júnior, que sempre me incentivaram com o maior e melhor carinho do mundo! Ao meu companheiro, Afonso, que me apoiou no que foi possível. Vocês são e sempre serão a minha base, a minha âncora.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado a vida, a saúde, a tranquilidade, a serenidade e por ser Aquele em que acredito e confio a minha vida, Aquele que vai me guiar na conduta para contribuir na construção de um mundo melhor com todos e para todos.

À minha mãe, Maria Perpétua, que me mostrou o caminho por toda a vida, que é símbolo de resistência para a nossa família e que desbravou o caminho para que eu pudesse trilhá-lo. Junto com ela, também agradeço ao meu pai, Jaime, que em espírito se mantém presente em minha vida. Serei eternamente grata!

Às lideranças da EFA Puris, que desde 2008 me receberam de braços abertos, me formaram no movimento de Educação do Campo e dedicaram o tempo a me contar coisas fascinantes e fundamentais para a reflexão sobre a Educação do Campo e a formação dos jovens.

Ao Programa de Pós-Graduação associado UFMG/Unimontes em Sociedade Ambiente e Território, a todos os amigos que fizeram parte dessa etapa da minha vida e com quem compartilhei saberes e me transformei em um ser humano melhor, aos funcionários/as da secretaria. Aos professores que integraram minha banca de qualificação, as críticas e sugestões foram fundamentais para que encontrássemos o melhor caminho possível rumo à conclusão desta pesquisa. Um agradecimento muito especial ao meu orientador, Helder dos Anjos Augusto. Você me ouviu, respondeu às minhas dúvidas, me orientou e apoiou com paciência durante esta pesquisa.

Aos jovens, que percorreram comigo a caminhada de formação e tiveram a disponibilidade de tempo e o carinho de responder aos questionários, fornecendo embasamento para que a discussão acontecesse. A partir de vocês, a pesquisa de fato começou a funcionar.

Aos companheiros e companheiras da EFA Puris, que assumiram minhas funções durante as saídas na sessão letiva. Vocês foram muito importantes.

Às minhas irmãs, por serem minha fortaleza, por me ajudarem quando precisei. Eu sou a mistura de todas vocês, carrego muito de cada uma. Neste trabalho, agradeço em especial à Graça e à Edivânia, que leram e discutiram o texto comigo incansavelmente, à Maria Rosania, que se fez uma irmã com palavras de ânimo e fortalecimento no trabalho e na vida.

Vocês são parte deste trabalho. Gratidão a todos vocês!!

“Obrigado senhor!

Pela terra onde produzimos nossos alimentos.

Queremos alcançar a sustentabilidade praticando a agroecologia.

Juntos, com união e força de vontade, alcançaremos nossos objetivos.

Queremos agradecer e pedir a bênção para todas as mãos que contribuíram pelo alimento aqui presente, que sacia nossa fome.

Que nunca nos falte o alimento, nem a nossos irmãos.

Amém!”

(Autores: Estudantes e monitores da Turma 2008 da EFA Puris -Oração feita antes das refeições na EFA Puris de Araponga -MG).

RESUMO

O presente estudo analisou, a partir das considerações dos jovens rurais egressos de 2010 a 2020, a formação recebida na Escola Família Agrícola Puris de Araponga, Minas Gerais, e a inserção profissional e/ou produtiva deles no mundo do trabalho, traduzidos no âmbito da mobilidade socioespacial. Para tanto, foi realizado um estudo de caso, envolvendo três estratégias de pesquisa: bibliográfica, documental e levantamento de campo. A pesquisa bibliográfica permitiu a elaboração de um constructo teórico sobre a temática, fundamental para a discussão dos resultados. A pesquisa documental destinou-se, sobretudo, ao conhecimento da Escola Família Agrícola (EFA) Puris e do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, ofertado por ela. Por fim, o levantamento de campo permitiu analisar, a partir das considerações dos jovens egressos, o sentido da formação recebida no âmbito da mobilidade socioespacial. Para isso, aplicou-se a uma amostra não probabilística de egressos, um questionário semiestruturado. Além de entrevistas com as lideranças comunitárias da Escola Família Agrícola Puris para o levantamento de informações complementares. Um total de 28 egressos e cinco lideranças comunitárias participaram da pesquisa. A partir da análise das respostas organizadas em gráficos e tabelas, aliadas aos dados levantados junto às lideranças, observa-se que a falta de oportunidades, de apoio, de propriedade e de investimentos são problemas que pesam na decisão dos egressos em permanecer ou não na região de origem. Em contrapartida, conclui-se que a EFA Puris, por meio da Pedagogia da Alternância e seus Instrumentos Pedagógicos, possibilita ao jovem do campo o acesso à formação integral, a construção da cidadania, da autonomia, em forma de protagonismo, participação na comunidade e melhoria do território, além de possibilitar a percepção e busca de oportunidades onde o jovem desejar.

Palavras-chave: Educação do campo. Mobilidade socioespacial. Formação integral. Pedagogia da Alternância. Escola Família Agrícola.

ABSTRACT

The present study analyzed, as of the perceptions of egresses rural youth from 2010 to 2020, the received formation at Família Agrícola Puris school of Araponga, Minas Gerais, and the professional and/ or productive insertion of them into the work world, traduced at socio-spatial Mobility scope. For that, a study of case was done involving three strategies of search: bibliographic, documental and field survey. Bibliographic research allowed the elaboration of a theoretical construction about the topic, fundamental for the discussion about the results. The documental researches dedicate to the knowledge of Família Agrícola Puris school and of her technical course integrated with High school in agriculture and livestock. Finally, the field survey allowed to analyze, as of the perceptions of egresses rural youth, the meaning of the received formation at socio-spatial mobility scope. For that a semi-structured questionnaire was applied to a non-probabilistic sample of graduates. More than that, interviews with community leadership of Família Agrícola Puris school were made for complementary information. 28 egresses and five community leaderships participated. From the analysis of the responses, organized in graphs and charts, ally the data collected together with the leaderships, is possible to observe that the lack of opportunities, help, property and Investments are problems that make interference at the decision of the egresses to stay or not at the region of origin. On the other hand, concludes that of Família Agrícola Puris school, through the alternance pedagogy and your pedagogics instruments enables to rural youth access to comprehensive formation, citizenship construction, autonomy in the form of protagonism, improve the territory, besides the possibility of perceiving and seeking places where the youth desire to be.

Keywords: Rural Education. Socio-spatial mobility. Youth. Comprehensive formation. Alternation Pedagogy. Escola Família Agrícola.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Critérios para obtenção da amostra	40
Quadro 2: Síntese das atividades realizadas conforme o objetivo específico	41
Quadro 3: Perfil dos egressos entrevistados.....	72
Figura 1: Os quatro pilares da Educação do Campo.....	25
Figura 2: Dimensões formativas da Educação do Campo.....	28
Figura 3: Esquema da aplicação dos Instrumentos Pedagógicos no desenvolvimento de um tema gerador nas EFAs	29
Figura 4: A sede e a infraestrutura disponível	46
Figura 5: A Sede a infraestrutura disponível	47
Figura 6: Primeiro dia de aula na EFA Puris, em sua sede provisória, na casa de Senhor Cosme e Dona Amélia, em 2008.....	52
Figura 7: Sede atual da EFA Puris	53
Gráfico 1: Egressos da EFA Puris divididos por sexo.....	62
Gráfico 2: Permanência de egressos da EFA Puris em seu município de origem	64
Tabela 1: Egressos que fizeram ou estão fazendo uma graduação após terminar o curso Técnico na EFA Puris	66
Tabela 2: Relação entre o nível de formação dos egressos e egressas da EFA Puris, na área rural e urbana e sua permanência no seu local de origem	67
Tabela 3: Inserção profissional no mundo do trabalho.....	68
Tabela 4: Inserção profissional na área urbana e área rural	69
Tabela 5: Número de egressos por município, por situação de domicílio	73
Tabela 6: Percentuais de egressos continuaram os estudos	74
Tabela 7: Escolaridade atual dos pais de egressos	75
Tabela 8: Avaliação dos instrumentos pedagógicos aplicados e sua contribuição para a formação Integral e Projeto de Vida, segundo egressos da EFA Puris no período de 2010 à 2020	78
Tabela 9: Avaliação dos egressos da EFA Puris no período de 2010 a 2020, acerca da formação profissional ofertada e sua contribuição para o protagonismo	87
Tabela 10: Avaliação dos egressos da EFA Puris no período de 2010 a 2020, acerca dos aspectos da formação humana recebida	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFA	Associação dos Agricultores Familiares de Araponga
AMEFA	Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas
ASEAF	Associação Estadual da Agricultura Familiar
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
CEBs	Comunidade de Eclesial de Base
CEFFAS	Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância
CEPA	Comunidade Educativa Popular Agrícola
CFR	Casa Familiar Rural
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
COOFA	Cooperativa Dos Agricultores e Agricultoras Familiares e Economia Solidária De Araponga
CRESOL	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária
CTA	Centro de Tecnologias Alternativas
EFA	Escola Família Agrícola
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JOAM	Jovens e adolescentes em missão
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
PE	Plano de estudos
PMDRS	Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável
PPJ	Projeto Profissional do Jovem
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SICOOB	Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil
STTR	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Araponga
TRSB	Território da Serra do Brigadeiro
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
UNICAFES	União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Educação, sociedade e desenvolvimento	15
2.2	Educação do Campo: uma proposta de formação integral.....	16
2.3	Juventude rural, desafios e perspectivas.....	20
2.4	Educação do Campo fortalecimento da Agricultura Familiar	22
2.5	Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância	24
2.6	A Educação do Campo, a promoção do desenvolvimento rural sustentável e a mobilidade socioespacial	33
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	43
4.1	Caracterização institucional	43
4.2	A história da EFA Puris	48
4.3	Educação do Campo e formação integral na EFA Puris	57
4.4	Perfil dos egressos da EFA Puris no período de 2010 a 2020	61
4.5	A inserção profissional dos egressos da EFA Puris	68
4.6	Percurso formativo e perspectivas dos egressos entrevistados	71
4.7	Os Instrumentos Pedagógicos utilizados na EFA Puris e sua contribuição para a formação integral avaliados pelos egressos.....	77
4.8	A formação integral na EFA Puris e sua contribuição para o protagonismo dos egressos	86
4.9	A formação na EFA Puris e a mobilidade socioespacial dos egressos	94
4.10	Fatores que impulsionam a permanência do jovem em seu local de origem.....	99
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102
	REFERÊNCIAS	105
	APÊNDICES	114

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se insere em um conjunto de trabalhos de pesquisa que abordam a experiência formativa de jovens vivenciada nos moldes dos dispositivos da Educação do Campo na Escola Família Agrícola Puris (EFA Puris), localizada no pequeno município de Araponga, Zona da Mata de Minas Gerais.

A Zona da Mata, região localizada no no sudeste de Minas Gerais, ocupa cerca de 6,6% da área do estado e abriga cerca de 11% da sua população (IBGE, 2021), sendo esse o segundo estado mais populoso do Brasil. É também uma região que contribui com cerca de 8% do PIB do estado, mesmo tendo uma indústria muito pouco desenvolvida. A principal atividade econômica é agropecuária, onde se destaca a cafeicultura, a bovinocultura extensiva, a suinocultura, a avicultura e outras diversas atividades agrícolas de menor porte. São 146 municípios, dos quais 70% têm menos de 10 mil habitantes. Araponga, por exemplo, tem 8.048 habitantes, mais de 60% desse total reside no campo (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021). Assim como Araponga, a maioria dos municípios da Zona da Mata dependem da agricultura, isto é, dependem do campo.

Entende-se, na perspectiva deste estudo, que a complexidade das estruturas sociais e econômicas do campo brasileiro vai além das políticas governamentais direcionadas para a produção agrícola. Ou seja, é preciso avançar na compreensão dos modos de vida das famílias camponesas, suas manifestações do mundo coletivo e princípios que regem os sistemas educacionais dos camponeses, conforme aponta Castoriadis (1982).

O apontamento de Castoriadis (1982) coaduna com a trajetória da pesquisadora, que se “despertou” para a realidade do mundo rural a partir de suas vivências enquanto agricultora e das experiências profissionais, resultantes das atividades pedagógicas desenvolvidas na Escola Família Agrícola Puris e do seu envolvimento com ações de extensão em comunidades rurais de Araponga, desde 2008 até os dias atuais. Ainda nesse contexto profissional, a pesquisadora percebeu que propostas de práticas educativas referenciadas na Pedagogia da Alternância, com incorporação do trabalho e da família no processo formativo do/a educando/a, constituem o alicerce na formação do sujeito do campo. Nesse sentido, é da dimensão da formação da consciência dos jovens rurais proporcionadas pela formação ofertada na Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) que nasce a presente proposta de estudo, que

perpassa pela análise das considerações feitas pelos egressos acerca do impacto da formação integral na sua vida pessoal e profissional.

Estudar a trajetória dos egressos das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) constitui também um instrumento importante para avaliar os princípios básicos da Pedagogia da Alternância. Assim é possível conhecer, quantificar, qualificar e analisar as interações entre o processo educativo e a formação integral dos jovens rurais, cujas dimensões abordam a trajetória de vida, sua mobilidade no espaço/ambiente e sua atuação nesse ambiente.

A Escola Família Agrícola Puris carrega uma trajetória de 16 anos ofertando o curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio. Sua evolução histórica iniciou em 11 de fevereiro de 2008, através de ações dos trabalhadores rurais organizados pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais e movimentos sociais comprometidos com a causa da educação do campo. Eles tomaram para si a viabilização da escolarização dos jovens do campo com uma proposta de formação mais próxima da realidade rural. Sendo assim implantaram um sistema de ensino cujas concepções, princípios e práticas pedagógicas aplicadas à formação de jovens do campo fossem ancoradas à realidade e ao cotidiano de vida e de profissional. A primeira turma de egressos deixou a EFA em 2010.

Nesse contexto, este estudo busca responder, a partir da trajetória dos egressos da Escola Família Agrícola Puris do município de Araponga, Minas Gerais, que formaram no período de 2010 a 2020, as questões norteadoras: Qual o perfil desses egressos? E quais são as suas considerações acerca dos instrumentos pedagógicos, inclusive dos projetos de vida pós-formação em uma Escola Família Agrícola? Como essa formação reflete em sua conduta pessoal e profissional no seu espaço de atuação?

Para se chegar ao entendimento dessas questões, é necessário, de certa forma, analisar a inserção desses jovens no território¹, perpassando pelo mundo do trabalho em busca de um projeto de vida e a partir de um processo histórico de luta por melhorias coletivas. Acredita-se que a formação recebida em uma EFA oportuniza a permanência das pessoas no campo, especialmente os adolescentes e jovens, sem

¹Definido por Santos (1985), o território é o lugar onde a ação do ser humano se concretiza com toda a sua expressão (vontades, necessidades). Ainda segundo o autor, deve-se considerar que essa ação estará sempre mudando, em vista do constante rearranjo de valores atribuído a cada lugar, seus bens, pessoas presentes e histórico de atividades.

perder o vínculo com seu território. A proposta escolar da EFA Puris comunga com o reconhecimento da importância do campo e da agricultura familiar. Com isso, importa ressaltar que a EFA Puris em Araponga e outras Escolas Famílias Agrícolas têm uma história própria urdida em suas redes locais, e este estudo tem um papel importante ao analisar as trajetórias dos egressos, haja vista que o elo entre a EFA Puris e os diversos contextos sociais vivenciados pelos egressos durante sua estadia nessa escola representa também um elemento diferencial no processo formativo enquanto sujeitos sociais.

Para responder às questões propostas, este estudo parte de uma pesquisa bibliográfica relativa à Educação do Campo e, em seguida, analisa os documentos da EFA Puris e entrevista as lideranças comunitárias para contextualizar a pesquisa. A partir daí, através de um questionário semiestruturado, respondidos pelos egressos, recolhe os dados que permitirão a análise e compreensão de suas trajetórias e a ressignificação acerca dos instrumentos da Pedagogia da Alternância e dos projetos de vida pós-formação desses egressos.

Segundo Castro (2019), os estudos sobre juventude rural no Brasil têm revelado, em grande maioria, o movimento espacial dessa categoria em direção aos grandes centros urbanos e, por vezes, um movimento de curta distância. Com o advento de novas práticas educacionais adaptadas a partir da realidade das famílias rurais, essa situação tem apresentado mudanças no sentido da permanência dos jovens no campo.

Entende-se que os Instrumentos Pedagógicos adotados nas EFAs constituem ferramentas que contribuem para a reorganização social dessas famílias rurais. Sendo assim, a partir desta pesquisa, pretende-se entender as conexões existentes entre a experiência formativa desses egressos e a suas trajetórias no mundo do trabalho, bem como suas contribuições para o desenvolvimento do município e da região. Sempre considerando que essa formação perpassa pela Pedagogia de Alternância e pelos instrumentos da EFA Puris.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, a partir da compreensão dos jovens rurais egressos de 2010 a 2020, a formação recebida, considerando os instrumentos pedagógicos adotados na EFA Puris e a inserção profissional e/ou produtiva desses egressos no mundo do trabalho, traduzidas no âmbito da sua mobilidade socioespacial.

Mais especificamente, este estudo buscou: i) Identificar o perfil de egressos

que se formaram na Escola Família Agrícola Puris no município de Araponga, Minas Gerais, no recorte temporal de 2010 a 2020; ii) Analisar as contribuições dos instrumentos pedagógicos aplicados pela Escola Família Agrícola Puris na formação dos egressos e iii) Analisar a atuação dos egressos formados na EFA Puris, entre os anos 2010 e 2020, no âmbito da mobilidade socioespacial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico aqui apresentado traz o entendimento acerca da importância histórica da educação na vida das pessoas, na formação e desenvolvimento da sociedade. Aborda também os desdobramentos da educação enquanto direito da população do campo, historicamente marginalizada pelas políticas públicas educacionais que tendem a valorizar mais um ou outro setor econômico ao invés de priorizar a diversidade de atividades que garantem o equilíbrio e a autogestão das sociedades.

Além disso, o referencial aprofunda o papel da Educação do Campo, especialmente da Pedagogia da Alternância, seus instrumentos e métodos, na promoção de uma formação integrada do jovem e no desenvolvimento rural sustentável, perpassando pela criação da Escola Família Agrícola Puris de Araponga MG, seu funcionamento e gestão coletiva por movimentos organizados de agricultores do município e região. A fundamentação teórica relativa ao tema permite identificar questões relevantes para a pesquisa.

2.1 Educação, sociedade e desenvolvimento

As temáticas educacionais têm sido foco de estudos, reflexões e debates não só no cenário acadêmico, mas também no cenário científico, político, religioso e econômico, sendo, portanto, uma temática que perpassa várias dimensões da realidade na sociedade. Essa abrangência da temática é reflexo da importância da Educação na formação e transformação da sociedade. Para Pinto e Dias (2018), a educação reforça a capacidade crítica do indivíduo e atesta o grau de desenvolvimento de uma sociedade. Segundo os autores, quanto melhor for essa educação para o indivíduo, mais facilmente ele analisa e compreende o seu papel, tem consciência dos seus deveres e responsabilidades na defesa e na promoção dos direitos humanos e sociais.

De acordo com a lei de n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo como finalidade o desenvolvimento do educando, e seu preparo para o exercício da cidadania (Brasil, 1996a). Tais princípios da educação

também estão expressos no artigo número 205 da Constituição Federal. Além disso, por este estudo ter como foco, a educação de jovens menores de 18 anos, ressalta-se o artigo número 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que também repete essas diretrizes da educação, demonstrando sintonia entre as legislações (Brasil, 1990).

Embora o conceito de Educação do Campo e sua legalização possam ser consideradas recentes no Brasil, como forma de atender às comunidades rurais, há registros do uso do termo “educação rural” desde 1889, época da Proclamação da República, quando o governo instituiu uma pasta da Agricultura, Comércio e Indústria. Posteriormente, no período de 1894 a 1906, essa pasta foi extinta e, em 1909 foi criada uma instituição de ensino para agrônomos. Dessa forma, pode-se considerar que a educação rural no formato atual surgiu no Brasil por volta de 1917 como um instrumento para conter a migração rural/urbana e atender à demanda de mão de obra profissionalizante na área da agricultura (Torres; Simões, 2011).

2.2 Educação do Campo: uma proposta de formação integral

Os termos Educação Rural e Educação do Campo muitas vezes são entendidos como continuidades, porém, são termos muito diferentes. A Educação Rural segue o mesmo modelo de Educação Urbana, apesar de ser ofertada em condições precárias na zona rural. Em muitos casos, ela é realizada em salas multisseriadas² e com uma estrutura básica insuficiente, que pode comprometer o processo ensino-aprendizagem. Essa realidade acaba por ocasionar um fenômeno denominado de “êxodo rural escolar” (Antonio; Lucini, 2007). Por outro lado, estudantes oriundos da zona rural e matriculados nas escolas urbanas, ainda hoje, sofrem com o preconceito e a discriminação, pois carregam consigo a cultura do campo, muitas vezes diferente da cultura urbana e subestimada pela população urbana.

Apesar da tentativa de manter as escolas rurais e de conter a evasão escolar³

² Sala de aula composta por estudantes de séries e idades diferentes, que ficam sob a responsabilidade de um único professor. Tal situação é, muitas vezes, reflexo do descaso dos gestores com a Educação rural, colocando em xeque o trabalho do professor e a qualidade do ensino ofertado pelo mesmo.

³ Termo usado quando o aluno deixa de frequentar a aula e abandona a escola antes do término de um curso (Ávila, 1992).

e o analfabetismo no campo, as escolas convencionais não atendem à perspectiva dos agricultores, pois o modelo educacional não valoriza a diversidade cultural do campo e consideram-no como espaço de atraso. Assim, a partir de 1980 e ainda se fortalecendo em 1990, os sujeitos do campo passaram a se organizar em prol da educação do campo como modelo ideal de educação para essas populações (Torres; Simões, 2011; Antunes-Rocha; Martins, 2010).

Assim, percebida como concepção educacional e não como continuidade da Educação Rural, a Educação do Campo é uma conquista resultante da luta dos movimentos sociais ligados ao campo, pela necessidade de construir um modelo educacional que legitime e fortaleça os modos de vida⁴ dos sujeitos pertencentes ao campo (Duarte; Santos, 2015). A reivindicação pela educação do campo parte do princípio de que os modelos tradicionais de educação ofertados na cidade são descontextualizados da realidade do campo. Portanto, o modelo é compreendido pelas populações do campo como dominador, conservador e autoritário, proposto pelas elites para alfabetizar aos camponeses (Nascimento; Santos, 2019).

Para os agricultores, o termo “do campo” expressa a luta do povo camponês, agricultor familiar, populações tradicionais do campo e todos que juntos militam por melhorias para esse segmento, em busca da efetivação de um modelo educacional próprio. O termo caracteriza pertencimento ao campo, identificando o lugar/espaço onde essa modalidade de educação se enraíza, no centro da comunidade rural, em oposição àquela realizada no espaço urbano mediante deslocamentos forçados diários de crianças e jovens em busca de ensino (Martins, 1995). Sendo assim, o termo Educação do Campo ganha um significado específico, pois é tida, pelos camponeses, como a modalidade de educação que fortalece suas identidades e que destaca os processos históricos e culturais que acontecem no campo (Antunes-Rocha; Martins, 2010; Lindemann, 2010). A proposta formativa integra ao currículo experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento socioeconômico justo e ambientalmente sustentável, articulado ao mundo do trabalho, capaz de viabilizar a prática pedagógica voltada para a valorização dos saberes do campo⁵ e voltado para

⁴Refere-se à forma de organização social e produtiva, fundamentada na cooperação entre os familiares. Corresponde à forma de viver, de trabalhar no campo, que mais do que uma simples forma de produzir, corresponde a um modo de vida e a uma cultura (Wanderley, 2014).

⁵ Segundo Melo (2016), os saberes do campo perpassam pelas experiências que são construídas na relação de produção e terra, suas vivências e cultura. A integração dos saberes como parte vinculada ao currículo é condição basilar para uma educação dotada de sentido e significância, sendo o respeito e valorização desses saberes condições imprescindíveis para a formação crítica dos alunos.

a inclusão social dessas populações, de modo a favorecer seu protagonismo

A Educação do Campo no Brasil nesses moldes iniciou-se em 1969 pelo movimento camponês. Porém, foi a Resolução n. 1, de 03 de abril de 2002, emitida pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Brasil, 2002). O documento usa os termos Educação do Campo e Escola do Campo com base nos modelos de escolas do campo já existentes, afirmando que essas escolas “contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia” (Brasil, 2002, p. 01).

Nesses termos, sintonizava-se o direito das populações do campo à educação, conforme previsto nos artigos 26, 27 e 28 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (Brasil, 1996a), e a discussão da escola que elas desejam, em um exercício diário de pensar, analisar, participar, reivindicar direitos em prol de melhorias. Esse exercício é essencial na apropriação do conhecimento e aprendizado de cada indivíduo como agente transformador da realidade.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2006) assim como Freire (1992) discutem as concepções de educação e relação com o trabalho, com a construção da sociedade. Os autores chamam atenção dos educadores para pensarem sempre sobre o modelo de sociedade que visam quando educam. Citam o modelo de sociedade “dual”, dividida entre os trabalhadores e os patrões, aqueles que dominam os recursos produtivos e a força de trabalho dos trabalhadores, sendo esse um modelo de disputa entre as pessoas, que exclui, discrimina, fragmenta os sujeitos e nega direitos a muitos, reservando-os a poucos.

Esse modelo de sociedade tende a ser predominante e muitas vezes é reproduzido nas escolas, tornando-se uma concepção de educação que resulta na formação dual, que separa os trabalhos intelectual e manual, que forma filhos de trabalhadores para o fazer (trabalho) e filhos dos donos do capital para o pensar (domínio do capital). Em contrapartida, a Escola Unitária se baseia na ideia de unidade, na oferta de uma educação única para todos os indivíduos, tendo o trabalho como essência do ser humano e perpassando todas as dimensões da formação (Savianni, 2003; Nosella, 2007).

A formação “unitária”, também chamada “integral” e “omnilateral”, é defendida por Frigotto; Ciavatta; Ramos (2006) e segundo os autores, expressa o princípio da educação como direito de todos e visa ofertar a todas as pessoas, independentemente

de sua classe social, uma educação de qualidade, que possibilita a apropriação dos conhecimentos construídos pela humanidade, o acesso à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e produzir a existência e a riqueza social.

Freire, em suas obras “A Pedagogia do Oprimido” (Freire, 1987) e “A Pedagogia da Esperança” (Freire, 1997), também critica a concepção dual e defende a educação unitária e integral para todos, versa sobre uma formação aos esquecidos, principalmente aos camponeses. Ele aponta que a formação integral se fundamenta em princípios democráticos, ou seja, na perspectiva do outro, do duplo encontro, no predomínio do diálogo entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Assim sendo, a realidade dos sujeitos é o ponto de partida, e o professor é um mediador do processo. Paulo Freire afirma ainda que não há prática política esvaziada de sentido educativo, como também não há educação neutra, pois, todas as ações são orientadas.

A proposta educativa de Freire (2011) e de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2006), no que se refere à formação integral, vai muito além de mudar o sujeito de lugar, muda também a consciência política, social e econômica para mudar a ordem da estrutura da sociedade. Esse é o papel da educação: a mudança de atitude, que substitui hábitos de passividades por participação conforme compreensão da realidade. Dessa forma, a educação deve, por princípio, formar cidadãos críticos e conscientes da importância de sua ação, capazes de refletir sobre a sua realidade e os mecanismos que os oprimem, capazes de buscar caminhos para transformar a sua realidade e a do seu entorno.

A Educação do Campo vem se fortalecendo como um modelo educacional de formação unitária, libertária e cidadã, que atende às populações indígenas, povos da floresta, pescadores, quilombolas e agricultores em um contexto agrícola heterogêneo, de diversas identidades e de disputa com outros modelos de produção, existência e riqueza social. Para Görden (2016), a diversidade cria identidades locais e ambientais, liga territórios, práticas sociais, ambientes, culturas e, nesse processo, consolidam identidades culturais, como acontece com a identidade das populações do campo. Eles vivenciam problemas em comum e, portanto, apresentam demandas comuns. Assim, juntos, formam barreiras de resistência e luta pelos seus direitos.

Nesse contexto, a Educação do Campo vem resgatando o direito à educação dessa parcela da população, principalmente do público jovem, proporcionando-lhe uma formação integral, com habilidades profissionais, capacidade para analisar os

caminhos e autonomia para escolher. Segundo Puntel, Paiva e Ramos (2001), a Educação do Campo melhora a possibilidade de permanência do jovem no campo.

Essa permanência do jovem é possível e importante para o desenvolvimento do campo, pois a educação do campo permitirá uma mão de obra qualificada, que, normalmente, aspira inovação, empreendedorismo e força. Entretanto, partindo do princípio de que ele recebeu uma formação integral, ele trilhará o seu caminho, seja no campo, na cidade ou na universidade, onde for a sua vontade. Ele sabe que é o protagonista da sua própria história. Ele compreende a importância do trabalho do campo, o valor das pessoas do campo, conhece os problemas e lutas delas, e as respeita, defende. Porém, ele analisa a sua situação e faz as suas escolhas.

2.3 Juventude rural, desafios e perspectivas

A Organização das Nações Unidas (ONU) define jovens como indivíduos pertencentes à faixa etária entre 15 a 24 anos de idade. Porém, essa definição é flexível em relação às regiões e países, pois fatores políticos, sociais e econômicos influenciam diretamente as possibilidades de desenvolvimento do jovem (Souza; Paiva, 2012). Para Troian e Breitenbach (2018), não é possível fazer uma definição exata do termo, uma vez que as juventudes apresentam natureza heterogênea.

Apesar da pouca delimitação do termo, é importante pontuar que é durante o período compreendido entre a infância e a idade adulta que o indivíduo constrói valores próprios, adquire habilidades sociais e responsabilidades. É também o período de construção da própria identidade que refletirá diretamente no futuro do jovem e do grupo social que ele faz parte (Dayrel, 2003). Esse entendimento é importante ao se pensar a Educação e a formação do indivíduo, pois é um período de mudanças e possibilidades que, de alguma forma, vão permanecer presentes ao longo da vida.

É na fase juvenil que os brasileiros estão cursando o Ensino Médio, última etapa da educação básica, e também se preparando para se inserir no mundo do trabalho. Assim, muitos jovens do campo buscam formação na área agrícola, visando melhorar sua atuação no meio social.

Frigotto e Ciavatta (2012) e Ramos (2007), em suas reflexões sobre a Educação Profissional e Tecnológica Brasileira, questionam a negatividade atribuída ao trabalho no decorrer da história da humanidade. Para esses autores, a categoria trabalho encerra em si aspectos da realidade humana que ultrapassam a ideia do

homem-objeto, mero gerador ou produtor de riquezas. Esses autores pontuam que: “mesmo na brutalidade do trabalho escravo, no qual o homem é tomado como animal [...] o ser humano não se reduz a objeto” (Frigotto; Ciavatta, 2012, p. 749).

Os autores defendem a formação integral que perpassa o princípio educativo do trabalho, formando o indivíduo nas dimensões técnico-profissional, humana e cultural e propiciando-lhes o conhecimento para o fazer e para o pensar. Essa formação é diferente da formação profissional para atender o mercado de trabalho, focada no conhecimento apenas do fazer. Para os autores, a educação integral, que perpassa todas essas dimensões, possibilita ao indivíduo a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida.

Ao considerar a juventude, é importante salientar as práticas de vivência divergentes entre o rural e o urbano, pois o jovem rural inicia muito cedo suas responsabilidades, principalmente em relação à divisão do tempo entre o trabalho na propriedade e o estudo. Como o trabalho na propriedade envolve a sobrevivência da economia da família, muitas vezes é priorizado em relação aos estudos. Essa dinâmica pode atrapalhar sua inserção no mundo do trabalho, principalmente no caso de sua saída para as cidades, uma vez que a formação no campo é diferente daquela exigida na cidade pelas empresas (Klilsberg, 2006). Para aqueles que permanecem no campo, a escassez de oportunidades apresentadas torna-o pouco atrativo. Segundo Silva (2007), a juventude rural é a que mais sofre com a falta de alternativas na área da educação, cultura, saúde e lazer.

O jovem rural vive a dúvida entre permanecer no campo perto da família, nesse espaço pouco atrativo em termos de oportunidade e conforto, ou mudar para a cidade, deixando a família e o espaço social do qual faz parte (Castro, 2005). Muitas vezes essa decisão de ficar ou não está ligada a políticas públicas voltadas a esse público, direcionamento acadêmico, atrativos nas grandes cidades e direcionamento da família ao orientá-los na busca de melhores condições de vida (Oliveria; Mendes; Vasconcelos, 2021).

As dificuldades na construção da autonomia e em relação às oportunidades de trabalho no campo são muitas e, por vezes, depende da lógica da continuidade da atividade econômica da família, da sucessão rural, que implica em ter que reproduzir o modo de vida da família. Nessas condições, muitos jovens não concordam em permanecer, entretanto, alguns não têm escolha. A lógica da sucessão rural nesses moldes é um dos fatores que mais desestabiliza a agricultura familiar e provoca o

êxodo rural do jovem (Oliveira; Mendes; Vasconcelos, 2021).

Embora muitos desafios ainda permaneçam, a vida no campo tem mudado para melhor. A principal mudança se dá a partir da visão do campo como espaço dinâmico, complexo, com atividades econômicas diversificadas e intersetoriais, espaço de vida, de organização social e de produção cultural para as pessoas e também de espaço de relação com a natureza (Brasil, 2013). Isso reflete diretamente na condição de permanência de jovens que veem no campo esse espaço de viver com dignidade e qualidade de vida.

A partir do momento em que o campo traz a possibilidade de os jovens realizarem seus projetos pessoais com geração de renda e autonomia, vislumbra-se um dinamismo no campo, dando um sentido diferenciado ao espaço rural. Essa nova dinâmica é capaz de atrair outros jovens, oferecendo, sobretudo, alternativas profissionais locais (Wanderley, 2009).

2.4 Educação do Campo e fortalecimento da Agricultura Familiar

A educação do Campo enquanto modelo pedagógico adotado na EFA Puris por meio da Pedagogia da Alternância⁶, segundo Zanelli (2009), é capaz de promover melhorias na produção, influenciando não só na economia, mas também na diversificação alimentar e na melhor qualidade de vida dos jovens agricultores. Além disso, tal formação contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades, valorização dos territórios e uso sustentável dos recursos naturais.

De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a agricultura familiar é responsável por 80% da produção de alimentos no mundo (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, 2014). No Brasil, é a agricultura familiar que coloca alimento diversificado na mesa do brasileiro. Ela responde por 40% da renda da população economicamente ativa do país, contribuindo com a dinamização econômica de 90% dos municípios com até 20 mil habitantes (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura, 2023).

Os estabelecimentos da agricultura familiar correspondem apenas a 23% da área agrícola do país e é responsável por 23% do valor bruto da produção

⁶ Modelo pedagógico da Alternância, assim chamado por alternar períodos de atividades educativas nos espaços “escola” e “comunidade” (Zanelli, 2009).

agropecuária, abrigando 3,9 milhões de estabelecimentos e gerando 67% das ocupações no campo. Esse volume de produção a coloca como a oitava maior produtora de alimentos do mundo (Contag, 2023)

Os dados acima mostram que esse modo de fazer agricultura têm contribuído de forma importante para a soberania alimentar dos povos, gerando emprego e renda ao mesmo tempo em que se caracteriza por uma forma de agricultura que tem como premissa a perspectiva de ser socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente sustentável (Ghizelini; Araguão, 2019). Porém, nota-se uma dificuldade na questão da sucessão rural, que faz com que muitos jovens tenham que buscar as cidades (Oliveira; Mendes; Vasconcelos, 2021).

Nesse sentido, a educação do campo se destaca na promoção da inclusão social e econômica dos jovens agricultores, possibilitando sua permanência no campo e a geração de emprego e renda nas comunidades rurais. Além disso, contribui para a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas naturais, promovendo a conservação ambiental e a sustentabilidade da atividade agrícola.

Mas, afinal, o Brasil é um país predominantemente agrícola. Quem pode ser considerado agricultor familiar? O marco histórico da trajetória de efetivação da agricultura familiar no Brasil é o decreto n. 1.946, de 28 de junho de 1996, que criou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, também chamado PRONAF (Brasil, 1996b). Somente mais tarde com a lei n.11.326, de 24 de julho de 2006, foi delimitado o conceito de agricultor familiar como aquele que: i) pratica atividades no meio rural; ii) não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; iii) utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento; iv) tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; v) dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (Brasil, 2006).

Em setembro de 2019, a Câmara dos Deputados aderiu à campanha da FAO que dedica o decênio 2019-2028 à Agricultura Familiar. Com esse ato, a Câmara dos Deputados reconhece o papel da agricultura familiar, sendo esse o modelo de agricultura que apresenta potencial para acabar com a fome no mundo até 2030. O plano tem sete pilares que visam melhorar a inclusão socioeconômica, a resiliência e o bem-estar da agricultura familiar. Além disso, pretende-se incentivar a sustentabilidade, a multifuncionalidade e a capacidade de mitigar as mudanças

climáticas (Fortini, 2021; FAO, 2018). Os sete pilares são: i) Criação de ambiente político favorável para fortalecer a agricultura familiar; ii) Apoiar a juventude a garantir a sucessão rural da agricultura familiar; iii) Promover a equidade de gênero e o papel de liderança das mulheres da agricultura familiar; iv) Fortalecer as organizações da agricultura familiar; v) Melhorar a inclusão socioeconômica e o bem-estar da agricultura familiar; vi) Promover a sustentabilidade da agricultura familiar para alcançar sistemas alimentares resilientes às mudanças climáticas e vii) Fortalecer a multidimensionalidade da agricultura familiar para alcançar inovações sociais que contribuam para o desenvolvimento territorial, salvaguarda da biodiversidade, meio ambiente e cultura. A intenção é que a década seja um marco para a promoção de políticas públicas para a agricultura familiar e para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Delgado; Bergamasco, 2017).

No contexto estadual, destaca-se ainda a lei estadual n. 23.207, de 27 de dezembro de 2018, que institui a Zona da Mata como Polo Agroecológico e de Produção Orgânica, com o objetivo de promover e incentivar o desenvolvimento da agroecologia e da produção orgânica na região (Minas Gerais, 2018). Araponga está entre os municípios do pólo, possui ainda uma considerável população que reside no campo, sendo a maioria agricultores familiares, que inclusive se destacam na produção agroecológica (Ferrari, 2021). Acredita-se que o modelo de produção escolhido, o agroecológico, guarde uma relação com a autonomia dos agricultores que têm acesso à terra, pois quando a terra é do patrão, o agricultor não pode escolher o que plantar e nem como plantar, dessa forma, o modelo de formação estaria fortalecendo este importante segmento da agricultura.

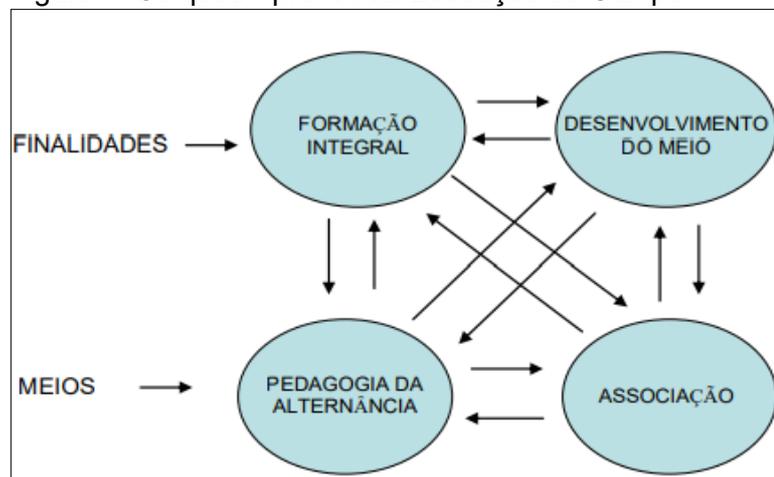
2.5 Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância

A proposta pedagógica das Escolas Famílias Agrícolas e mais especificamente da EFA Puris vem atender à demanda social de educação profissional técnica de nível médio para os jovens do campo, através da Pedagogia da Alternância. Assim, o ensino e a formação profissional não estariam separados da realidade do momento, mas estreitamente ligados numa dinâmica conjunta (Gimonet, 1999). Dessa forma, o modelo educacional representa para os agricultores a possibilidade de promoção e desenvolvimento do meio.

De acordo com Gimonet (2007), o funcionamento das EFAs se baseia em

quatro pilares chamados Pilares da Alternância, que são: o desenvolvimento do meio, a formação integral do educando, a associação de pais e a Pedagogia da Alternância, como mostra a Figura 1.

Figura 1: Os quatro pilares da Educação do Campo



Fonte: Gimonet (2007, p. 15).

Tais pilares, de forma articulada, garantem o bom funcionamento da instituição. Esse funcionamento se dá a partir da construção de relações sociais entre escola - família - comunidade através da troca de conhecimentos entre estudantes, monitores⁷, pais, mestres de estágios e todos os parceiros que contribuem para o bom funcionamento da metodologia descrita por Gimonet como uma “rede complexa de relações” (Gimonet, 2007, p. 81). Essa rede congrega teoria e prática, experiência e reflexão em tempos formativos alternados entre escola e família/propriedade, daí surge o termo “Pedagogia da Alternância”.

Esses tempos da alternância são chamados: “tempo escola”, que se refere ao período de aulas realizadas no centro de formação/escola articulado entre estudo, pesquisa e propostas de intervenção; e “tempo comunidade”, que se trata do período de vivência dos estudantes na propriedade/comunidade, fazendo pesquisa de estudo, realizando experimentos, trabalhos coletivos, entre outras atividades (Moreira, 2000; Gimonet, 2007). A Pedagogia da Alternância é considerada um método de educação do campo, que conta com vários instrumentos a serem usados para criar condições

⁷ Os monitores equivalem aos professores, porém nas EFAs, o posicionamento do monitor é o de mediador do conhecimento, e não de professor, que é o termo convencional do profissional que transfere o conhecimento. O monitor nas EFAs pode ser um monitor interno ou externo. O monitor interno é mais presente e permanece na EFA mesmo fora do horário da aula, revezando na responsabilidade do trabalho, que é em tempo integral na Pedagogia da Alternância.

para a formação dos estudantes se aproximarem da comunidade. O método também permite a relação dos conhecimentos teóricos acadêmicos, vinculados à realidade do campo, que possibilita o estreitamento das relações sociais que são as redes do processo educativo.

Os pilares da alternância são indissociáveis e têm como desenvolvimento local uma consequência e uma necessidade. A “associação gestora” é o ponto central de desenvolvimento do meio, onde, através de metodologias participativas são coletadas informações sobre a região, inserindo a realidade local no currículo por meio de uma lista de temas técnicos prioritários a serem inseridos no currículo da escola. Além disso, a associação está sempre inserida no processo formativo dos jovens e na gestão da EFA. Assim gerida, a instituição é, portanto, um espaço de escuta, expressão e diálogo com as famílias. Nesse processo, a gestora é a família que investe e busca respostas positivas para direcionar o futuro de seus filhos, cabendo à comunidade escolar ouvir, buscar novos instrumentos de conhecimento, o saber-fazer e acompanhar os projetos profissionais dos jovens até seu êxito, dando lhes confiança em si mesmo. O trabalho é realizado em uma rede de parcerias responsáveis que agiliza todo o processo em que o jovem se insere e que fortalece a região (Forgeard, 1999).

Considerando que a finalidade da Educação do Campo é a promoção e o desenvolvimento do meio rural, as associações gestoras são estratégicas devido ao contato e experiência com o meio em que vivem. Essa experiência, associada à proposta de educação da Pedagogia da Alternância, torna a proposta formativa mais coesa e envolvente para os jovens, resultando em maior compromisso deles com a realidade familiar, comunitária, social, cultural e econômica. Segundo Garcia-Marirrodriaga e Puig-Calvó (2010), isso tem reflexos na formação da personalidade e capacita para ação.

Como já citado, um dos papéis da associação é contribuir na construção do currículo do curso a ser ofertado. Para isso, é elaborado o “plano de formação”, um documento formal da associação, construído e aprovado em assembléia, em que consta uma sequência de temas geradores para cada alternância tempo escola/tempo comunidade ao longo dos três anos de formação. Esses temas são pensados e organizados a partir de conteúdos profissionais ajustados às demandas prioritárias das famílias. Tais temas vão compor o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPP), que é o documento oficial dos órgãos reguladores da educação no Estado. Para Silva,

o “plano de formação” é “o plano de ação institucional responsável por formalizar, organizar, visualizar os conteúdos e as finalidades de uma formação eficaz” (Silva, 2011, p. 36). Esse documento também apresenta as finalidades que orientam a missão educativa, o desenvolvimento do meio socioprofissional (comunidade local, região) e as metas a serem alcançadas pelos jovens.

O PPP é um documento, rico de informações sobre o curso, seus objetivos, sua fundamentação em legislações, conceitos, princípios e métodos que vão garantir a construção das habilidades e capacidades necessárias para o futuro profissional. Contém a matriz curricular com a lista de disciplinas do núcleo comum como: Português, História, Geografia, Matemática, Química, Artes, entre outras representantes do programa curricular oficial do ensino médio, além de disciplinas de formação técnica como: Agricultura, Zootecnia, Agroecologia, Economia Rural etc., as quais se voltam à preparação dos jovens camponeses para a atuação socioprofissional.

O Plano de Formação contendo a sequência dos Temas Geradores é considerado o eixo do processo, pois ele é revisitado a cada alternância, durante o tempo comunidade, pelos profissionais que planejam os conteúdos a serem trabalhados e como serão aplicados os métodos e instrumentos da Pedagogia da Alternância. A organização e documentação do Plano de Formação por parte da associação é importante para garantir que o processo formativo esteja inserido na realidade local e, especialmente, na realidade do jovem do campo. Para Garcia-Marirrodriaga e Puig-Calvó (2010), esse movimento em busca de melhores condições de vida tem por base a formação integral que possibilita ao indivíduo uma visão completa nos âmbitos: profissional, técnico, intelectual, social, humano, ético, espiritual, que trabalha a autoestima, a responsabilidade e o protagonismo através de várias dimensões formativas oportunizadas pelos instrumentos pedagógicos usados na Pedagogia da Alternância.

A Figura 2, mostra, segundo o entendimento de Monteiro (2017), acerca das dimensões da Formação Integral num contexto da Pedagogia da Alternância e uso dos Instrumentos Pedagógicos da Educação do Campo.

Figura 2: Dimensões formativas da Educação do Campo



Fonte: Monteiro (2017, p.191)

As EFAs, presentes em vários estados brasileiros, têm esta intencionalidade: discutir e apontar soluções para os problemas das famílias que trabalham no campo a partir de propostas pedagógicas de produção e sistematização de conhecimentos sobre a terra, sobre o meio ambiente, valorizando o processo formativo da Educação do Campo, considerando a permanência no campo como uma possibilidade.

A alternância é, pois, um instrumento de auxílio à permanência e resistência dos jovens agricultores na terra e no campo. A partir das práticas educativas, ela permite o envolvimento deles com novas responsabilidades e funções que os despertem, a partir do resgate da autoestima, para um novo olhar, mostrando que eles podem conduzir seu caminho fazendo suas escolhas. Sendo assim, permanecer no campo passa a ser uma das suas possibilidades (Martins, 2018).

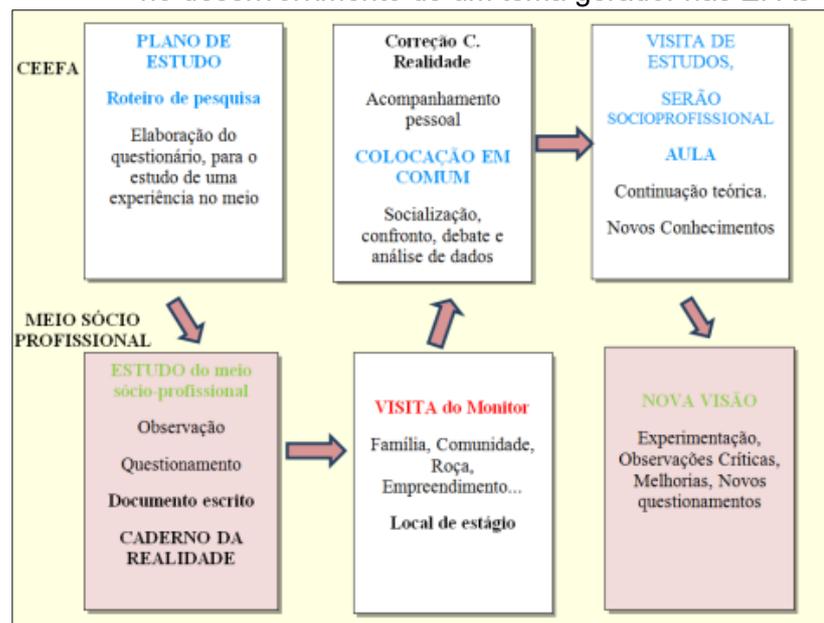
Nas EFAs é comum adotar a alternância com duração de 15 dias na escola e 15 dias na comunidade, mas há outras modalidades que optam por uma alternância com períodos diferentes. O nível de ensino pode variar do ensino básico até a graduação ou pós-graduação. Nesse processo, o conhecimento é construído em ambos os espaços, por meio de ferramentas pedagógicas conhecidas nas EFAs como “Instrumentos Pedagógicos” (Begnami, 2019) ou mediações pedagógicas de inserção social e profissional (Begnami, Burhgrave, 2023), pois elas permitem aos alternantes a observação e a análise direta de sua realidade, além de admitir a participação da família na formação de seus filhos.

Tais ferramentas foram criadas ao longo da construção do modelo pedagógico

e estimulam e desenvolvem habilidades, competências e percepções que perpassam o meio acadêmico e sócio-profissional dos jovens (Garcia-Marirrodrga e Puig-Calvó, 2010). Os Instrumentos ou Mediações Pedagógicas podem ser usados como atividades de pesquisa, de comunicação com a família, comunidade ou pessoas, como ferramentas didáticas e também como ferramentas de avaliação do processo formativo dos estudantes (Begnami; Burghgrave, 2000; Rodrigues, 2020) e muitas vezes se integram ou se complementam, buscando o sentido da formação integral.

A Figura 3, elaborada por Lima (2017), mostra a interação dos instrumentos pedagógicos no desenvolvimento de um tema gerador nas EFAs. A figura mostra que os instrumentos pedagógicos devem estar articulados, de forma a promover a formação do jovem, para o enfrentamento dos desafios e então, promover o desenvolvimento sustentável do meio em que este jovem escolhe viver.

Figura 3: Esquema da aplicação dos Instrumentos Pedagógicos no desenvolvimento de um tema gerador nas EFAs



Fonte: Lima, 2017, p. 78.

O Plano de Estudos (PE) é uma das mediações pedagógicas de maior importância de acordo com Begnami e Burghgrave (2023). Ele é uma lista de tópicos que aprofunda os conhecimentos sobre o Tema Gerador de próxima alternância. É, portanto, o plano que orienta as pesquisas sobre as temáticas propostas no plano de formação. É elaborado de forma coletiva com monitores e estudantes e permite que os estudantes tragam para a discussão na escola informações práticas vivenciadas

por eles, suas famílias e comunidades. Pode ser entendido como um roteiro de pesquisa que os estudantes usam durante o período familiar, no seu ambiente socioprofissional, para orientar os processos de aprendizagem (Vizolli; Aires; Barreto, 2018).

A Colocação em Comum(CC) é a socialização da pesquisa realizada no Plano de Ensino. Ela é o elo que liga a vida em comunidade com a escolar (Begnami; Burghgrave, 2023). Assim como o Plano de Estudos, é mais um momento coletivo entre todos os estudantes e monitores, onde cada um fala o que sabe sobre cada questão do Plano de Estudos (Rodrigues, 2020), fazendo uma conversa introdutória sobre o Tema Gerador. A Colocação em Comum inicia com o que cada estudante conhece sobre o tema e finaliza com um resumo do que todos conhecem a partir desse momento. Nessa socialização, potencializa-se a participação dos jovens e coletivo (monitores e quem mais estiver presente) na construção do conhecimento, pois o saber de um complementa o do outro. Além disso, forma-se uma base conhecida por todos sobre o Tema Técnico a ser estudado, aprofundado nos próximos dias do tempo escola, através dos pontos de aprofundamento, as novidades sobre o tema e as aplicações das várias disciplinas dentro do tema, que são trazidas durante a alternância pelos monitores. Essa base apreendida na Colocação em Comum torna mais significativo o conhecimento novo a ser apreendido pelos jovens e aplicado no cotidiano (Rodrigues; Oliveira, 2020).

A Tutoria é feita pelos profissionais da EFA , normalmente monitores, e “permite o acompanhamento individualizado de cada jovem durante o tempo escola” (Rodrigues, 2020 p. 22). Assim, são levadas em consideração as necessidades e dificuldades de cada alternante. É na Tutoria que acontece o momento de falar e o de ouvir. Ela é o elo de ligação dos outros instrumentos e faz com que eles se relacionem e se completem (Duarte, 2017), funcionando em harmonia, quando os saberes vão se formando.

As Folhas de Observação (FO) são um instrumento usado quando se observa que o PE não atingiu seu objetivo por completo e é feita uma nova proposta de atividades de pesquisa para os estudantes. Ela redireciona a busca de resultados e é necessária na complementação (Vizolli; Aires; Barreto, 2018). Pode ser organizada por um ou mais membros da equipe quando são observadas falhas no processo educativo

As Atividades de Retorno ou Experiências estão relacionadas à fase conclusiva

do Plano de Estudo, quando o conhecimento produzido retorna às comunidades através dos estudantes. As Atividades de Retorno promovem o reconhecimento social do jovem na comunidade e na família, dando-lhes o lugar de fala, a confiança e estimula sua auto-estima (Begnami; Burghgrave, 2023). Esse é um momento de aplicação/ação e pode ser, por exemplo, a realização de uma palestra na comunidade, desenvolvimento de uma campanha, demonstração de uma técnica ou outros (Begnami; Burghgrave, 2000).

As Visitas/Viagens de Estudos são atividades complementares sociopedagógicas e didáticas que envolvem além dos estudantes e monitores, o território ao redor da escola e seus sujeitos, potencializando a relação escola - comunidade (Begnami; Burghgrave, 2023). A possibilidade é identificada durante a elaboração do roteiro do Plano de Estudos. Elas visam o intercâmbio de experiências concretas da Escola Família Agrícola (monitores e estudantes) em outros contextos (Gimonet, 2007) e podem abranger o campo profissional ou social, possibilitando que novas realidades e novas técnicas sejam conhecidas e confrontadas, consolidando o conteúdo técnico (Begnami; Burghgrave, 2000).

Os Serões de Estudos, nem sempre relacionados ao Plano de Estudo ou Tema Técnico, podem ser desde: exibição de vídeos, palestras ou outras estratégias consideradas relevantes para desenvolver um assunto. É importante destacar que os Serões de Estudo são realizados no turno da noite e devem ser planejados pelo coletivo de profissionais e desenvolvidos de acordo com o interesse dos discentes e a necessidade da escola (Rodrigues, 2020). Normalmente é uma atividade mais descontraída, uma vez que os estudantes podem estar cansados.

As Intervenções (internas ou externas) são atividades que envolvem a colaboração de pessoas que vêm de fora (externa) ou não (monitores, estudantes, pais, associação) sendo, “muitas vezes, a comunicação de um ‘saber fazer’, de uma vivência, de uma prática concreta que vem complementar o aprofundamento teórico do Plano de Estudos” (Begnami; Burghgrave, 2000). Este instrumento amplia as possibilidades de contato dos estudantes com outros profissionais, agricultores, instituições e empresas, melhorando a rede de apoio aos estudantes e à Instituição. Tem como objetivo provocar o debate e ampliar os saberes numa perspectiva de diálogo (Begnami; Burghgrave, 2023).

As Visitas às Famílias/Comunidade são atividades realizadas pelos monitores, durante o tempo comunidade ou não, para conhecer a realidade social,

econômica, cultural, religiosa, ecológica dos educandos, suas famílias e comunidades e avaliar a intervenção ou metodologia realizada pela escola a partir do conhecimento da realidade do estudante junto à sua família e comunidade. Deve ser realizada não só uma vez, mas sempre que possível, e tem como principal objetivo estabelecer laços de comunicação entre o estudante, a escola, a família e a comunidade (Chaves; Foschiera, 2015). Podem ser consideradas “uma forma de assistência técnica e extensão rural” promovida pela instituição (Begnami; Burghgrave, 2000).

Os Cadernos Didáticos são apostilas sobre cada Tema Gerador, elaboradas para subsidiar as aulas e o curso. Pode ser considerado um material para aprofundamento dos Planos de Estudo e é usado também durante as aulas na alternância. O material traz conteúdo técnico e atual sobre o tema, aborda conhecimentos relacionados aos conteúdos de todas as áreas do conhecimento propedêutico que podem perpassar o tema e incorpora instrumentos da alternância, facilitando o trabalho dos profissionais e auxiliando na aprendizagem dos alternantes (Rodrigues, 2020). Serve como espaço para o compartilhamento de saberes, concretizando uma das compreensões acerca da Pedagogia da Alternância, da relação de saberes vivenciais, experienciais e, ainda, saberes sistematizados escolares, técnicos e científicos (Begnami; Burghgrave, 2023).

O Projeto Profissional do Jovem (PPJ) é um instrumento introduzido normalmente no segundo ano do curso e aplicado ao final dele. A sua elaboração, execução e apresentação dos resultados é a culminância da proposta de formação integral que busca desenvolver o protagonismo do jovem camponês. Tem como finalidade resolver algum problema apresentado pelo jovem/família ou comunidade, transformando para melhor essa realidade. Dessa forma, é importante que o jovem, futuro profissional, esteja inserido no mundo do trabalho, na sociedade, e “atenado” nas lutas pela transformação da realidade (Costa; Freitas; Marinho, 2019), contribuindo para o desenvolvimento local, que nesse caso, trata-se também do desenvolvimento rural, uma vez que maioria do seu público tem um vínculo com o campo e com a agricultura familiar.

Os Estágios são práticas vivenciadas pelos estudantes de forma individualizada ou compartilhada, em meios produtivos da agricultura familiar, organizações sociais, empresas, movimentos sociais etc. Nos Estágios os estudantes confrontam a realidade idealizada com a vivência, e posteriormente, avaliam e sistematizam a vivência de acordo com suas perspectivas e motivações (Escola

Família Agrícola Puris, 2022). Além disso, são realizados de acordo com o interesse do estudante, buscando fortalecer as suas decisões acerca do PPJ e, segundo Chaves e Foschiera (2015), aperfeiçoa a formação, aprimora conhecimentos e possibilita a experiência prática.

O Caderno da Realidade ou Pasta da Realidade é composto por registros de todos os Temas Geradores contidos no Plano de Formação, com todas as pesquisas e atividades ligadas do PE, as sínteses das CC, as FO, feitas em cada tema estudado nas alternâncias, durante os três anos de formação. É, segundo Gimonet, “[...] o primeiro livro a ser construído. Um livro de vida, rico em si mesmo de informações, análises e aprendizagens variadas” (Gimonet, 2007, p. 32). O Caderno da Realidade é uma atividade de construção individual e cada jovem o realiza de sua forma, mas seguindo critérios da escola. Ele contém anotações sistematizadas do tempo escola e do tempo comunidade, reunindo todas as anotações consideradas importantes para o seu aprendizado, singularidades do trabalho realizado na propriedade ou comunidade. O preenchimento do caderno também se estende com atividades complementares como viagens de estudos, visitas, Intervenções, atividades de retorno (Begnami;Burghgrave, 2023). O registro dessas atividades formam a estrutura do caderno.

Os Instrumentos Pedagógicos funcionam de forma integrada e por isso possibilitam a aprendizagem contínua aos estudantes. Daí a importância do entendimento dos instrumentos pelos monitores para o bom desenvolvimento da formação. Além disso, eles ajudam a priorizar o planejamento detalhado da alternância seguinte, organizando por dia todas as atividades previstas: formativas, de manutenção, a logística, os contatos, o cardápio, a lista de tarefas, lista de profissionais responsáveis por acompanhar os jovens e demais atividades. Assim, são definidas as atividades, os métodos, os tempos, os responsáveis, o material, recursos financeiros necessários e a fonte, evitando o máximo de imprevistos.

2.6 A Educação do Campo, a promoção do desenvolvimento rural sustentável e a mobilidade socioespacial

As Práticas Pedagógicas da Educação do Campo são importantes para a consolidação da melhoria da qualidade de vida do jovem. Elas também contribuem para a organização comunitária, para a preservação ambiental e cultural, respeitando

a diversidade de escolhas, pensamentos e possivelmente da consciência de que a coletividade corrobora para a harmonia do todo (Garcia-Marirrodriaga; Puig-Calvó, 2010). Portanto, possibilitam um constante aprendizado dos indivíduos, cada qual com o seu passo e compasso, evoluindo, movimentando-se em todos os espaços desejados, conforme o sonho, planejamento e persistência de cada indivíduo, promovendo autonomia em relação à ocupação dos espaços desejados através das oportunidades.

Para Garcia-Marirrodriaga e Puig-Calvó (2010), o desenvolvimento humano é um processo mediante o qual se oferecem oportunidades aos indivíduos, para que possam desenvolver suas potencialidades e terem a chance de uma vida produtiva conforme suas necessidades e interesses. Nesse processo, forma-se a consciência crítica, que gradativamente vai se consolidando em ações e estratégias de melhoria e busca de sobrevivência numa perspectiva evolutiva positiva e crescente, graças à sua capacidade de discernimento adquirida ao longo da formação. E nesse passo desenvolve o seu local, econômico e politicamente.

O desenvolvimento local não se trata somente de um local administrativo geográfico, mas de um território formado pela população local mobilizada para promoção de iniciativas, visando melhorar a situação econômica, social e profissional a partir da participação popular e das práticas de fortalecimento dos atores sociais envolvidos, promovendo mudanças no âmbito social, econômico, cultural e ambiental. Essa interação possibilita transformações intelectuais que valorizam a realidade do sujeito e seu coletivo, incluindo as alternativas produtivas, a adoção de práticas sustentáveis e conscientização das potencialidades do mundo rural e de seu coletivo (Caliari; Alencar; Amâncio, 2011). A gestão do espaço através da participação comunitária estimula a reflexão e possibilita a tomada de decisões e que permite as pessoas o controle de seus destinos: o que fazer, aonde ir, o que buscar, como interagir nos espaços e se movimentar no mundo.

Para Balbim, Krause e Linke (2016), a mobilidade está relacionada às determinações individuais: vontades ou motivações, esperanças, limitações, imposições e outros determinantes. Porém, a sua lógica se explica através da análise das possibilidades reais e virtuais apresentadas pela sociedade e também em função do lugar de vida onde a mobilidade se concretiza. O autor também afirma que a mobilidade é condição humana por excelência, é uma prática de inserção social, uma essência do modo de vida praticado pelas pessoas conforme a condição dos lugares.

A prática está ligada à divisão social e territorial do trabalho, assim como aos diversos modos de produção, que moldam tanto o espaço social quanto territorial em suas diferentes escalas.

Essa mobilidade das pessoas em diferentes espaços é chamada de mobilidade sócio espacial (Balbim; Krause; Linke, 2016, Gomes, 2015). Sua dinâmica está intrinsecamente ligada à existência, reprodução e transformação social da humanidade. É por meio dela que as pessoas se integram ao espaço geográfico, modificam a natureza, a intensidade e os padrões espaciais da interação decorrentes do capitalismo que acelera o fluxo de pessoas, bens, capitais e informações, impactando diretamente os deslocamentos de curta e longa distância entre espaços de origem e de destino, sejam eles semelhantes ou distintos (Gomes, 2015).

A partir da mobilidade sócio espacial, há a inserção das pessoas no mundo do trabalho, na vida social, em uma esfera cultural, religiosa etc. Sua realização apenas acontece no que concerne a um espaço social que lhe confere sentido e estrutura. O papel da educação do campo é possibilitar uma formação que permita melhores oportunidades de educação, profissionalização e desenvolvimento social contribuindo assim para a redução das desigualdades promovendo melhores condições de permanência no meio com acesso a um universo de oportunidades onde o jovem possa se desenvolver de forma mais equitativa e sustentável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos que vão auxiliar na coleta e tratamento dos dados e sistematização. Conforme foi apontado inicialmente, este trabalho constituiu um objeto de análise com egressos que se formaram entre o período de 2010 a 2020 na EFA Puris.

A EFA Puris está localizada no município de Araponga, um dos municípios que compõe o território Serra do Brigadeiro e tem um histórico de organizações sociais que se destaca. Tem um diferencial que é a experiência de acesso à terra por agricultores que é muito peculiar do município e é importante descrevê-la pelo contexto onde nasce a escola.

O acesso diferenciado a terra é chamada carinhosamente pelos agricultores de “Conquista de Terras em Conjunto” e é descrita por Campos e Ferrari (2008):

Esse modelo de acesso à terra é uma experiência que teve sua origem e continua sendo gerida pelos(as) próprios(as) agricultores(as), sendo vista por estes(as) como uma das estratégias mais efetivas para a superação da pobreza rural. Vale ressaltar que o conceito de pobreza adotado pelos(as) agricultores(as) não está somente relacionado à falta de acesso a bens materiais e serviços básicos, mas também à situação de dependência e falta de autonomia das famílias, à perda da autoestima, da autodeterminação e da identidade cultural (Campos; Ferrari, 2008, p. 2).

Essa experiência deu um novo significado à terra e às relações entre os que a conquistam, pois a terra passa a ser não só um bem, mas uma possibilidade de resistência ao sistema opressor, que mantém as estruturas sociais de poder.

A condição de proprietário permite a liberdade produtiva, moradia, segurança alimentar, conhecimento para a autonomia pessoal e liberdade que só se conquista se tiver terra própria para pisar e produzir. Ainda liberdade sobre a própria pessoa de ir e vir, estudar e estudar seus filhos a melhoria na produção através das práticas alternativas em substituição dos agrotóxicos e dos pacotes de insumos (Ferreira, 2017, p. 28).

O reflexo do acesso à terra e das políticas públicas para os agricultores de Araponga pode ser percebido a partir das modificações nas estruturas sociais que fortaleceram as organizações e possibilitaram melhorias na produção e diversidade além do protagonismo feminino na produção e comercialização de alimentos diversificados e a melhoria da renda das famílias.

A EFA Puris está localizada na Comunidade Novo Horizonte, Córrego São Joaquim, no município de Araponga, Minas Gerais, mais especificamente, à margem da estrada que liga Canaã à Araponga em um terreno doado pelos agricultores que participaram da conquista de terra em conjunto. É caracterizada como uma entidade civil organizada para fins não econômicos, composta de pessoas e entidades afins, tem como área de abrangência o município de Araponga e outros do entorno, sendo regida por estatuto e regimento interno próprios.

A EFA Puris é gerida pela Associação da Escola Família Agrícola Puris de Araponga, composta por pais de estudantes e agricultores familiares. A Associação tem como objetivos gerais, previstos no artigo 2º do Capítulo II do estatuto: Buscar a promoção e o desenvolvimento rural sustentável através da educação; implementar uma formação cidadã, integral, em harmonia com o meio ambiente, visando garantir o futuro dos jovens com qualidade de vida; assegurar as atividades de formação, de

animação e de desenvolvimento sustentável na região (Associação Escola Família Agrícola, 2017).

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, muito usada nas Ciências Humanas e Sociais. A pesquisa qualitativa trata-se de uma investigação no local em que o fenômeno ocorre, buscando a distinção da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial (Bauer; Gaskell, 2008). Mas, sobretudo, objetiva conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano.

Minayo (2014) e Minayo e Minayo-Gómez (2003) afirmam que a pesquisa qualitativa, assim como a quantitativa, descreve, compara e interpreta, porém ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Para os autores, isso corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nesta pesquisa, apesar dos números e proporções serem importantes na compreensão da informação, elas não são o foco. A análise do processo formativo da instituição, no caso da EFA – Puris, é o mais importante, e não as métricas que estão envolvidas. Não há um desenho experimental comparativo, não há uma hipótese a ser testada ou confirmada. Há perguntas acerca desse processo, cujas respostas são importantes para os gestores e todos os envolvidos.

Quanto ao objetivo, esta pesquisa pode ser classificada como descritiva, já que busca descrever o processo de formação ofertado na EFA Puris, que ainda é pouco estudado. Sendo assim, será possível traçar o perfil desses egressos, suas origens, percursos profissionais e mobilidades socioespaciais. Concomitante a isso, a pesquisa ainda propõe a avaliação acerca dos instrumentos da Pedagogia da Alternância como fator que influencia nessa mobilidade e na sua atuação, tendo, portanto, componentes que direcionam também para a pesquisa explicativa (Gil, 1991; 2007).

As pesquisas descritivas, conforme Gil, “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2002, p. 44), tendo como objetivo levantar opiniões e estudar características de um grupo como, por exemplo, idade, sexo, procedência, nível de escolaridade etc. Além disso, podem identificar a existência de relações entre variáveis. Nesses casos, a pesquisa pode envolver várias

fontes de informação como um levantamento documental, por exemplo, que, segundo Gil (2008), é muito parecido com o levantamento bibliográfico. A diferença é que os documentos não receberam ainda um tratamento analítico e podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de instituições, tabelas etc (Gil, 2008).

Quanto à natureza, esta pesquisa se caracteriza como aplicada, definida por Fontelles *et al.* (2009) como aquela que tem o objetivo de adquirir novos conhecimentos para aplicação prática prevista. Para Gerhardt e Silveira (2009), pesquisas dessa natureza envolvem verdades e interesses locais. E aqui há um interesse, principalmente dos gestores, em conhecer os resultados desta pesquisa.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa pode envolver mais de um tipo de procedimento, os quais podem convergir para o seu objetivo. De acordo com Gil (2002), o objeto de estudo pode ser interpretado como um processo racional e sistemático compreendido através de conhecimentos e procedimentos metodológicos e científicos disponíveis com o objetivo de chegar à elucidação de problemas.

Esta pesquisa se enquadrrou como um Estudo de Caso, que, segundo Yin (2001), se distingue de outras modalidades de pesquisa pela ênfase na singularidade. Ou seja, o objeto de estudo é examinado como único, uma representação singular da realidade multidimensional e historicamente situada.

Ela também tem características da Pesquisa Participante, já que a pesquisadora é monitora nesse processo formativo dos egressos (Gil, 2008). Nessas condições, Vernaglia, Peres e Cruz (2020) destacam que a pesquisadora pode estabelecer contatos, conversas com os atores do contexto de campo e, assim, descobrir as interpretações que eles oferecem aos acontecimentos e fatos observados.

Entretanto, esta se caracteriza principalmente como Pesquisa Etnometodológica (Gerhardt; Silveira, 2009), a qual visa compreender como as pessoas constroem ou reconstróem a sua realidade social, sendo essa realidade capaz de definir a conduta humana que se reproduz, continuamente, através da sua prática cotidiana. A Pesquisa Etnometodológica analisa, desse modo, os procedimentos a que esses indivíduos recorrem para concretizar as suas ações diárias. Para isso, pode-se utilizar de várias estratégias de coleta como a observação

direta, a observação participante, entrevistas, estudos de relatórios e documentos administrativos, gravações em vídeo e áudio.

As estratégias de coleta de dados desta pesquisa foram: bibliográfica, documental e coleta de campo com egressos da EFA Puris e lideranças envolvidas na fundação e funcionamento da EFA Puris. Assim, consideraram-se egressos os estudantes que concluíram o curso e foram aprovados, recebendo, portanto, o seu certificado de conclusão de curso.

A pesquisa bibliográfica permitiu a fundamentação teórica do tema e serviu de base para a discussão dos resultados. A análise documental se destinou, sobretudo, aos documentos da EFA Puris e do curso ofertado, os quais permitam a análise da formação dos egressos. São exemplos desses documentos: Matriz Curricular, Plano de Formação, Regimento Interno, Projeto Político Pedagógico, Plano de Desenvolvimento Institucional, Caderno de Alternância, pastas (de registros, matrículas, atas de resultados, projeto profissional do jovem, pasta de registro individual de egressos), além de toda legislação pertinente, apontada no referencial teórico.

A pesquisa de campo foi realizada utilizando como instrumento um questionário semi-estruturado aplicado à amostra não probabilística de egressos de três municípios concentrados no entorno da EFA Puris (distando de até 32 km da EFA Puris, tomando como referência a sede destes municípios), sendo portanto os que mais demandam a formação. Ao todo, 28 egressos responderam o questionário semi-estruturado (APÊNDICE A) contemplando questões para diagnosticar o perfil dos egressos, situação socioeconômica da família, o percurso formativo e profissional desses egressos após a formação na EFA, além de analisar a contribuição dos instrumentos pedagógicos na formação, atuação e mobilidade socioespacial deles.

O Quadro 1 apresenta, de forma resumida, os critérios e suas subdivisões que foram usados na obtenção desta amostra.

Quadro 1: Critérios para obtenção da amostra

Critérios	Subdivisões
Período da conclusão do curso	2010 – 2020
Residir em municípios com sede até 32 km da EFA Puris	Araponga, Canaã, Ervália
Situação de domicílio	Rural, Urbano
Sexo	Masculino, Feminino

O total de egressos de 2010 a 2020 é de 178 jovens. Porém, ao restringir essa amostragem aos municípios mais próximos, o universo amostral das entrevistas se reduziu a 155 egressos, oriundos de Araponga, Canaã e Ervália, contemplando egressos e egressas, domiciliadas no campo e na cidade. A amostra inicial foi definida em uma proporção mínima de 15% por município, ficando assim composta: 20 egressos oriundos de Araponga, quatro de Canaã e quatro de Ervália.

Também foram realizadas entrevistas com lideranças comunitárias para o levantamento de informações complementares sobre a formação ofertada na instituição; sobre a importância da Educação do Campo para o jovem do campo, família, município e região; além da análise das parcerias, dos instrumentos pedagógicos e de apontamento sobre os avanços e desafios da referida EFA Puris, conforme roteiro (APÊNDICE B). Os critérios utilizados para a escolha das lideranças foram: tempo de trabalho na escola e lideranças que participaram da fundação da EFA e ainda em atuação. Foram entrevistadas cinco lideranças.

O Quadro 2 apresenta uma síntese da metodologia proposta, conforme cada objetivo específico.

Quadro 2: Síntese das atividades realizadas conforme o objetivo específico

Objetivos Específicos	Estratégias de coleta de dados e informações		
	Egressos	Documentos da EFA – Puris	Lideranças
Identificar o perfil de egressos que se formaram na Escola Família Agrícola de Puris no município de Araponga – MG, em um recorte temporal de 10 anos - 2010 a 2020.	Documentos: Pastas de registros individuais dos egressos, Livro de matrículas, Atas de resultados final dos egressos (178).	Pastas de registros individuais dos egressos, Livro de matrículas, Atas de resultados final	-
Analisar a contribuição dos instrumentos pedagógicos aplicados pela Escola Família Agrícola Puris na formação dos egressos;	Aplicação de questionário semi estruturado a 28 egressos em um universo amostral de 155 egressos.	Plano de Formação, Projeto Político Pedagógico, Matriz curricular, Projeto de Desenvolvimento Institucional, Caderno de Alternância, Estatuto AEFA.	Entrevista com as lideranças.
Analisar a atuação dos egressos formados na EFA Puris, entre os anos 2010 e 2020, no âmbito da mobilidade socioespacial.	Aplicação do questionário semi estruturado a 28 egressos em um universo amostral de 155 egressos.	Plano de Formação, Projeto Político Pedagógico, Estatuto da AEFA.	Entrevista com lideranças.

Como toda pesquisa de campo requer uma atenção especial do pesquisador com o seu sujeito de pesquisa, o presente trabalho buscou atentar-se aos cuidados e recomendações legais. A pesquisa com seres humanos envolve riscos, mesmo que mínimos (Brasil, 2012) tais como desconforto, constrangimentos pela exposição das informações e também ao responder as questões do formulário de entrevistas. Como medida para minimizar esses riscos, adotou-se o sigilo quanto à identidade dos(as) entrevistados(as) e a liberdade deles se retirarem da pesquisa em qualquer etapa, ou mesmo desistir de participar, sem qualquer penalidade. Assim, foram assinados pelos entrevistados um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C) que trouxe todas as informações acerca dos objetivos e métodos da pesquisa, os riscos aos participantes, os atenuantes e os benefícios individuais e coletivos, além da condição de participação voluntária e espontânea (Brasil, 2012). Para garantir o anonimato dos participantes, os egressos foram identificados pela letra E seguidos por números de um a 28, e as lideranças comunitárias identificadas por L01 a cinco, caracterizadas a seguir:

L01: Agricultora, monitora da EFA desde 2020, porém, acompanha a escola desde a sua fundação, é mãe de egresso, é diretora da Cooperativa dos Agricultores e Agricultoras Familiares e Economia Solidária de Araponga (COOFA),

é do quadro de sócias do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Araponga (STTR), da Associação dos Agricultores Familiares de Araponga (AFA), da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol).

L02: Agricultor e monitor da EFA. Iniciou os trabalhos na EFA em 2008, se afastou por um período, voltou em 2020 e continua até o momento.

L03: Monitora da EFA desde 2016, é professora estadual e atuante no projeto Pérolas Negra em Viçosa, Minas Gerais.

L04: Diretora que esteve desde o momento da fundação em 2008, foi coordenadora pedagógica, é mãe de dois egressos, foi sócia da Associação Escola Família Agrícola Puris de Araponga, MG (AEFA) no período de 2008 a 2019. Hoje atua como parceira e é professora da rede estadual de Araponga, Minas Gerais.

L05: Diretora atual que representa a EFA Puris, é sócia da AFA, da COOFA e do STTR de Araponga, é agricultora. Trabalha há 19 anos na instituição, desde antes da implantação da escola. Foi a articuladora no processo de implantação da EFA e secretária da AEFA.

Os dados quantitativos foram organizados em planilhas eletrônicas, possibilitando calcular o total de egressos atendidos por município, contemplando questões como: situação de domicílio (rural/urbano), gênero, origem e permanência no município de origem, faixa etária, nível de formação, inserção no mundo do trabalho e ocupação dos pais. Também foram extraídos dos questionários informações que permitem a avaliação dos instrumentos pedagógicos e de aspectos da formação profissional e humana que os egressos na EFA Puris. Os dados e informações foram apresentados por meio de tabelas e gráficos para auxiliar a visualização, análise e compreensão.

Trechos das entrevistas das lideranças foram utilizados para apoiar a discussão e compreensão sobre a proposta de formação da EFA Puris, sobre a sua eficácia, contribuição e desenvolvimento local, rompendo os desafios econômicos e estruturais enfrentados pela instituição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo apresenta a caracterização institucional da EFA Puris, a história de sua fundação, a forma como é gerida, seus objetivos e sua importância a partir dos atores sociais que a compõem. Também traz o perfil dos egressos que se formaram a partir dela no período de 2010 a 2020. A intenção foi perceber a trajetória desses jovens e analisar as contribuições dos instrumentos pedagógicos na formação dos egressos.

4.1 Caracterização institucional

A EFA Puris de Araponga é uma escola de nível médio, modalidade integrada ao Técnico Agrícola com enfoque agroecológico, que tem como foco a formação de jovens do meio rural. A escola foi criada em 2008, em um contexto de conquistas coletivas do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do município de Araponga, Minas Gerais, em parceria com o governo local e o governo do estado. É um projeto educativo construído e sonhado pelos agricultores remanescentes dos povos originários “Puris”, que se reterritorializaram através da Conquista de Terra em Conjunto e alteraram as relações de dominação com ideais de liberdade. Ela é gerida pelos agricultores familiares sob normas e supervisão do Estado. Assim conta com um currículo ajustado às demandas do campo e adota a Pedagogia da Alternância e seus diversos instrumentos pedagógicos na busca pela formação integral dos jovens, perpassando pela dimensões humana, cultural e também profissional.

A EFA Puris está situada na Comunidade Novo Horizonte, Córrego São Joaquim, Estrada Canaã, Araponga, Minas Gerais. A instituição oferece o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, em Regime de Alternância, pertencente ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais. A escola está vinculada a Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova, Minas Gerais, responsável por acompanhar os trâmites legais e fazer a supervisão do funcionamento. O curso ofertado têm duração de três anos confere a habilitação profissional de Técnico em Agropecuária e visa à inserção dos jovens no meio socioprofissional, criando possibilidades para que no futuro ele contribua para a melhoria do meio em que vive enquanto realiza seu projeto de vida (EFA Puris, 2022, p.5).

A escola é gerida pela AEFA Puris de Araponga, composta por agricultores familiares que se preocupam com a educação dos jovens do campo, residindo no campo ou não. Ela trabalha para despertar no jovem sua afinidade e desejo de trabalhar a terra, de forma agroecológica, pensando nela enquanto ambiente vivo (EFA Puris, 2022).

A natureza da instituição é a gestão democrática, feita com os órgãos colegiados definindo: as atribuições de seus órgãos; as suas normas pedagógicas, incluindo os critérios de acesso, promoção, mobilidade escolar; os direitos, atribuições e deveres dos estudantes, monitores, técnicos, funcionários, gestores, famílias, representação estudantil e ainda a função das suas instâncias colegiadas, as quais são previstas e registradas em seu regimento.

O território de abrangência da EFA Puris são os municípios que compõem o antigo Território Serra do Brigadeiro⁸ ou seja, Araponga, Ervália, Fervedouro, Miradouro, Muriaé, Sericita, Pedra Bonita, Divino e Rosário da Limeira e região. Entretanto, a escola atende aos estudantes de todos os lugares, desde que haja disponibilidade de vagas e o jovem se adeque à Pedagogia da Alternância e às regras da instituição, percebido pelo estudante na semana de adaptação⁹.

A EFA Puris busca realizar diversas ações pedagógicas sustentáveis através de suas áreas experimentais, resultando na conservação e preservação dos recursos ambientais, ideias também propagadas nas comunidades através de estudantes e egressos. Para isso, a instituição prioriza ter em seu espaço, tecnologias sociais, que podem ser adotadas nas propriedades dos agricultores. Alguns exemplos são: filtro biológico, que faz o tratamento das águas cinzas, e fossa evapotranspiradora, que trata as águas negras. Ambas são devolvidas limpas ao ambiente.

O espaço conta também com o direcionamento de resíduos orgânicos ao biodecompositor ou produção de fertilizantes e caldas naturais como composto. Além disso, usa em sua produção soluções simples como o uso de Microorganismos

⁸ O nome Território Serra do Brigadeiro é uma abreviação do termo Território de Desenvolvimento Sustentável Serra do Brigadeiro, parte de uma política Governamental Federal implantada em 2003, através da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Na ocasião, foi criado o Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (Pronat): os atores sociais locais criavam esses territórios com base na identidade de uma região e elaboravam um Plano de Desenvolvimento com base em suas potencialidades e prioridades, sendo então apoiados pelo governo nos investimentos em infraestrutura (CTA/ZM-MG, 2005).

⁹ Semana de adaptação é o termo criado para marcar a primeira semana de atividades de cada turma ingressante na EFA, quando é apresentada a área de campo em que os jovens irão atuar e também os instrumentos da Pedagogia da Alternância.

Eficientes, chorumes, húmus, colhe e armazena sementes crioulas, faz uso das bioconstruções, promove e cuida da saúde de forma preventiva, usa práticas saudáveis de alimentação, faz uso de chás e não usa “agrotóxicos” na produção. A EFA Puris também possui o sistema de energia fotovoltaica e o aquecedor solar em funcionamento. São práticas necessárias nos dias atuais por utilizarem energia limpa e de baixo impacto ambiental, além de reduzir os custos de manutenção do espaço.

O espaço físico da EFA Puris possui alojamentos, depósito de materiais e equipamentos agrícolas, cozinha, refeitório, dispensa, três salas de aula, biblioteca, laboratórios de Química, de Informática e áreas de lazer, de forma a proporcionar um atendimento de qualidade aos estudantes em regime de internato. Também conta com instalações administrativas como sala de diretoria, sala de administração, áreas experimentais como lavouras de café, milho, feijão, mandioca, pomar, horta, além de apicultura, avicultura, suinocultura, horticultura e cunicultura, utilizadas para as práticas pedagógicas. As Figuras 4 e 5 mostram a sede e a infraestrutura disponível.

Figura 4: A sede e a infraestrutura disponível



- Legenda: a) Cozinha EFA Puris
 b) Refeitório
 c) Depósito
 d) Sala de aula
 e) Área de convivência
 f) Prédio II: alojamento, biblioteca e garagem
 g) Diretoria
 h) Biblioteca
 i) Administração

Fonte: Acervo EFA Puris, 2024.

Figura 5: A sede e a infraestrutura disponível



Legenda: a) Laboratório de Informática
 b) Laboratório de Química
 c) Espaço de lazer
 d) Apicultura
 e) Piscicultura
 f) Piscicultura
 g) Horticultura
 h) Suinocultura
 i) Cunicultura

Fonte: Acervo EFA Puris, 2024.

Enquanto instituição educacional, a EFA Puris também realiza atividades como Feiras de Ciências da Natureza, Seminários de Homeopatia, Projeto do Jovem, além de palestras, oficinas e eventos técnicos, esportivos e culturais diversos conforme demanda estudantil.

A estrutura da escola, assim como a sua localização no campo, foi pensada com o propósito de sintonizar a formação às questões ambientais e estar em consonância com a proposta de formação integral. A equipe da EFA Puris é composta por 10 monitores, de diferentes áreas de atuação, uma diretora, uma secretária e duas cozinheiras. A contratação dos profissionais é de responsabilidade da AEFA Puris, seguindo os critérios definidos no estatuto social da associação; nas habilidades do profissional, segundo Regimento Escolar da EFA Puris, e na escolaridade exigida conforme legislação estadual vigente.

Segundo o último levantamento feito em 2024, a EFA Puris realizou, até 2023, a formatura de 14 turmas, totalizando 210 jovens profissionais com certificação no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. As matrículas ativas em 2024 somam 53 no total, estando 24 estudantes cursando o 1º ano; 18, cursando o 2º ano e 11, cursando o 3º ano. A capacidade de atendimento da EFA Puris é de 75 estudantes, ou seja, 25 estudantes por turma.

4.2 A história da EFA Puris

A EFA Puris é mais uma conquista dos movimentos sociais que lutam pela educação do campo no Brasil. Tem como objetivo atender à demanda de ensino médio aos jovens do campo, numa metodologia adaptada à realidade das famílias camponesas, que, por sua vez, é diferente da realidade das famílias urbanas. Porém, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (2022):

A EFA Puris atenderá a adolescentes e jovens trabalhadores/as rurais e afins que concluíram o Ensino Fundamental (nono ano) que se interessem pela agricultura de alguma forma, jovens oriundos de Araponga e outros municípios da região e estados brasileiros desde que se adequem à Pedagogia da Alternância (EFA Puris, 2022).

O termo Puris no nome da EFA de Araponga é atribuído em homenagem ao povo ancestral que habitava principalmente as terras altas da região (Ferrari, 2017). O autor descreve que ainda é possível perceber nos rostos das pessoas os

traços dos puris, assim como a sua cultura é percebida nos costumes dos moradores, na forma dos plantio, manejo e conservação das plantas medicinais, das plantas não convencionais e outras atividades. Embora muitos moradores nem utilizem o termo Puri ao falar de sua ancestralidade, eles utilizam o termo “bugre” ao invés de Puri, ou para referirem-se aos seus ancestrais indígenas. Ferrari (2017) também afirma que o município de Araponga é uma das áreas isoladas em que os agricultores têm suas raízes na herança dos índios Puris, influenciando ainda hoje seus modos de vida.

O primeiro modelo de Educação do Campo no Brasil iniciou-se em março de 1969, com a chegada das EFAs no Espírito Santo, municípios de Anchieta e Alfredo Chaves, que se encontram em funcionamento até os dias atuais (Pacheco; Simonini, 2016). Naquele período, o campo brasileiro vivia um processo de empobrecimento e as cidades, um processo de urbanização e industrialização. Mais tarde o movimento das EFAs se expande no Brasil. O período de expansão coincide com o processo de redemocratização da sociedade brasileira e com os movimentos camponeses na luta pelo acesso à terra e à educação, destacando a luta dos movimentos sociais aliados às Comunidades Eclesiais de Bases ¹⁰(CEBs) em 1984 (Ferrari, 2017).

Com a expansão, o movimento da Educação do Campo chega em Araponga, Minas Gerais. Na verdade, ele não chegou, e sim foi buscado por um coletivo de agricultores e agricultoras, organizados por meio do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Araponga (STTR), após discussões sobre os problemas que afetam os trabalhadores do campo. De forma similar ao que ocorreu na França, os agricultores apontaram dentre outros problemas: a necessidade de acesso à terra para os que nela trabalham e, concomitante, o acesso a uma formação escolar em acordo com as necessidades do campo, especialmente para filhos de agricultores e familiares (Ferrari, 2021). A partir daí, o sindicato viabilizou a criação da AEFA Puris, com a finalidade de atender às demandas educacionais das famílias rurais, especialmente no nível médio.

É importante ressaltar a organicidade das organizações rurais de Araponga

¹⁰ O surgimento das CEBs insere-se em um contexto de questionamentos internos e pela opção de abertura por parte da Igreja católica a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965) e pelas transformações que passa a sociedade civil na América Latina. Em algumas regiões do Brasil, as CEBs foram de fundamental importância para a construção de bases sólidas de solidariedade e de politização das discussões sobre a realidade de cada comunidade. As CEBs conseguiram aglutinar pessoas em torno de um ideal comum: a reflexão sobre seus problemas, tendo como motivação final a esperança de melhores condições de vida.(Campos; Mendes, 2011).

com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STTR) do município. Segundo as lideranças comunitárias, foi através do STTR que se originaram todas as outras organizações sociais ligadas ao campo, embora cada uma tenha a sua função, estatuto e quadro próprio. Nas palavras de L01 “A mãe é a CEBs e o STTR é o pai das organizações sociais do município de Araponga”.

Tratando-se da demanda educacional do município, que está ancorada em uma economia agrícola, baseada principalmente na Agricultura Familiar, na cultura cafeeira e culturas de subsistência, pode-se dizer que a demanda educacional foi a que pareceu de execução mais viável, tendo como possível parceiro o poder público local. Após o primeiro Diagnóstico Participativo do município, realizado em 1993, no início da elaboração do Plano de Desenvolvimento Local de Araponga, foi criada a Comissão de Educação, que tinha como função dialogar com o poder público local acerca da necessidade de contextualizar o ensino fundamental do município à sua realidade agrícola e agrária. Enfrentando enormes resistências por parte da prefeitura, participantes dessa comissão e do STTR tiveram contato com a iniciativa da Fundação Marianense, ligada à igreja católica (Diocese de Mariana), que criava Escolas Famílias Agrícolas na Zona da Mata mineira (Ferrari, 2021).

O Plano de Desenvolvimento Local¹¹ a que o autor se refere trata-se do Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável, que previa que o ensino deveria ser “voltado para a realidade local e incluir a questão ambiental” (Centro de Tecnologia Alternativa da Zona da Mata, 2001. p. 23), sendo proposta no mesmo documento a “Criação de uma Escola Família Agrícola” (CTA-ZM, 2001. p. 24).

Nesse contexto, os agricultores de Araponga já haviam participado da fundação da Comunidade Educativa Popular Agrícola (CEPA) em Viçosa, entre os anos de 1996 e 1997. Essa instituição educativa tinha o propósito de atender a região. Entretanto, devido a problemas de gestão, os agricultores abandonaram a iniciativa, mas não abandonaram a proposta de uma educação diferenciada, contextualizada

¹¹ Plano de Desenvolvimento Local, ação realizada em 2000, após vários anos de trabalho em parceria entre o Centro de Tecnologias Alternativas (CTA) e o STTR, que se unem em um processo de negociação com o poder público municipal com objetivo de construção e implementação participativa de um Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (PMDRS). Partindo das experiências acumuladas pelos agricultores ligados ao STR e apoiados pelo CTA, o PMDRS pretendeu viabilizar um conjunto de ações estratégicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades rurais. O plano previa a realização de investimentos públicos para a melhoria das estradas e da infraestrutura pública tanto no meio rural quanto na sede do município. Também foram realizadas ações voltadas para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde e educação fornecidos à população rural pobre (Santos; Florisbello, 2013).

(Ferrari, 2011). Assim, entre os anos 2002 e 2003, os agricultores contribuíram também na criação de uma Escola Família Agrícola em Acaiaca, onde alguns jovens de Araponga estudaram (Ferrari, 2021).

A Comunidade Educativa Popular Agrícola (Cepa), embora continuasse a existir, tendo como responsáveis jurídicos os agricultores de Araponga, não funcionava mais. Assim, em 03 de março de 2002, o Centro Educativo Familiar de Formação por Alternância (Ceffa) foi regularizado e transferido para Araponga com o nome de AEFA Puris, em decisão tomada por assembleia. Desse modo, a associação da EFA Puris Araponga é a mesma de meados de 1996, da Comunidade Educativa Popular Agrícola (Martins, 2018), iniciando-se, assim, a ação prevista no Plano de Desenvolvimento Rural de Araponga.

Em 2003 foi criado o Território da Serra do Brigadeiro, quando foi demandado o primeiro projeto da AEFA Puris para a construção da EFA. Em 2004 outro projeto para ampliação foi aprovado no orçamento do Território. Houve entraves na liberação do recurso e a construção foi iniciada em 2008 (Ferrari, 2011), quando também já estava mobilizada a comunidade para proceder o início das atividades.

A EFA Puris iniciou seu funcionamento no dia 11 de fevereiro de 2008, e passou a ofertar, em regime de alternância, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Vale ressaltar que o curso tem um enfoque agroecológico, sendo, portanto, mais compatível com o modelo agrícola praticado pelos agricultores. Ferrari (2021) conta sobre as dificuldades iniciais de funcionamento da escola, sem sede própria e sem a infraestrutura básica, funcionando na casa de “Seu” Cosme e Dona Amélia, ambos agricultores, membros da AEFA Puris e com envolvimento histórico importante nos movimentos (Ferrari, 2021).

Na primeira semana de atividades, as famílias, a associação, os jovens e os monitores se apoiaram para improvisar sala de aulas, alojamento e alimentação para os estudantes que viriam a ser, em 2010, os primeiros profissionais formados pela EFA Puris. Senhor Cosme e Dona Amélia não estudaram e, por muito tempo, moraram e trabalharam como empregados em várias fazendas da região (PPP, 2022). Naquela época a família já tinha sua casa e propriedade, adquirida através da Conquista de Terras em Conjunto, sendo a primeira propriedade nesse sistema de aquisição. “Eles compreendiam muito bem a importância do projeto de formação, a dimensão e o alcance das ações educacionais para as famílias agricultoras e seus jovens” (L05).

Recebendo a EFA Puris em sua casa, a família do Senhor Cosme e de Dona Amélia mais que dobrou o número de integrantes. “Foi necessário improvisar a cozinha, conseguir mais panelas, mais pratos, talheres, copos, bancos, banheiros, alojamentos e também secretaria e sala de aula, até que a sede ficou pronta” (L01).

A Figura 6 mostra um pouco do que foi o primeiro dia de aula, quando os monitores e os estudantes tiveram a sua primeira aula à sombra de um pé de manga, conversando sobre as condições da escola, as expectativas de construção da sede e sobre como se daria a construção e organização do espaço provisório. Essa foto é muito significativa para as lideranças presentes naquele momento, pois era a concretização do sonho dos agricultores em ofertar um modelo de educação adaptado à realidade do campo para os seus filhos e netos.

Figura 6: Primeiro dia de aula na EFA Puris, em sua sede provisória, na casa de Senhor Cosme e Dona Amélia, em 2008



Fonte: Acervo da EFA Puris (2008).

Nesse contexto, vale citar mais um trecho da entrevista de L05, em que a liderança conclui que “primeiro se pensa o acesso à terra, depois alimentação saudável, depois escola, pois de barriga vazia ninguém consegue estudar”. A liderança refere-se às Conquistas da Terra Conjunta, o apoio à produção familiar agroecológica e à criação da EFA Puris.

Ao se referir à agricultura familiar no Brasil, é importante ressaltar que 2003 e 2004 foram anos que marcaram o setor com a chegada de políticas públicas que

reconheciam o papel dos agricultores familiares na oferta de diversidade, quantidade e qualidade de alimentos na mesa do povo brasileiro, e que atribuíam ao setor maior eficiência no uso dos recursos e maior geração de empregos no campo. Os recursos para garantir a infraestrutura da escola vieram do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (Pronat), uma política pública executada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, mais especificamente, da Secretaria de Desenvolvimento Territorial, que apoiava os Territórios de Desenvolvimento Sustentável, que, nessa região, recebia o nome de Território Rural da Serra do Brigadeiro. O coletivo organizado desse território decidiu apoiar o projeto de construção da EFA Puris, destinando-lhe os primeiros recursos para a construção. Após finalizada a primeira etapa da construção, era possível atender duas turmas. Mais tarde, em 2005, numa segunda etapa, o espaço foi ampliado para atender, simultaneamente, três turmas. A Figura 7 mostra a sede atual da EFA Puris.

Figura 7: Sede atual da EFA Puris



Fonte: acervo EFA Puris 2023.

A EFA Puris propõe-se a contribuir, através da educação geral, humana e profissional de jovens, para a formação de empreendedores/autônomos no município e região.

Nesse processo, espera-se promover o desenvolvimento da região envolvendo as pessoas que nela vivem, reconhecendo as fraquezas e mobilizando as potencialidades do local. A EFA Puris não tem pretensão de “fixar” o jovem no campo, mas combater a expulsão de homens e mulheres, sobretudo, os jovens e as jovens

do meio rural pela simples impressão de que a cidade é mais atrativa que o campo e de que há falta de oportunidades no campo. Para isso, a instituição oferta uma formação que valoriza a realidade do campo.

Avaliando por ângulo, caso esses jovens queiram sair do campo, a EFA Puris pretende que a educação lhes assegurem a inserção no mundo do trabalho, inclusive nos meios urbanos com condições de fazer escolhas, possibilidade de se desenvolverem e de desenvolver o meio em que escolham viver, através da apropriação de conhecimentos e tecnologias que respeitam o meio ambiente e lhes assegurem um futuro melhor (PPP, 2022).

A formação integral ofertada na EFA Puris e nas EFAs brasileiras de forma geral intenciona buscar soluções para os problemas das famílias do campo a partir das propostas pedagógicas de valorização do território, considerando a permanência como uma possibilidade. O aprofundamento da compreensão do seu meio, através da educação na Pedagogia da Alternância, permite aos jovens a abertura de horizontes antes não visíveis, o fortalecimento de seu vínculo com a família e a comunidade, além de valorizar e ampliar as possibilidades de protagonismo do jovem, resultando em melhoria de vida no lugar. Esse aspecto é destacado por L05, quando questionada sobre a importância da instituição para o jovem, para a família e para o município.

É uma escola especializada na formação das pessoas que vivem no campo, e o grau de importância é fazer com que essas pessoas compreendam o espaço onde elas estão vivendo, melhorar as formas de produção e trazer autonomia. Então é o entendimento de uma educação que é específica para o público da zona rural (L05).

Zanelli (2009), ex-monitor da EFA Puris e atual professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV), também ressalta que essa proposta de formação técnica provoca melhorias na produção, na diversidade de atividades produtivas que refletem na economia e na qualidade de vida, além de oportunizar o desenvolvimento social. Concordando com Zanelli, L04 explica:

A instituição é importante para o jovem e família enquanto oportunidade diferenciada de educação e formação técnica específica e coerente com a realidade agrícola do município que conta com grande número de jovens e adolescentes no campo, ampliando as necessidades de melhoria de vida seja no campo ou onde o jovem escolher atuar. Fortalece o protagonismo juvenil através das metodologias e instrumentos da Pedagogia da Alternância. Assim, por

consequência, melhora o IDH [Índice de Desenvolvimento Humano] do município, além de criar e formar profissionais que atuam nas diferentes áreas do município (L04).

A abrangência da EFA Puris é em média de oito municípios situados no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro¹². São eles: Araponga, Sericita, Ervália, Pedra Bonita, Divino, Fervedouro, Miradouro e Muriaé. Esses, juntamente com o município de Rosário da Limeira, formavam o Território Sustentável Serra do Brigadeiro, hoje extinto. Isso demonstra que a EFA tem contemplado o propósito de atender ao território, como fora proposto, e também atende a outros municípios, desde que tenha disponibilidade de vagas.

A instituição conta com parcerias de grande importância para o seu bom funcionamento, quer sejam financeiros, técnicos (oferta de estágios, assessoria, consultoria ou apenas intervenções, visitas técnicas ou minicursos) ou de pesquisa e comunicação.

É importante destacar que as parcerias em alguns casos são mais efetivas e contínuas e em outros, apenas pontuais. L01, ao ser perguntada sobre a importância das parcerias, diz: “quanto mais próximas as parcerias, melhor a formação e mais rápida a absorção dos jovens no mercado trabalho”. Para a liderança, no geral, a oferta de estágios, visitas de estudos e outras atividades práticas agregam muito conhecimento e aprendizado à formação técnica. As atividades também fortalecem o vínculo com as comunidades e facilitam a inserção do jovem ao mundo do trabalho. A liderança enumera algumas instituições públicas e privadas parceiras da EFA Puris:

Federação, estado, município, comunidade no entorno, instituições públicas e privadas do município, UFV, CTA, movimentos sociais, Senar, Emater, sindicatos e cooperativas, deputados e principalmente as famílias. Entre muitos desses parceiros não existe relação, embora sejam importantes. É necessário que haja parceria, tanto financeira quanto de assistência aos jovens, formações cursos, intervenções e apoio mesmo. Quanto às famílias, precisam compreender o papel que elas têm no acompanhamento dos filhos em casa. Ao Executivo e Legislativo (federal, estadual e municipal) cabe criar leis que amparem, de verdade, as instituições como a EFA Puris (L04).

Quando se consegue articular o conjunto de colaboradores no processo

¹² Área de proteção criada em setembro de 1996, pelo governo de Minas Gerais, chamada Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, abrangendo Serras do maciço rochoso e envolvendo Araponga e mais oito municípios vizinhos. A criação teve participação da coletividade local (Barbosa, 2005).

educativo visando ao protagonismo do jovem na formação, o trabalho se torna mais eficiente, daí a importância das parcerias sejam elas dentro da escola, nas famílias, nas organizações sociais, movimentos populares, Organizações Não Governamentais (ONGs), empresas, sindicatos, associações e outras. O trânsito dessas organizações e a troca de conhecimentos permitem uma maior aproximação do ambiente formativo à realidade do mundo do trabalho, garantem uma boa articulação e o bom funcionamento institucional e, como consta em Gimonet (2007), contribuem para o bom funcionamento da metodologia proposta. O papel das famílias e comunidades no processo formativo, a organicidade, a proximidade dessas é destacada:

A primeira parceria começa com as famílias, comunidade, associação e com os estudantes e equipe da escola, depois ela vai para outras instituições. A gente tem como base principal o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga, que é onde surgiu de fato a demanda. É de lá que parte essa iniciativa. Mas nós temos as outras associações, a cooperativa de crédito, também temos as organizações que estão fora, que são as outras associações das outras EFAs, Amefa [Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas], temos também a parceria que já é mais formal, questão das políticas públicas de manutenção, que é o Estado, a prefeitura, a Federação, o próprio território Serra do Brigadeiro, o MDA [Ministério do Desenvolvimento Agrário], o CTA, que é uma ONG que participou e participa muito com a gente aqui (L05).

A EFA Puris é uma conquista para a agricultura familiar, especialmente do município de Araponga. Embora envolva uma rede de relações institucionais e de poder que coloca vários desafios à manutenção da escola, por outro lado, conta com parcerias e articulações políticas que a fortalecem. Isso não só em relação à infraestrutura, mas também em se tratando da proposta política e pedagógica da escola, bem como dos trabalhos de base feito nas comunidades, o que agrega conhecimento para as famílias e os jovens agricultores (Ferrari, 2011).

Com um sólido processo de construção que a faz ser reconhecida em todo território nacional e internacional, frequentemente, a EFA Puris recebe visitas de estudantes de outras Instituições e de outros países como Holanda, Espanha, Paraguai, Argentina, Moçambique, México, dentre outros interessados em saber da história da Conquista de Terras em Conjunto, da história e funcionamento da própria escola enquanto Escola do Campo, além da sua relação com a agroecologia. A EFA Puris funciona ainda como um pólo de troca de conhecimentos através de cursos, formações, espaço de reuniões, de discussões e outros eventos formativos (Ferreira,

2017). No entanto, o principal desafio da EFA Puris, que também é o de grande parte das EFAs do Brasil, é financeiro, destacado pelas lideranças comunitárias, L05 destaca que “a questão do recurso financeiro interfere no pedagógico, recursos humanos e nos diversos outros espaços” , assim compromete, mesmo que parcialmente, a oferta de uma educação integral na EFA Puris. A esse respeito, a entrevista feita com L04 destaca o desafio financeiro e justifica que:

O financeiro limita os investimentos em valorização profissional, o que obriga os professores a buscar complementação de renda em outras áreas. Reduz a possibilidade de áreas experimentais, atualização de bibliotecas, laboratórios, visitas de estudos, cursos complementares e outros (L04).

Porém também as lideranças explicam que a instituição enfrenta esses desafios buscando parcerias e projetos de captação de recursos diversos, além de usufruir de leis que apoiam e beneficiam o movimento de Educação do Campo. Elas ressaltam a importância de participarem de mobilizações em busca de melhorias para a categoria da Educação. Esse posicionamento é importante, porque revela também uma particularidade da própria formação na EFA Puris, pois os estudantes, monitores, lideranças e dirigentes também participam e/ou tomam conhecimento dos enfrentamentos e das dificuldades históricas na conquista dos direitos dos cidadãos.

4.3 Educação do Campo e formação integral na EFA Puris

A EFA Puris busca desenvolver conhecimentos e habilidades profissionais, além das diversas dimensões da formação humana do jovem do campo como: social, pessoal, comunitária, ética, política, religiosa, artística e cultural. Também busca levar esses jovens à compreensão do funcionamento da sociedade, incentivando-os a comprometerem-se com sua transformação, tendo uma perspectiva sustentável do meio.

Em termos de currículo, a formação nas EFAs perpassa a formação geral proposta pela Base Nacional Curricular Comum e a Educação Profissional, relacionada ao trabalho no campo, mais especificamente voltada para a agricultura familiar camponesa e suas práticas sociais. Busca-se, nesses moldes, a formação integral dos jovens do campo ou da cidade, caso este tenha afinidade com a área do curso que é a agricultura. Nesse sentido, a L03 destaca a importância das EFAs:

As EFAs possuem uma importância fundamental para a vida do jovem que a escolheu para sua formação, para as famílias desse jovem e para o município ao qual está inserido. Dentre essa importância destaca-se a valorização da sua identidade como uma pessoa pertencente ao meio rural, a continuidade das atividades de seus familiares no espaço rural, valorizando e fortalecendo a agricultura familiar como um bem necessário à manutenção da vida via segurança alimentar (L03).

O fato da formação ofertada nas EFAs ser uma formação para o campo, dá uma ideia de dualidade campo x cidade. Porém, os princípios e fundamentos da Pedagogia da Alternância também podem ser usados para comunidades urbanas. Talvez no período da alternância seria necessário ajustes, assim como o foco da formação que não seria a agricultura, e sim a mecânica, a elétrica, a informática ou outro. Vale ressaltar que o campo também precisa de profissionais dessas áreas, assim como alguns serviços urbanos dependem dos técnicos agrícolas. Cidade e campo se complementam, um precisa do outro. Nesse sentido, a formação nas EFAs busca preparar o indivíduo para exercer a sua cidadania e a profissão no campo ou na área que desejar, como sugere Freire (2011) e Frigotto; Ciavatta e Ramos (2006). A formação integral do indivíduo vai muito além de transformar o lugar, ela muda a consciência para mudar as estruturas. É uma formação que permite, inclusive, ter a autonomia de continuar ou não os estudos, de mudar de área de atuação de forma bem sucedida seja na área urbana ou rural, como diz um egresso ao ser questionado sobre a formação na EFA Puris:

O modelo de ensino adotado na EFA Puris vai muito além da educação técnica, ele nos permite o crescimento pessoal, a valorização da cultura do local onde estamos inseridos e outros: a convivência em grupo, a possibilidade de crescer e desenvolver projetos diferentes dos comuns, que já estão por toda a parte (E03).

Sobre a formação integral e a autonomia, o currículo da EFA Puris busca integrar experiências e estudos direcionados ao desenvolvimento social justo e sustentável, articulados com o mundo do trabalho, de modo a promover a inclusão social e favorecer o protagonismo dos jovens, especialmente dos jovens do campo, que muitas vezes se sentem menosprezados em relação à juventude urbana.

Antunes Rocha e Martins (2010), assim como Freire (1997) destacam o duplo encontro da trocas entre os sujeitos quando se predomina o diálogo. A

permanência desse coletivo de jovens e monitores em regime de internato por 15 dias na EFA Puris, convivendo, dividindo os espaços, assumindo cada um sua tarefa de contribuição para o bem-estar de todos e partilhando faz com que, gradualmente, eles se aproximem para o diálogo, trocas de saberes, de maneira natural e progressiva. Essas atividades, assim como as tarefas de coordenação que lhes são atribuídas a cada alternância, contribuem grandemente para a formação da autonomia, tão importante para atuação profissional desses jovens. O depoimento da egressa (E17), por exemplo, aponta: “o fato de sair de um ambiente familiar e conviver em comunidade já pode ser considerado uma atitude de autonomia”. Mesmo que muitos estudantes ainda não tenham consciência desse fato, alguns percebem que a formação nas EFAs proporciona essa autonomia mais precocemente em comparação com outras modalidades de formação, como se pode ver na resposta do E06:

Acredito que, na minha fase de estudante da EFA Puris, eu não tinha a concepção da importância da escola em capacitar os jovens para ter um futuro mais próspero, seja autônomo ou assalariado. Então vejo que a escola teve grande incentivo ao empreendedorismo e a independência, coisas que a maioria das famílias hoje em dia não possuem, essa visão, não incentivam ao próprio negócio. Então, ter uma escola onde te ensina a ser autônomo dentro do campo e também dentro da cidade, é muito “irado” (E06).

Muito além da formação profissional, a EFA Puris, através da alternância, possibilita a aquisição de novos conhecimentos a partir da valorização daquilo que o jovem traz da família e da comunidade, inclusive conhecimentos técnicos e aplicáveis à realidade deles. Isso é feito por meio de instrumentos pedagógicos próprios da Pedagogia da Alternância, como o Plano de Estudos e a Colocação em Comum, que valoriza o período de vivência dos estudantes no meio social, trazendo o conhecimento do jovem e da família. Isso antecede a introdução de conhecimentos novos, pelos monitores, acerca do Tema Gerador em cada alternância. Dessa forma, a metodologia favorece as relações sociais que são as redes do processo educativo (Gimonet, 2007), resultando na articulação dos conhecimentos teóricos e práticos que permitem ao jovem compreender o contexto e se posicionar frente à realidade vivida, cientes da importância do seu protagonismo na transformação do meio em que vive, construindo a realidade que deseja. Um exemplo desse aspecto da formação ofertada pela EFA Puris pode ser observado na resposta de E12:

Durante o período em que estudei por lá, tive uma formação para além

de conteúdos escolares-acadêmicos. Tive a oportunidade também de ter acesso a formações comunitárias, tendo acesso à vida em comunidade, sociabilidade, conhecimentos relacionados à técnicas de produção no âmbito da agricultura. Enfim, uma formação cidadã, onde se aprende valores necessários para a vida em comunidade (E12).

A EFA Puris propõe oferecer uma formação integral do ser humano, com foco no jovem do campo, e ela só acontece graças ao processo coletivo em que foi concebida, à rede de apoio da comunidade, das famílias, instituições parceiras, profissionais que ali trabalham e cada jovem que chega e entende o processo formativo. Essa articulação entre os parceiros, segundo Gimonet (2007), garante o bom funcionamento da instituição, fortalecendo os pilares que são a base de uma EFA.

As famílias fazem parte da AEFA Puris, que gerencia a formação, a começar pela construção do Plano de Formação que define os Temas Geradores de cada alternância e que dá corpo às disciplinas técnicas ofertadas no currículo durante os três anos de curso. As famílias também contribuem levando para a EFA Puris produtos que comporão a alimentação dos filhos durante o Tempo Escola. E se preferirem, podem contribuir em valores, pois alguns itens, precisam ser comprados. Algumas famílias se revezam na diretoria da AEFA Puris, outras participam nas tarefas realizadas em mutirões de manutenção.

Os jovens participam nos processos de manutenção do espaço da escola, cuidando das lavouras e dos animais, ajudam em tarefas diárias de limpeza do quintal, da horta e todas as dependências da escola. Na rotina diária, eles, os estudantes, se revezam na coordenação dos trabalhos rotineiros e também cuidam uns dos outros, ajudam-se nas tarefas escolares, sendo solidários e atentos a tudo o que acontece no grupo e acionando os monitores e demais profissionais responsáveis.

Aos profissionais, desde a cozinheira, diretora, equipe pedagógica e monitores (internos e externos), cabe um extenso planejamento ordinário, feito a cada Período Comunidade e algumas vezes em regime extraordinário. O planejamento aborda desde aspectos da formação de cada turma, a integração de conteúdos e disciplinas, as escalas de tarefas realizadas pelos estudantes, a logística de funcionamento de aulas práticas e teóricas, o cardápio, as compras necessárias, as documentações. Enfim, o funcionamento da escola como um todo e a demanda existente de trabalho, como será realizado, quem serão os responsáveis, o tempo necessário, o fluxo, os recursos e fonte, tudo é planejado.

Para possibilitar melhores condições de desenvolvimento do jovem, a Pedagogia da Alternância dispõe de vários instrumentos pedagógicos, e a aplicação desses instrumentos exige do coletivo de profissionais e, principalmente, dos monitores, um bom entendimento didático-pedagógico, além de alinhamentos acerca do trabalho, compreensão, compromisso e seriedade. Só assim, é possível alcançar, de fato, a formação integral desejada nas EFAs, como destacado por Gargia-Marirrodriga e Puig-Calvó (2010). Ou seja, com as competências e habilidades profissionais necessárias, é possível a formação a humana que permita a inserção desse jovem no mundo do trabalho, no seu meio social e na vida.

4.4 Perfil dos egressos da EFA Puris no período de 2010 a 2020

O levantamento documental realizado em pastas da Secretaria da EFA Puris apontam que no período de 2010 a 2020, 178 jovens concluíram o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, sendo então considerados os egressos da EFA Puris. A maioria (62,5%) desses egressos é de Araponga, município sede da EFA Puris. Há também egressos dos municípios limítrofes: Canãa, Ervália, Jequeri, Abre Campo e municípios do entorno como Teixeiras, Divino, Viçosa, Ubá, Espera Feliz, Simonésia, Sem Peixe, Governador Valadares, Sete Lagoas e, fugindo aos limites do estado de Minas Gerais, egressos também de Mongaguá, estado de São Paulo. Esses resultados mostram que a EFA Puris alcança com eficiência a juventude rural de Araponga, Ervália, Canãa, Jequeri e Divino, mas não alcança a maioria dos municípios que compõem o Território da Serra do Brigadeiro: Rosário da Limeira, Sericita, Fervedouro, Miradouro, Muriaé e Pedra Bonita.

Ainda hoje, esses municípios não dispõem de uma malha viária capaz de unir os municípios enquanto território que compõem e circundam o Parque Estadual Serra do Brigadeiro. O limite do município de Fervedouro ou de Miradouro, por exemplo, fica a aproximadamente 10 a 12 Km da sede de Araponga, passando pelo parque. As sedes desses municípios estão a cerca de 43 a 44 Km, passando pelo parque. Porém, durante as chuvas é impossível trafegar entre os morros e baixadas dessa estrada que não é pavimentada. Nesse caso, para sair de Araponga e chegar a esses municípios, passando por uma estrada pavimentada, seria necessário percorrer 186 km de Araponga a Fervedouro e 165 Km de Araponga a Miradouro. Isso se repete para os demais municípios do território. Sendo assim, o alcance da EFA

muda de direção, atendendo aos municípios do entorno como Canaã, Abre Campo e outros municípios inclusive de fora estado de Minas Gerais, que demandam essa formação e encontram vagas disponíveis.

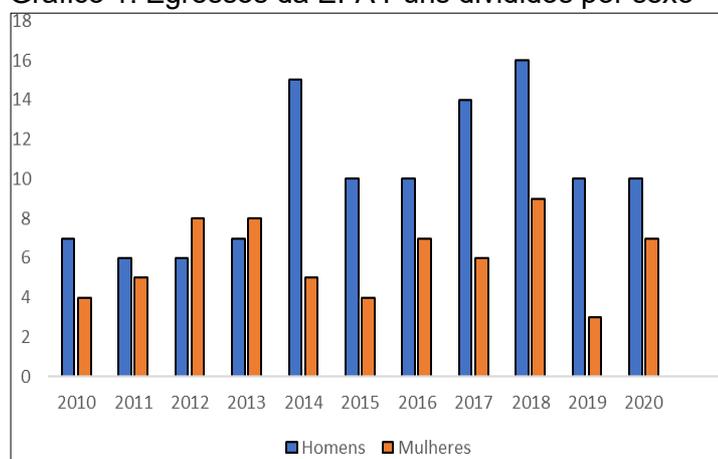
Dos 178 egressos formados na EFA Puris entre 2010 e 2020, 125 são oriundos da área rural, totalizando 70% deles. Tais números não deixam dúvidas de que o modelo pedagógico atende, preferencialmente, aos jovens do campo, como previsto pela proposta de Educação do Campo.

Em 2022, no início desta pesquisa, a maioria desses egressos encontra-se em Minas Gerais, nos municípios de Araponga, Canaã, Ervália, Sericita, Jequeri, Abre Campo, Divino, Viçosa, Ubá, São João do Manhuaçu, Conselheiro Pena, Espera Feliz, Piranga, Simonésia, Rio Paranaíba, Salinas, Matipó. Entretanto, haviam egressos também fora de Minas Gerais, a citar: na Bahia (Comandatuba), no Paraná (Curitiba), em São Paulo (Mongaguá) e até no exterior (Estados Unidos).

Essa mobilidade faz parte da natureza humana, descrita por Gomes (2015) como uma necessidade, pois as pessoas estão em constante movimento para realizar diferentes funções como trabalho, lazer, educação, práticas religiosas, consumo de bens e serviços. Porém, pode também estar relacionada à proposta de formação omnilateral que, como explica Frigotto e Ciavatta (2011), possibilita ao jovem, além da formação profissional, a autonomia necessária para escolher e construir seus caminhos de acordo com suas necessidades e motivações.

O Gráfico 1 apresenta os números de egressos da EFA Puris divididos por sexo, nos anos conclusão do curso.

Gráfico 1: Egressos da EFA Puris divididos por sexo



Fonte: Elaboração própria. 2022

Percebe-se que a primeira turma, formada em 2010, foi a menor, com 11 estudantes. A maior turma formou-se em 2018, com 25 estudantes. Esses números são explicados pelas incertezas de muitos pais e estudantes frente a uma proposta nova, ainda sem a infraestrutura básica de uma escola, com profissionais ainda desconhecidos da maioria das famílias. Era uma escola sem sala de aula, como descreveu Ferrari (2021), mas a solução foi construir uma sala de aula improvisada, ainda na primeira semana de aula. Uma escola em regime de internato, porém, sem alojamento. Os jovens que não eram muitos se improvisaram nos quartos da casa do Senhor Cosme e Dona Amélia (Ferrari, 2021). Contudo, na medida em que a EFA Puris foi se estruturando, foi também se popularizando pelos resultados alcançados, e o número de estudantes foi aumentando.

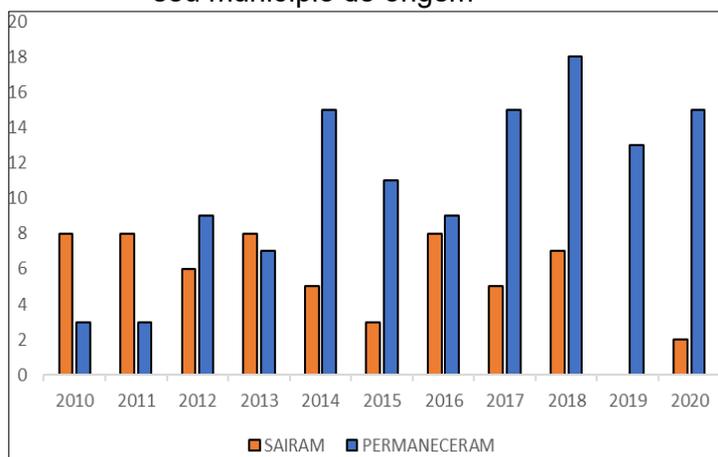
Os egressos de sexo masculino correspondem a maioria no cenário da EFA Puris ao longo de quase todo o período, com exceção dos anos de 2012 e 2013. Todavia, percebe-se que o número de mulheres era muito pequeno e foi aumentando, gradativamente, a partir da formação das famílias e do trabalho de conscientização realizado na escola e comunidades, visando a igualdade de gênero prevista nos objetivos da proposta de formação (Associação Escola Família Agrícola, 2017). Além disso, há também as discussões acerca de gênero que perpassam o movimento agroecológico do município e região em prol do reconhecimento do importante papel das mulheres no trabalho e na geração de renda dentro dos sistemas agroecológicos de produção.

Vale ressaltar o envolvimento e a participação ativa das famílias e dos estudantes na construção de regras de convivência e combinados relativos ao internato, destacando, em especial, a presença de profissionais responsáveis nos alojamentos da EFA Puris. Isso proporciona maior segurança às famílias em relação ao funcionamento do regime de internato e reflete em aumento no número de estudantes mulheres na escola. Mesmo assim, verifica-se que a maioria é masculina (63,5%) devido, muito provavelmente, à questão agrícola, ainda, ser vista como “coisa de homem”, embora não seja, e também devido às dificuldades enfrentadas pela maioria das meninas em relação à transporte, geração e acesso à renda, como descrito no trabalho de Martins (2018).

O Gráfico 2 apresenta a permanência de egressos em seu município de origem e a migração deles. Percebe-se que nas turmas 2010, 2011 e 2013, a migração foi maior que a permanência. A partir daí, a permanência aumenta

gradualmente. Ao analisar a origem dos jovens nessas primeiras turmas, verifica-se que parte dos estudantes vêm de municípios onde a realidade do espaço rural é bem diferente da de Araponga em relação à luta e acesso à terra.

Gráfico 2: Permanência de egressos da EFA Puris em seu município de origem



Fonte: Elaboração própria. 2022.

O município de Jequeri, por exemplo, tradicionalmente dispõe de grandes plantações de cana-de-açúcar, necessitando, porém, de mão de obra contratada pelos donos das plantações. Nesse caso, os jovens buscam a formação, mas têm pouca perspectiva de acesso à terra, ao trabalho e à renda. Tal fato diminui, conseqüentemente, a permanência desses jovens no campo. Além disso, alguns jovens, embora suas famílias tivessem ligação com o campo, eram de origem urbana e já tinham outras perspectivas além do campo ou perceberam outras oportunidades durante o período formativo. Alguns buscaram formação superior, além de outras áreas de trabalho fora do campo. Fato é, que para o jovem permanecer no campo, esse espaço precisa apresentar oportunidades de realização dos projetos pessoais e geração de renda a partir da sua atuação. É como destaca Wanderley (2009), o campo precisa ter significado, precisa ser atrativo para que o jovem possa permanecer nele e se desenvolver.

Segundo dados desta pesquisa, em média, 62% dos egressos permaneceram no seu local de origem, o restante (38%) emigrou em busca de oportunidades de estudos ou de trabalho e geração de renda. Entretanto, ao considerar essa taxa de permanência entre os egressos da área urbana, esse percentual sobe para 70%, enquanto a permanência entre os egressos da área rural

é de 58,5%. Essa variação se deve, em parte, às dificuldades na construção da autonomia e oportunidades de trabalho, pois muitas vezes o jovem do campo fica à mercê da decisão de permanecer e ter de reproduzir o modo de vida da família, como descreve Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2021).

A Questão da permanência do jovem é apresentada no trecho de texto do E13 que cita um pouco dessas dificuldades de permanência do jovem, quando ele relata sobre a “Falta oportunidade (emprego); espaço (propriedade) para desenvolver o projeto do jovem; oportunidades financeiras melhores; desconfiança da família no potencial do jovem”. Que faz com que o jovem busque outro espaço que atenda seus anseios. Essa realidade também é apresentada na fala do E14 que também expressa sua percepção sobre a emigração dos jovens:

Busca de maiores oportunidades, pois na maioria das vezes o meio onde ele está não proporciona. Falta apoio das entidades públicas em investir nos jovens, pois eles são o futuro da nação, falta investimento e valorização do meio rural, das atividades rurais, dos produtos da agricultura familiar (E14).

Apesar de haver uma mobilidade de alguns jovens para outras regiões, a proposta inicial da instituição de fortalecer o Desenvolvimento Rural Sustentável no município e região tem se efetivado, pois observa-se uma permanência desses egressos no município e região, conforme afirma Ferrari (2021), estabelecendo, ainda que de forma diferenciada, fortes vínculos com o campo.

Ao analisar a permanência entre egressos e egressas, percebe-se que a permanência dos egressos é de 66,5% do total, comparada à de egressas que é de 54%. Porém, esse comportamento muda completamente se analisado por situação domiciliar (rural e urbano) entre egressas. Elas permanecem muito menos no campo (42,5%) do que no meio urbano, onde esse percentual sobe para 72%. Portanto, maior que a permanência dos egressos que não muda muito, mas tende a ser maior (de 66% para 68%) no campo. Martins (2018) destaca que a permanência na zona rural favorece os homens pela facilidade de trabalho remunerado, que lhes permite maior independência em relação às decisões. Eles trocam dias de trabalho entre uma e outra propriedade, entre eles e seus meeiros.

Esses resultados corroboram para uma discussão acerca da questão de gênero e sucessão no campo, feita por Ferrari (2021). Ele aponta uma desvantagem social na região, em termos da participação desigual da mulher nos processos

produtivos do campo, que acarreta, em última instância, num processo mais acentuado de migração das mulheres do campo em comparação aos homens.

A Tabela 1 apresenta os números de egressos da EFA Puris que continuaram os estudos em busca de uma graduação. Ao todo, foram 28 egressos e 33 egressas do campo e urbano que estudaram ou estão estudando uma graduação após terminarem os seus estudos na EFA Puris. Desses, 40 já concluíram essa formação, estando, portanto, inseridos no mundo do trabalho até 2022, época em que foi realizado esse levantamento. Outros 21 egressos ainda estão em curso (são os graduandos).

Tabela 1: Egressos que fizeram ou estão fazendo uma graduação após terminar o curso Técnico na EFA Puris

Gênero	Egressos totais		Área urbana		Área rural	
	área urbana	área rural	Graduados	graduandos	graduados	graduandos
Mulheres	25	40	09	05	12	07
Homens	28	85	06	05	13	04

Fonte: Elaboração própria. 2022.

O acesso à graduação pelos egressos e egressas do campo (36) tende a ser maior se comparado com egressos e egressas urbanas (25). Já entre egressos e egressas, considerando que as egressas já estão (65) em menor proporção comparados aos egressos (113), aquelas que acessaram um curso de graduação corresponde a 51% delas (21 que já concluíram e 12 que estão em curso), enquanto entre os egressos essa proporção é de apenas 25% (19 que já concluíram e nove que estão em curso). Isso demonstra que as egressas, nesse período de suas vidas, veem nos estudos maiores oportunidade de crescimento profissional. Enquanto, os egressos parecem buscar mais a sua inserção no mundo do trabalho.

A Tabela 2 mostra a relação entre o nível de ensino dos egressos e egressas da área rural e urbana e sua permanência no seu local de origem.

Tabela 2: Relação entre o nível de formação dos egressos e egressas da EFA Puris, na área rural e urbana e sua permanência no seu local de origem

Gênero	Nível de ensino	Egressos da área urbana		Egressos da área rural	
		Permanecem	Emigraram	Permaneceram	Emigraram
Mulheres	Com Graduação	6	3	5	7
	Em curso	2*	3	5*	2
	Sem Graduação	10	1	7	14
Homens	Com Graduação	3	3	5	8
	Em curso	3	2	2	2
	Sem Graduação	13	4	49	19
Total (homens + mulheres)		37	16	73	52

Fonte: Elaboração própria, 2022. * Estes estudantes vão para a universidade e voltam diariamente.

Considerando a permanência por nível de formação dos egressos, observa-se que entre os 117 egressos que não cursaram uma graduação, 79 permaneceram em seu município de origem, o que representa 67,5% de permanência. Entre os 61 que cursaram uma graduação, 31 permaneceram, caindo para 51% essa proporção, dando a entender que, quanto maior o nível de formação, menor a permanência no seu local de origem. Diante dos números, percebe-se que a escolaridade crescente proporciona novas relações e estabelece novos vínculos, resultando em melhores oportunidades de trabalho e renda. Essa mobilidade tem relação com os sonhos e perspectivas de cada jovem, como destacam Balbim, Krause e Linke (2016), e também pelas possibilidades apresentadas pela sociedade a esse egresso: de se inserir no mundo do trabalho e concretizar seus sonhos.

Essa mobilidade socioespacial dos egressos da EFA Puris, saindo do campo e de seus municípios de origem em busca de formação e inserção socioprofissional, é discutida por Ferrari (2021). Para o autor, a mobilidade socioespacial dos jovens não está voltada para o aspecto migratório, mas para movimentos diários e semanais que não necessitam de mudança de endereço. Essa movimentação é descrita também em Gomes (2015), que analisa o acesso desses jovens à veículos particulares. Para Gomes, esse acesso tem sido recentemente facilitado, efetivando esse movimento de curta distância entre municípios próximos pelos jovens em busca de sua inserção no mundo do trabalho.

A proposta de formação para o desenvolvimento humano integral contribui

grandemente para essa inserção, conforme as aptidões e afinidades de cada jovem. Isso porque ela vai além da formação técnica para agricultura familiar, ela mostra as oportunidades de desenvolvimento das potencialidades, constrói junto com o jovem e com a comunidade a sua autonomia, como destaca Marirrodriga e Calvó (2010). É uma formação que permite ao jovem seu desenvolvimento conforme suas necessidades, interesses e prioridades.

4.5 A inserção profissional dos egressos da EFA Puris

Esta pesquisa também levantou, através da pasta de registros individuais dos egressos, atualizada anualmente, como tem acontecido a inserção profissional dos egressos da EFA Puris no mundo do trabalho, pois acredita-se que essa inserção reflete as possibilidades oportunizadas pela sua formação integral. Segundo Marirrodriga e Calvó (2010), o processo formativo através da Pedagogia da Alternância e dos seus instrumentos pedagógicos busca oferecer e permitir novas oportunidades para o desenvolvimento local, indo para além do espaço geográfico, mas alcançando melhorias sociais, profissionais e econômicas para as pessoas.

Para melhor analisar a questão, a Tabela 3 apresenta a inserção profissional dos egressos e egressas da EFA Puris no mundo do trabalho.

Tabela 3: Inserção profissional no mundo do trabalho

Trabalho/ocupação	Homens	%	Mulheres	%
Público	5	4%	3	5%
Privado	38	34%	20	31%
Estudante em curso	12	10%	9	14%
Empreendedorismo/autônomo	55	49%	27	41%
Outros	3	3%	6	9%
Total	113	100%	65	100%

Fonte: Elaboração própria. 2022.

Os dados mostram que do total de egressos e egressas, a maioria (46%) é empreendedor(a). Outros 32,5% estão trabalhando no setor privado, 12% permanecem estudando, 4,5 % estão trabalhando no setor público e 5% estão em outras atividades.

Avaliando esses percentuais por gênero, vê-se que os homens tendem a ocupar mais a área de empreendedorismo (49% comparados a 41% das mulheres), mais cargos privados (34% comparados a 31% de mulheres). As mulheres são maioria em cargos públicos (5% comparadas a 4% de homens) e como estudantes (14% comparados a 10% de homens) também são maioria nas outras ocupações não listadas no formulário (9% comparadas a 3% dos homens). É importante lembrar que, a quantidade de mulheres neste estudo é de apenas 36,6% do total de 178 egressos.

As estatísticas de gênero e os indicadores sociais das mulheres no Brasil (IBGE, 2021) mostram que, mesmo considerando os avanços na inserção das mulheres em ocupações, nas áreas da Saúde e Educação esses avanços não são suficientes para colocar as mulheres em situação de igualdade com os homens. Verifica-se em outras áreas do mundo do trabalho, em especial em espaços de tomada de decisão, uma minoria de mulheres.

A inserção profissional dos egressos e egressas da EFA Puris oriundos das áreas rural e urbana é apresentada na Tabela 04. É possível analisar os dados também por gênero.

Tabela 4: Inserção profissional no mundo do trabalho em relação a área urbana e rural

Trabalho/ocupação	Área urbana		Área rural		Total
	Homens	mulheres	homens	mulheres	
Setor público	4	1	1	2	8
Setor privado	7	5	31	15	58
Estudante em curso	5	5	7	4	21
Empreendedorismo/autônomo	9	11	46	16	82
Outros	3	3	-	3	9
Total	28	25	85	40	178

Fonte: Elaboração própria. 2022.

Os egressos e egressas oriundos da área urbana são na maioria empreendedores/autônomos (38%), outros (23%) se encontram no setor privado (19%), estão estudando (11%), estão em outros tipos de atividades não listadas nesta pesquisa e (9%) atuam no setor público.

No campo a maioria dos egressos também se ocupam como empreendedores/autônomos (50%), seguido pelas ocupações no setor privado (37%) e em menor proporção estão os egressos ocupados enquanto estudante (9%), servidores público (2%), e outras ocupações (2%).

Fazendo uma análise dos egressos e egressas do meio urbano, os

egressos são 28 e se ocupam, principalmente, do empreendedorismo (32%), na área da agricultura, também pedreiros e *videomaker*, assumindo seu próprio empreendimento. Eles também ocupam o setor privado (25%) trabalham como gerentes e reposidores no comércio, técnicos nas cooperativas de crédito, gestor de contratos na Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e prestação de assistência técnica em empresas. Também tem-se egressos estudando (18%) alguma graduação. Os que prestam serviços públicos (14%) são professor na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), motorista de prefeitura, carteiro e Secretário de Saúde e em outras ocupações (11%).

As egressas são 25, a maioria são empreendedoras (44%) na área de: agricultura, estética, fisioterapia, costura, psicologia, comércio ou como terapeutas holísticos e manicures. Outras estão no setor privado (20%), trabalhando como balconistas, gerentes, assistência técnica do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, monitora de EFA e secretária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga. Também há 4% de professoras na rede pública e 20% de egressas estudantes cursando alguma graduação, além de outras 12% estão em outras ocupações.

Ressalta-se aqui que as mulheres oriundas da área urbana estão ocupando mais a área do empreendedorismo (44% de egressas; 32% de egressos). Elas também tendem a estudar mais (20% de egressas; 18% de egressos). Tais observações podem indicar a mudança nas perspectivas das egressas em relação ao mundo do trabalho. Essa informação é interessante de ser ressaltada, pois trata-se de um indicativo de que essas egressas têm feito a diferença, ocupando espaços de tomada de decisão. E esse é um dos indicadores sociais das mulheres que compõem as estatísticas de gênero no Brasil (IBGE, 2021). Acredita-se que esse seja mais um resultado positivo da formação recebida na EFA Puris e que ele incentiva o protagonismo desses jovens.

Em relação às proporções de egressos e egressas da EFA Puris oriundos do campo é bem desequilibrada. Os egressos são 85 e as egressas são 40. Eles estão ocupados principalmente no ramo do empreendedorismo, onde representam 54% das ocupações dos egressos. Eles estão nas áreas de agricultura e comércio, mas tem até quem invista na produção musical. Outra grande maioria desses (36,5%) se ocupa como funcionários no setor privado, onde prestam assistência técnica para empresas, cooperativas e associações, ou são analistas de campo, químico de pinturas de

automóveis, mecânico, assistente técnico da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, assistente técnica do Senar. Alguns continuam estudando (8%) e uma pequena parcela (1,5%) atua também no setor público. As egressas do campo também estão empreendedoras (40%) e trabalhadoras do setor privado (37,5%), perfazendo a grande maioria. Tem ainda 10% de estudantes, 5% servidoras da rede pública e outras 7,5% outras ocupações.

Os dados mostram que dentre os egressos de origem urbana, as mulheres tendem a ocupar mais com o empreendedorismo, enquanto dentre os egressos de origem rural esse comportamento é predominante para os homens. Por outro lado, o número de estudantes egressos de origem urbana em outras ocupações é bem maior que os egressos de origem rural, podendo ser um indicativo que o campo apresenta maiores possibilidades de ocupação para os jovens egressos.

Outra informação acerca desses números é que em ambos os espaços, urbano e rural, as egressas têm assumido o seu protagonismo, inserindo-se no mundo do trabalho como empreendedoras e trabalhadoras. No campo, os dados reforçam a existência de uma herança cultural forte do patriarcado: em alguns casos, as filhas dos agricultores nem chegam a ir para a EFA Puris receber essa formação, que parece ser muito importante para elas. Porém, aquelas que vão tornam-se protagonistas de suas vidas, da sua história, vencendo os desafios que lhes são apresentados como mulher. As mulheres do campo tem desvantagem em termos de presença absoluta (65 mulheres e 113 homens) mas em termos proporcionais elas tem tendências semelhantes aos homens na inserção profissional.

4.6 Percurso formativo e perspectivas dos egressos entrevistados

Para o aprofundamento do processo formativo dos egressos, é importante ressaltar que o espaço amostral da pesquisa não é mais feito com base nos 178 egressos de todos os municípios atendidos pela EFA Puris, formados no período de 2010 a 2020. A partir desse tema, a pesquisa continua tendo o foco nos egressos e egressas formados neste período, porém restrita à apenas uma amostragem de egressos em três municípios concentrados no entorno da EFA Puris. Na amostragem foram entrevistados 14 egressos e 14 egressas, contemplando a situação de domicílio (egressos(as) rurais e egressos(as) urbanos).

O Quadro 3 traz a lista dos egressos da EFA Puris entrevistados por

município de origem, ocupação, situação de domicílio, gênero, estado civil, permanência no município, formação e faixa etária.

Quadro 3: Perfil dos egressos entrevistados

Egressos	Origem	Ocupação	Domicílio	Gênero	Est.Civi	Permanência	Form	Idade
E01	Araponga	Empreendedor	U	F	C	S	S/Pós	29
E02	Araponga	Privado	U	F	S	N	S/Pós	29
E03	Canaã	Outros	R	F	S	N	S/Pós	30
E04	Araponga	Estudante	U	F	S	N	S em curso	22
E05	Araponga	Empreendedor	R	M	C	S	-	25
E06	Araponga	Privado	R	M	S	S	-	25
E07	Araponga	Empreendedor	R	M	S	N	S/ Outro CT	27
E08	Araponga	Público	U	F	C	S	S	29
E09	Araponga	Privado	R	M	S	N	S	25
E10	Araponga	Empreendedor	U	M	S	N	-	27
E11	Araponga	Empreendedor	R	F	C	S	Outro CT	24
E12	Araponga	Público	U	M	S	N	S/Pós	31
E13	Ervália	Privado	R	M	O	N	Superior	32
E14	Ervália	Estudante	R	F	S	N	S em curso	25
E15	Araponga	Empreendedor	R	M	C	S	-	24
E16	Canaã	Outros	R	F	C	N	Outro CT	32
E17	Ervália	Privado	R	F	C	S	SPós	29
E18	Ervália	Privado	U	F	S	S	S	31
E19	Araponga	Empreendedor	R	F	C	S	Outro CT	21
E20	Araponga	Estudante	R	M	S	N	S	21
E21	Araponga	Público	R	F	S	S	Outro CT	22
E22	Araponga	Privado	R	F	S	S	-	21
E23	Canaã	Público	U	M	S	S	Outro CT	21
E24	Canaã	Privado	U	M	S	S	S em curso	23
E25	Araponga	Empreendedor	R	M	S	S	S em curso	22
E26	Araponga	Outros	R	M	S	N	S/Pós	30
E27	Araponga	Estudante	R	F	C	S	S em curso	22
E28	Araponga	Privado	R.	M	C	S	S	26

Fonte: Elaboração própria/ 2023.

Nota: Situação de Domicílio: Rural (R) ou Urbano (U)
 Gênero: Masculino (M) ou Feminino(F);
 Estado civil: Solteiro (S) casado (C); outro (O)
 Permanência no município: Sim (S) ou Não;
 Formação: Superior (S) ou Curso Técnico (CT).

Os egressos e egressas entrevistados são nascidos entre 1992 e 2003, portanto a idade destes têm uma amplitude de 11 anos. Essa grande amplitude se deu devido aos aspectos da amostragem no tempo. Estes têm entre 21 a 32 anos de idade. Essa é também a faixa etária da maioria (92,2%) dos egressos do período de

2010 a 2020. Quanto ao estado civil, (61%) dos entrevistados estão solteiros, 36% estão casados e 3% mantém outro tipo de união.

Um detalhe interessante é que, são muitos os que permaneceram em seu município de origem, também são muitos os que fizeram um curso superior e todos estão inseridos no mundo do trabalho.

Para melhor visualização das informações, a Tabela 5 traz, de forma resumida, as informações do Quadro 04, acerca do número de egressos e egressas entrevistados em cada município, separados por situação de domicílio.

Tabela 5: Número de egressos por município, por situação de domicílio

Município	Gênero	Número de egressos		
		área urbana	área rural	Total
Araponga	Mulheres	4	5	9
	Homens	2	9	11
Canaã	Mulheres	-	2	2
	Homens	2	-	2
Ervália	Mulheres	1	2	3
	Homens	-	1	1
Total		9	19	28

Fonte: Elaboração própria. 2022.

Verifica-se que entre os egressos entrevistados, a maioria é do município de Araponga (71%). Os demais são de Ervália (14,5%) e Canaã (14,5%). A amostra segue a proporção mínima de 15% por município, proposta na metodologia.

Percebe-se que a amostragem também contempla mais jovens do campo do que urbanos em Araponga. Porém, em todos os municípios foram contempladas a presença de egressos e egressas e as situações de domicílio campo e cidade. Porém, houve algumas limitações para contemplar na amostra, por exemplo: de egressas urbanas para Canaã, de egressos rurais para Canaã, de egressos urbano para Ervália.

A Tabela 6 mostra, de forma resumida, os percentuais de egressos da EFA Puris que continuaram os estudos após concluírem o Curso Técnico em Agropecuária e nível de formação por eles alcançado.

Tabela 6: Percentuais de egressos continuaram os estudos

Níveis de formação	Concluído (%)	Em andamento (%)
Outro Curso Técnico	5	-
Graduação	7	5
Pós-Graduação (Mestrado ou Especialização)	6	-

Fonte: Elaboração própria. 2023.

Dos 28 egressos e egressas entrevistados, cinco fizeram outro curso técnico além do Técnico Agrícola ofertado na EFA Puris, 18 fizeram ou estão fazendo uma graduação, sendo que seis foram além e fizeram uma pós-graduação. Esses avanços na formação dos jovens é muito importante, considerando o contexto do município de Araponga, que segundo Gomes (2015), é um município de vocação agrícola marcado pela maior valorização do trabalho e pouca valorização dos estudos, sendo registrado um alto percentual de jovens que não estudam.

Os egressos, ao saírem da EFA Puris, buscam por um trabalho, empreendimento ou continuam os estudos. Quanto à formação após a EFA Puris, experiências e profissão atual desses egressos, os que optaram por estudar mais estão nas áreas: Ciências da Saúde (Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Agente Comunitário de Saúde); Ciências Humanas (Geografia, Direito, Administração); Ciências Agrárias e Ambientais (técnicos em Meio Ambiente, agrônomos, engenheiros florestais). Teve os que buscaram a área da Educação (Licenciatura em Educação do Campo), das Artes (produção musical), da Estética (*nail designer*), das Tecnologias (*videomaker*), da Linguagem (Licenciatura em Letras, professora de Língua Portuguesa e Inglesa) e até da Gestão e Segurança. Essa diversidade de formação, de caminhos, reflete a diversidade de pensamentos e percepções desses egressos e, em parte, como destaca Gimonet (1999), à sua consciência sobre o que deseja ou não fazer, sobre quais são as suas prioridades, para quais a formação integral recebida, muito contribuiu.

A Tabela 7 apresenta o nível de escolaridade atual das mães e pais dos egressos da EFA Puris no período 2010-2020.

Tabela 7: Escolaridade atual dos pais de egressos

Níveis de escolaridade	Mães (%)	Pais (%)
Não escolarizado	-	10,7
Ensino Fundamental incompleto	42,9	42,9
Ensino Fundamental completo	14,3	21,4
Ensino Médio incompleto	3,6	7,1
Ensino Médio completo	17,8	14,3
Graduação	-	3,6
Pós Graduação	21,4	-

Fonte: Elaboração própria. 2023

Os dados mostram que a maioria das mães e pais (ambos 43%) não completaram o Ensino Fundamental, sendo que 11% dos pais sequer foram alfabetizados. Evidenciam também que os pais estudaram menos que as mães. Entretanto, vale ressaltar que mesmo num quadro geral de baixa escolaridade dos familiares desses egressos, há pais que se graduaram (4%) e mães (21,4%) que passaram pela graduação, chegando à pós-graduação. Percebe-se que grande parte da geração anterior (pais e mães dos egressos) não conseguiu concluir os estudos pela dificuldade do acesso à escola e também pela cultura de trabalho presente no município de Araponga e comum em áreas rurais da região (Gomes, 2015). Há de se considerar que, de lá pra cá, a infraestrutura de Educação do município já melhorou muito e a existência da EFA Puris é um exemplo concreto dessas melhorias, pois apresenta a possibilidade de escolha do jovem de poder ou não estudar em uma escola do campo.

Analisando-se a formação desses egressos em relação aos pais deles e considerando que a maioria dos egressos é filho de agricultores, percebe-se um avanço geracional na formação desses jovens. Esses avanços mudam as perspectivas de renda e trabalho dos jovens, de suas famílias e do entorno, como constatado em Oliveira; Mendes e Vasconcelos (2021). Os autores afirmam que a conclusão do curso superior gera a possibilidade de escolha entre permanecer na propriedade, sair dela ou voltar a ela para continuar as atividades do campo com sua família.

Nessa amostragem, 57,1% dos egressos entrevistados permanecem em seu local de origem. Porém, ao fazer essa análise por município, percebe-se que a

taxa de permanência em Araponga é de 60%. Portanto, é maior em Araponga, quando comparado com Canaã e Ervália, que é de 50%. Alguns estão no município em mobilidade, pois deslocam-se entre as comunidades no exercício da profissão ou entre os municípios em busca de estudo e trabalho. Isso acontece pelas curtas distâncias entre um município e outro. As distâncias percorridas entre o rural e o urbano são curtas, e as famílias dispõem de meios de transporte próprio, como consta em Ferrari (2021), e essa mobilidade não precisa necessariamente de mudança de endereço.

Em Canaã, os egressos que permaneceram: um trabalha na Agência dos Correios e o outro é açougueiro e prosseguiu estudando. Já em Ervália, ambas as egressas trabalham como Monitora na Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro (EFASB) que fica localizada na Zona Rural de Ervália. Uma das egressas é formada em Educação do Campo, com pós Graduação em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar e a outra é Graduada em Letras e leciona Português e Inglês.

Em Araponga, entre os 40% de egressos(as) que deixaram o município estão: uma nutricionista que mora em Abre Campo, Minas Gerais; uma estudante de Agronomia com experiência em vendas, residente em Matipó, Minas Gerais; um produtor musical com formação em Ciências Contábeis, Engenharia de Mixagem e Masterização, residindo em São Paulo; um Técnico em Agropecuária que atua como fiscal na recuperação de nascentes e reflorestamento da Fundação Renova, residindo em Governador Valadares, Minas Gerais; um *videomaker*, residindo em São Paulo; um professor de Educação Superior em Carangola, Minas Gerais; um responsável técnico da Associação Estadual da Agricultura Familiar (ASEAF), programa terra Brasil (crédito fundiário), residindo em Espera Feliz, Minas Gerais; um consultor técnico de vendas, ainda cursando graduação e residindo em Simonésia, Minas Gerais, e um consultor técnico de vendas na empresa Opção Agro em Araponga, Minas Gerais.

Em Canaã, os 50% de egressos que deixaram o município são mulheres da zona rural, uma atuou como Terapeuta Holística, mas deixou de atuar para cuidar do lar e do filho que é portador de Transtorno de Espectro Autista. A egressa trabalha ainda como diarista para complementação da renda familiar e reside em Viçosa. A outra egressa é engenheira florestal, técnica do Programa de Assistência Técnica e Gerencial do Senar Minas, que é vinculado à Federação da Agricultura do estado de Minas Gerais, e reside em São João do Manhuaçu. Já em Ervália, um dos egressos

exerce a profissão de Engenheiro Agrônomo e Agente Gerador de Demandas, residindo à época da entrevista, em Confresa Mato Grosso, o outro egresso é estudante do curso de Direito, residindo em Juiz de Fora, Minas Gerais.

A partir dos dados, entende-se que o diferencial da permanência dos egressos em seu município de origem tem relação com o acesso à terra como destaca Castro (2019) em sua pesquisa, seja para quem já trabalha nela, ou quem deseja trabalhar e gerar renda. Os dados dessa pesquisa então de acordo com os encontrados em Ferrari (2021), que estudou o mesmo público da EFA Puris e constatou que de um total de 178 egressos, 74 permanecem como agricultores/as em tempo integral ou parcial em suas propriedades ou de suas famílias; 15 passaram a trabalhar em organizações de agricultores da região (STTR, EFAs, Cooperativas), após se formarem na EFA Puris.

Acredita-se que aí se encontra o diferencial da formação integral proposta por Freire (1997) e praticada na Educação do Campo, pois ela mostra as possibilidades de permanência a partir do conhecimento do território, da realidade e, a partir desse conhecimento, a mudança de consciência para atuar mudando a ordem social, onde o jovem é capaz e transformar a realidade para melhor em seu entorno. Tal fato pode ser percebido na pesquisa pelo número de egressos(as) empreendedores/autônomos, demonstrado na Tabela 04 desta pesquisa.

Esses egressos, sendo empreendedores, funcionários públicos ou privados, permanecem em sua maioria na região, em diferentes áreas de atuação, de acordo com as suas formações, promovendo o desenvolvimento local e buscando oportunidades de construir uma sociedade melhor, como destaca Marirrodiga e Calvó (2010), referindo-se às práticas pedagógicas e seu reflexo na atuação dos egressos. Os autores afirmam que a formação possibilita ao egresso melhorar a qualidade de vida e movimentar-se também nos espaços que almeja, de forma planejada e em constante evolução em busca de seus objetivos.

4.7 Os Instrumentos Pedagógicos utilizados na EFA Puris e sua contribuição para a formação integral avaliados pelos egressos

Os instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância, segundo o Plano de curso, aplicados na EFA Puris têm como objetivo estimular e desenvolver nos jovens habilidades, competências e percepções que perpassam o meio

acadêmico e o meio social e profissional destes. Sua importância no processo de construção do conhecimento dos jovens, ultrapassa a dimensão técnica e profissional e contempla a dimensão humana, ética, social, econômica e política (PPP,2022). Foi realizada uma avaliação desses instrumentos pelos egressos e egressas que pontuaram de: Muito ruim, Ruim, Regular, Bom até Excelente, os instrumentos pedagógicos aplicados pela EFA Puris, e sua contribuição para a formação integral e projeto de vida. Considerou-se bom e excelente como avaliações positivas e as demais como avaliações negativas. A Tabela 8 apresenta os resultados dessa avaliação.

Tabela 8: Avaliação dos instrumentos pedagógicos aplicados e sua contribuição para a formação Integral e Projeto de Vida, segundo egressos da EFA Puris no período de 2010 à 2020

Instrumentos pedagógicos	Exelente	Bom	Regular	Ruim	M. ruim
Estágios	24	2	0	1	1
Visitas/Viagem de Estudo	23	3	0	2	0
Projeto Profissional do Jovem (PPJ)	22	3	2	1	0
Plano de Estudos	21	4	1	2	0
Tutoria	20	5	2	1	0
Caderno da Realidade	17	9	1	1	0
Caderno de Acompanhamento	17	9	1	1	0
Intervenções (externas e internas)	17	9	0	2	0
Colocação em Comum	15	10	2	1	0
Visita às Famílias	15	11	1	0	1
Serões	13	11	3	0	1

Fonte: Elaboração própria. 2023

Percebe-se que os instrumentos pedagógicos que receberam mais avaliações máximas foram os Estágios (85,7% dos egressos); as Visitas/Viagens de estudo (82,2% dos egressos), o Projeto profissional do Jovem (78,6%) e o Plano de Estudos (75%).

São considerados estágios, as vivências práticas em meios produtivos da agricultura familiar, organizações sociais, empresas, que o meio oferece ao estudante.

Porém, essa atividade ele escolhe onde fazer, com quem fazer, sendo individual ou compartilhada, conforme as suas afinidades e sua disponibilidade de recursos e horário também. O trecho da entrevista a seguir expressa a opinião de um egresso sobre os estágios. “Os estágios para mim foram de grande importância para conhecer melhor as profissões e aprendermos a dar os seus devidos valores” (E14).

Na EFA Puris, a equipe de profissionais, cientes do tema do PPJ de cada estudante que é também, escolhido por ele, busca sempre a parceria com uma família ou outros espaços que possam ofertar vivências referentes ao PPJ, embora algumas áreas sejam muito difíceis de encontrar. Essa liberdade de escolha do jovem torna a atividade tão apreciada por eles.

As visitas/viagens de estudos são, conforme essa pesquisa, o segundo instrumento preferido dos estudantes. Elas visam o intercâmbio de experiências concretas em outros contextos e complementam o conhecimento sobre o tema gerador (Gimonet, 2007). Tais atividades são decididas nos planejamentos quinzenais realizados no tempo comunidade, quando os profissionais tem um pouco mais de flexibilidade no uso do tempo. As visitas estão sempre relacionadas ao currículo da escola proporcionando a vivência prática dos temas tratados, seja na área agrícola ou pecuária, podendo perpassar um ou outro conteúdo de alguma disciplina da base comum. A fala a seguir expressa a opinião de uma egressa sobre este instrumento pedagógico. “As visitas técnicas também foram de grande importância para nossa formação, conhecemos pequenas e grandes empresas e adquirimos conhecimento para poder nos auxiliar em nossa formação” (E14).

É importante considerar que a visita técnica permite aos estudantes fazer contato com outros profissionais ou com agricultores que lhes servem de referência de experiências, estágios e vivências, onde ele avalia e compreende suas atividades, confrontando com outras e absorvendo o que tem de bom em sua formação. O E21 descreve o processo da formação integral recebida na EFA Puris a partir de sua percepção a cerca da importancia das visitas e estágios para a formação do estudante:

No período em que ficávamos presentes na EFA , estudávamos muito nas aulas práticas, dentro de sala e com visitas dos profissionais da UFV. As visitas técnicas também foram de grande importância para nossa formação, conhecemos pequenas e grande empresas e adquirimos conhecimento para poder nos auxiliar na nossa formação. Passamos 3 anos realizando estágios. Os estágios

para mim foram de grande importância para conhecer melhor as profissões e aprendermos a dar o seu devido valor (E21).

O Projeto Profissional do Jovem, por sua vez, representa um meio do jovem desenvolver suas habilidades profissionais, conforme suas afinidade, sendo capaz de mudar a sua realidade, como consta em Costa, Freitas e Marinho (2019). Nesta atividade que é também um Instrumento da Pedagogia da Alternância, o jovem precisa refletir acerca de um problema que o incomoda e elaborar, tecnicamente, uma solução. Pode ser algo que se pretende fazer para gerar renda e se sustentar ou sustentar sua família, como explica um dos egressos: “O projeto ajuda na questão do empreendedorismo do jovem, onde colocamos nossas ideias e vontades e tentamos ganhar uma renda através do mesmo. Ou seja, investimos em algo que gostamos de fazer e geramos uma fonte de renda” (E4).

O projeto profissional do Jovem (PPJ) é desenvolvido nos três anos de formação, iniciando com a compreensão do conceito de projeto, da importância de projetar uma ação, normalmente está associada a um problema, cuja ação irá solucionar ou contribuir para solucionar o problema, visualizar esta ação em uma superfície, planejar com detalhes e em linguagem que todos entendam, daí a lógica de seguir uma estrutura de projetos normatizada e referenciada.

Além dos aspectos técnicos, o jovem também é orientado sobre a escolha desse problema a ser solucionado, normalmente vinculado a um tema, que leva à escolha do profissional da EFA Puris que irá orientar o estudante. Essa etapa de priorizar o problema e definir o tema é realizada pelo jovem e sua família, considerando o espaço físico e aspectos financeiros de cada um. A partir daí, desenvolve um projeto estruturado orientado por profissional, normalmente um monitor da área técnica que faz o possível para atender à demanda desse jovem. O E17 fala sobre a influência do PPJ na profissão atual e destaca contribuições no “sentido de melhorar o planejamento das atividades exercidas, dando a segurança de saber lidar com alguns tipos de situação que podem aparecer no decorrer da caminhada” (E17).

A execução do PPJ é acompanhada por toda a comunidade escolar no sentido de valorizar a ação. Muitas vezes é nessa etapa da execução que se permite ver com clareza, o caminho percorrido na ação. Executada a ação, produz-se um relatório registrando também os resultados. Neste sentido, o ajuste dos métodos e

materiais é necessário na escrita do relatório. Também é importante registrar o passo a passo da execução até chegar nos resultados para compor o relatório, que é apresentado em um seminário, como exigência da instituição para a conclusão do curso. Estes relatório também pode virar publicação dos estudantes e monitores, gerando conhecimento e aprendizado. Os jovens entrevistados percebem a importância do PPJ na formação. É o que se percebe no depoimento de E01:

Acredito que o projeto do jovem seja de suma importância para ajudar os jovens a começar empreender. Pois o mesmo faz uma simulação daquilo que almeja para o futuro. Tendo em vista minha atual profissão, meu projeto foi desenvolvido pensando em outra área, no entanto, torna-se relevante da mesma forma, pois as áreas mudam, mas a forma de desenvolver, e pôr em prática, são semelhantes (E01).

Percebe-se que 78,6% dos egressos avaliaram como excelente a contribuição do PPJ na sua formação integral e projeto de vida, entretanto, do ponto de vista técnico, o instrumento PPJ é muito mais eficaz, comparada aos instrumentos estágios e visitas técnicas, cuja avaliação foram melhores. Há uma lacuna que não permite essa compreensão do instrumento. Acredita-se que o maior desafio deste instrumento é a ausência de um suporte financeiro que permita aos jovens um pouco mais de liberdade de escolha para os seus projetos profissionais e para executá-lo.

O Plano de Estudos é, inicialmente, um documento do tipo de roteiro de perguntas, criado com participação dos jovens e profissionais, na alternância que antecede cada Tema Gerador. Essas perguntas são respondidas por cada jovem e trazidas para discussão na EFA formando a base do conhecimento do jovem e sua família acerca do Tema. A criação desse roteiro do Plano de Estudos, feita de forma coletiva, pode funcionar como uma motivação para o estudo do tema gerador, pois sempre vai ter um jovem que vai se posicionar considerando o tema como importante na sua formação profissional, sem precisar ser um monitor. Além disso, o instrumento valoriza a participação do jovem no planejamento dos estudos no próximo tempo escola, insere o tema no seu contexto socioprofissional. Dá para perceber o que sabem mais, o que um pode ensinar para o outro, qual conteúdo precisa focar mais, o conteúdo que precisa aprofundar mais, além de outras possibilidades. Para Zanelli (2009) os Planos de Estudo da EFA Puris evidenciam a preocupação com o nível regional, desde as comunidades rurais em que cada estudante vive até os municípios próximos, abordando desde temas voltados à produção agropecuária, até temas

voltados às questões sociais e organizativas locais.

Embora os Planos de Estudo, muitas vezes, iniciem abordando conhecimentos empíricos da família/comunidade, o roteiro permite ir além e trazer conhecimentos que são passados de geração em geração, aprendidos e pesquisados com seus familiares e/ou comunidade, passando depois pela pesquisa formal, científica ou bibliográfica, durante o desenvolvimento do Tema Gerador e assim, os conhecimentos podem ser relacionados, comparados, gerando considerações, conclusões a depender das experiências de cada um.

Além desses instrumentos já discutidos, outros instrumentos também foram muito bem avaliados pelos egressos. Ao somar as avaliações positivas (Excelente + Bom), percebe-se que seis instrumentos se destacam com 93% de avaliações positivas. São eles: Caderno da Realidade, Intervenções Externas e Internas, Caderno de Acompanhamento, Visita às Famílias além dos preferidos, Estágio, e Visitas/Viagem de estudo.

Durante a construção do Caderno da realidade dos estudantes reúne conhecimentos de diversas assuntos, que são os Temas Geradores de cada alternância, e como ele é construído pelos estudantes, nessa construção eles aprendem a pesquisar, organizar, expressar suas opiniões, ouvir (colegas, interventores, família, professores), escrever, resumir, analisar, intervir e concluir. Gimonet (2007) explica que o Instrumento Pedagógico envolve a construção do texto e todos os aspectos linguísticos e estruturais, conhecimento que o jovem precisa para a vida, independente da profissão, do local em que escolha viver. Vale lembrar ainda que o Caderno da Realidade é composto também pelos Planos de Estudos, Colocação em Comum, que foram avaliados separadamente, mas que pesam nessa avaliação.

As Intervenções na EFA Puris são feitas, normalmente, por um profissional externo à EFA que podem contribuir com algum conteúdo relacionado ao tema gerador, como explica Begnami e Burghgrave (2000), e em geral, é feito por um parceiro da instituição. Elas também podem ser planejadas mediante um interesse/necessidade coletiva da instituição ou dos estudantes, ou ainda, prevista no currículo como um tema transversal ou interesse dos estudantes pelo assunto. Podem ser feitas também intervenções internas, elas são menos comuns, mas não menos interessantes, pois são planejadas e realizadas entre turmas ou com participação de todas as turmas, de monitores (normalmente mais de um) promovendo a interação

entre estudantes, turmas e monitores.

A Visita às famílias/comunidade é um Instrumento pedagógico fundamental para que os profissionais possam conhecer a realidade do jovem, sua família e comunidade e, estabelecer laços de comunicação (Chaves; Foschiera, 2015). Este contato é a base para atuação da equipe de profissionais em relação a formação de cada estudante e entender as suas escolhas em relação ao Projeto Profissional. É a partir da Visita que os estudantes compartilham com os profissionais seus maiores anseios e também seus maiores receios em relação às suas escolhas, principalmente, em relação ao Projeto Profissional. Da mesma forma, analisando o ambiente, os monitores podem orientar melhor acerca das possibilidades, dos desafios e potenciais.

O Caderno de acompanhamento da alternância ou caderno verde é o veículo de comunicação de mão dupla entre a escola e a família. A partir dessa relação se percebe o tamanho da responsabilidade do estudante em relação à escola e à família, e da família em relação ao estudante e a escola. Esse caderno contém informações sobre as atividades desenvolvidas no âmbito educacional e profissional no Tempo Escola e no Tempo Comunidade. Todos os estudantes vinculados à instituição devem preencher os espaços do caderno colocando as atividades, realizar a sua auto-avaliação e apresentar a equipe de profissionais responsável pelo atendimento personalizado (Tutoria) que também avalia o jovem, assina e devolve ao estudante para levar à família avaliar e assinar as atividades, no tempo comunidade, trazendo também a avaliação da família. Chama atenção o fato deste Instrumento estar bem avaliado, em pé de igualdade com a maioria dos demais Instrumentos Pedagógicos da Alternância, pois envolve o trabalho de cada jovem, de cada família e de todos os profissionais, durante toda a formação. Além disso, é um processo avaliativo por vários “atores”, porém deve ter sido conduzido, por todos, com muita seriedade, refletindo na sua boa avaliação. Tal fato demonstra uma sintonia muito afinada do objetivo da formação, entre todos esses atores e também um compromisso coletivo muito intenso.

Ao analisar as avaliações negativas, sobre todos os instrumentos, percebe-se que o instrumento “Serões” foi o que mais recebeu avaliações negativas, sugerindo então que o instrumento seja repensado pelos gestores sendo uma prioridade no que trata de melhoria da eficiência do Instrumento, aplicado com esse objetivo. Segundo a avaliação também é importante repensar a colocação em comum, a tutoria e o PPJ,

que foram os instrumentos que receberam mais avaliações negativas, apesar de mais de 80% terem atribuído pontuações positivas para esses instrumentos. É possível que as melhorias demandadas sejam na metodologia na forma de condução, que acaba sendo repetitiva, ou mesmo na aplicação e relação com outros instrumentos.

A Colocação em Comum como o próprio nome já diz, foca no momento de presença de todos os estudantes e monitores, no início do Tempo Escola, para conversar sobre o que cada um sabe e traz da comunidade acerca do Tema Gerador que vai guiar os estudos durante a Alternância. Nesse momento, um ou mais monitores guiam a conversa, seguindo o roteiro de perguntas e reflexões elaborados no Plano de Estudos. Todos os estudantes já têm (ou deveriam ter) as respostas do roteiro do Plano de Estudos como base de conhecimento técnico, e eles vão conversando e sistematizando esse conhecimento, coletivamente, e registrando de alguma forma. Este é o ponto de partida do conhecimento sobre o Tema Gerador, a partir dessa base, virá o conhecimento novo. Esta é a primeira atividade realizada no tempo escola.

A atividade finaliza com os estudantes fazendo dois textos. Um texto individual que resume, com base no roteiro, os seus conhecimentos sobre o tema e um texto coletivo sobre tudo o que todos aprenderam sobre o tema, na colocação em comum. A responsabilidade de condução da colocação em comum é definida no planejamento, onde um ou dois monitores assumem a atividade, conforme sua formação, experiência e afinidade com o tema. Eles direcionam as questões/comparações que surgirem, esclarecendo ou encaminhando as dúvidas ou curiosidades dos estudantes.

Gimonet (2007, p. 40) considera a Colocação em Comum um “[...] intercâmbio informal do que o estudante viveu de essencial no seu ambiente de vida[...]”. Portanto, a apresentação dos estudantes pode ser realizada conforme o grupo preferir: por slides, cartazes, maquetes, exposição, rodas de conversas, dentre outras. Caso haja questões de aprofundamento, poderão ser buscados especialistas sobre o tema para realizar intervenções externas, ou outros instrumentos sendo encaminhados ainda neste espaço coletivo.

A Tutoria nas EFAs é feita por uma equipe pré-definida de profissionais, e tem momento planejado para acontecer em todas as sessões letivas, no primeiro dia de aula. Ela começa com instruções e informes coletivos e em seguida é feita uma tutoria individualizada por estudante (Rodrigues, 2020). A tutoria possibilita o

acompanhamento mais efetivo das necessidades específicas de cada jovem, além de orientá-los sobre o seu rendimento escolar, disciplina, estágios e projeto profissional. É também na tutoria que o tutor repassa a avaliação do jovem feita pelos profissionais durante a alternância, o jovem se autoavalia e também repassa a avaliação da família ao monitor. A tutoria também abre espaço para conversas informais e de troca de experiências. A equipe busca estabelecer critérios comuns visando mais uniformidade e equilíbrio nos atendimentos e avaliações. Esse processo de se autoavaliar, ser avaliado não é uma tarefa fácil, não é confortável, principalmente no início da formação, mas é um processo de busca do autoconhecimento importante, que permite repensar ações, que permite definir limites próprios e da convivência no coletivo que vale muito experimentar.

Por outro lado, é importante para o jovem ter uma referência para se abrir com ela acerca das dificuldades, limites, frustrações. Nesse sentido a tutoria tem muitos resultados positivos.

Os Serões de Estudos são espaços de formação que acontecem à noite e segundo Chaves e Foschiera (2015), podem complementar, esclarecer ou aprofundar um tema gerador. A EFA Puris destina este horário a atividades que exigem a participação mais ativas dos jovens como: debates abertos de interesse deles, danças, teatro, gincanas e até apresentação de trabalhos, informativos e tutoriais. Acredita-se que o cansaço dos jovens à noite dificulta a realização de atividades mais passivas.

É possível que as avaliações negativas para este Instrumento tenham sido em função do caráter menos formal que a atividade tem, dando a impressão de que não é uma atividade escolar, principalmente, com relações diretas ao PPJ, conforme se colocou na questão. Entretanto, as atividades do serão de estudos, embora não estejam presentes nas atividades escolares convencionais, são sempre uma atividade educativa, contribuindo na formação Integral dos estudantes. As lideranças que acompanham o processo formativo da EFA Puris também consideram que os serões de estudos, assim como outros instrumentos pedagógicos aplicados na EFA Puris, auxiliam na formação integral do jovem no sentido de que “integram vivência cotidiana associado à aprendizagem em territórios diferenciados” (Trecho de entrevista de L03) que são conduzidos “sem perder de vista a educação formal e técnica que consta no currículo comum e diversificado” (Trecho de entrevista de L04).

Os instrumentos pedagógicos são considerados indispensáveis para que

haja a produção e apropriação de conhecimento contextualizado para além da formação técnica para o mundo do trabalho, mas enquanto sujeitos sociais como explica L04.

Os instrumentos pedagógicos possibilitam que os estudantes estudem, não só para tirar a nota na prova, mas dão funcionalidade, pois tem um elo entre o saber prático e teórico, envolvendo a família, comunidade e o mundo. Os instrumentos possibilitam o ensino multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar. Isso faz com que o estudante seja cidadão ativo e tenha criticidade e consciência (L04).

A partir do momento em que se aplicam os instrumentos pedagógicos, acontece um fazer e uma prática pedagógica entrelaçada em que o conhecimento técnico, sócio-cultural e humano não se compartimenta, mas interagem e se completam como um todo, possibilitando o Desenvolvimento Sustentável Território.

4.8 A formação integral na EFA Puris e sua contribuição para o protagonismo dos egressos

Alcançar a Formação Integral dos estudantes parece muita pretensão, principalmente num contexto de tanta divisão na sociedade e no conhecimento, nas escolas e na formação. Aceitar que a formação do ser humano pode ser simplificada significa subjugar a sua capacidade de pensar como um todo, significa tolher a sua criatividade, significa também também aceitar a dependência como se a sociedade fosse um todo cooperativo. Pelo contrário, há muita competição e divisão. Não dá para ser dependente nessa situação.

Defender a formação integral para todos é defender o respeito à individualidade das pessoas como cidadãos e, no caso da EFA Puris, é defender a dignidade, liberdade das pessoas do campo, a cultura do campo e tudo que possa colaborar para o crescimento dessas pessoas quanto à sua dimensão humana, ética, espiritual, intelectual, profissional, socioambiental e ecológica, ou seja, o crescimento em conhecimento total, necessário para a sua atuação na propriedade, em família, em comunidade, construindo perspectivas melhores para todos e inspirando outras pessoas e comunidades a fazerem o mesmo.

O modelo da Pedagogia da Alternância, apesar ser uma experiência relativamente recente no Brasil, há época da criação da EFA Puris foi estudado, avaliado dentre outros modelos para, então, ser escolhido como modalidade de

formação do jovem do campo dessa região, visualizando a atuação futura desses egressos como protagonistas do desenvolvimento da região. O modelo nasce, portanto, dentro desse contexto coletivo e cooperativo de sociedade, num município onde predomina a agricultura familiar, propriedades pequenas, mas que presencia, desde os anos finais da década de 1980, experiências coletivas exitosas.

A Tabela 09 apresenta os resultados da avaliação dos egressos da EFA Puris, acerca de vários aspectos da formação profissional recebida por eles e a contribuição destes para o protagonismo dos egressos.

Tabela 9: Avaliação dos egressos da EFA Puris no período de 2010 a 2020, acerca da formação profissional ofertada e sua contribuição para o protagonismo.

Aspectos da formação	Excelente	Boa	Regular	Ruim	M. ruim
Melhoria da postura profissional	23	3	-	2	-
Ampliação da visão e capacidade de reflexão crítica	23	3	-	2	-
Desenvolvimento de capacidades para busca de oportunidades.	20	6	1	1	-
Promoção da visão empreendedora	19	5	1	3	-
Ampliação da capacidade de solucionar problemas	18	7	1	1	1
Aumento do conhecimento técnico	18	5	4	1	-
Ampliação das fontes de informação sobre áreas de atuação.	16	8	3	-	1
Ampliação da atividade/participação na comunidade	15	11	1	1	-
Ampliação de redes de contato	14	13	-	-	1

Fonte: Elaboração própria. 2023.

A melhoria da postura profissional e a ampliação da visão e capacidade de reflexão crítica foram os aspectos que tiveram a melhor avaliação. 82,8% dos egressos a caracterizaram como excelente. O desenvolvimento de capacidades para a busca de oportunidades também recebeu 71,4% de avaliações como excelente. A ampliação das redes de contato também chama atenção, pois, é o aspecto que mais recebeu avaliações positivas (bom + excelente) dos egressos.

A maioria (79,2% a 96,4%) dos egressos, atribuíram avaliações positivas (Bom + Excelente) para todos os aspectos, demonstrando que a formação técnica foi boa no geral.

Os aspectos: Aumento do conhecimento técnico (recebeu 17,1% de avaliações negativas), ampliação da informação sobre áreas de atuação (14,4% de avaliações negativas) e ampliação da capacidade de solucionar problemas, (10,7% de avaliações negativas) foram os que receberam mais avaliações negativas e apontam, de certa forma, falhas as quais precisam ser ajustadas dentro da Instituição. Ao serem questionados sobre a formação integral e a formação para autonomia oferecidas pela EFA Puris as respostas foram unânimes ao afirmarem que a EFA Puris oferece uma formação integral. O trecho da resposta do E01 ilustra essa afirmação.

A EFA Puris oferece uma ampla carga horária de estudos e ensino em diversas áreas, desde o que se pede para o ensino médio, até o técnico, além de assuntos que são importantes para os dias atuais, através de palestras (serão de estudos). Fora isso, oferece aulas práticas em diversas áreas. Ao sair da escola, o estudante é direcionado para o ensino superior ou para cuidar da terra em que vive, com total excelência (E01).

A Instituição através da pedagogia da alternância e seus instrumentos possibilita o convívio do estudante no coletivo, permite a participação ativa no processo de formação através das dinâmicas nos espaços pedagógicos, participação em eventos, nas práticas diárias de manutenção do espaço físico e convívio social. Os estudantes, seguem neste espaço, regras de convivência pré estabelecidas pela comunidades escolar que são orientadas através dos atendimentos personalizados (tutoria). Esse exercício de relações como destaca Gimonet (2007), busca a formação e o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante, como ilustrado pelo trecho de resposta do E12:

Durante o período em que estudei por lá, tive uma formação para além de conteúdos escolares e acadêmicos. Tive a oportunidade também de ter acesso a formações comunitárias, acesso a vida em comunidade, sociabilidade, conhecimentos relacionados à técnicas de produção no âmbito da agricultura. Enfim, uma formação cidadã, onde se aprende valores necessários para a vida em comunidade (E12).

A Formação Técnica na EFA Puris é direcionada pelo plano de formação e é perpassada pela formação geral exigida no Ensino Médio, segundo a Base Nacional Comum Curricular, que orienta a construção e atualização do PPP, trabalhando as disciplinas e conteúdos de forma integrada e aplicada ao cotidiano formativo nos

Tempos, Escola e Comunidade e em todas as dimensões da formação como por exemplo, a dimensão do fazer atitudinal, do ser solidário, do ser inovador, do criativo, do líder, além do saber das práticas agrícolas e agroecológicas, além dos conhecimentos gerais. Essa formação que alcança e valoriza as várias dimensões do ser humano possibilita, de acordo com Freire (1987), uma educação libertadora, que promove a consciência crítica através da reflexão acerca do conhecimento que está sendo apreendido, onde o indivíduo desenvolve em todos os sentidos as suas habilidades sociais, intelectuais, emocionais e, sua capacidade de participar ativamente na sociedade como agentes de transformação social. É, portanto, uma educação que possibilita o protagonismo do jovem, valorizando a autonomia, a solidariedade e a cooperação por meio do diálogo e respeito às diferenças.

Considerando a dimensão da formação socioprofissional, o regime de internato é para estes jovens, a primeira experiência de solucionar problemas a partir de pequenos conflitos de idéias, das quebras de paradigmas e construções de novas ideias a partir de diálogos e debates. Também ajuda a pensar e planejar o trabalho coletivo, estabelecer rotinas cumprindo-as e garantindo o funcionamento do todo. A capacidade de pensar e planejar a longo prazo, prever possíveis problemas antes que apareçam, como destaca o egresso 10:

O ensinamento da EFA Puris está além do ensinamentos teórico das matérias escolares, ou dos ensinamentos técnicos do curso de técnico agropecuário. A EFA Puris passa um ensinamento de vida, pensando nas tarefas diárias que têm que ser cumpridas para manter a organização e harmonia do ambiente da escola. É uma quinzena intensa na escola, na outra quinzena em casa é possível organizar os trabalhos para serem realizados ocupando uma parte do seu dia. A possibilidade de trabalhar nos 15 dias em casa ensina a gente a ser mais desenrolado para a vida em si. Então sim, o conhecimento ensinado na EFA Puris está além de uma formação escolar, mas sim uma preparação para vida mesmo, tendo mais autonomia para as tomadas de decisões da vida de adulto (E10).

A visão empreendedora também é despertada e estimulada na formação ofertada na EFA Puris, por exemplo, na construção do PPJ, onde, a partir do conhecimento das potencialidades da propriedade e da família, das possibilidades de implantação de projetos de sustentabilidade, cada estudante se planeja para colocar em prática o seu projeto.

A implantação do PPJ é feita somente no último ano da formação para permitir que o estudante desenvolva a compreensão dos conhecimentos e técnicas

de produção e manejo. Esse conhecimento perpassa as áreas: da zootecnia, técnicas agrícolas e agroecológicas, administração e extensão rural, informática, turismo rural, projeto profissional. Ao planejar ações de curto médio e longo prazo e executar o seu Projeto Profissional na prática, seguindo esse planejamento, o jovem desenvolve habilidades que podem ser utilizadas em todas as áreas de sua vida, como explica E01:

Acredito que o projeto jovem seja de suma importância para ajudar os jovens a começar a empreender. Pois o mesmo faz uma simulação daquilo que almejamos para o futuro. Tendo em vista minha atual profissão, meu projeto jovem foi desenvolvido pensando em outra área, no entanto, torna-se relevante da mesma forma, pois as áreas mudam, mas a forma de desenvolver, e pôr em prática, são semelhantes (E01).

Vale ressaltar, que os conhecimentos adquiridos ao longo da formação, precisam estar articulados e contextualizados. Para isso são estimulados a leitura, pesquisas, e visitas técnicas e estágios, para que se preparem para implantar o PPJ da melhor maneira e garantindo assim os melhores resultados. O monitor orienta, mas a iniciativa é do jovem que precisa buscar as redes de referência e contatos profissionais na área do PPJ. Essas redes são estimuladas durante o curso, durante as atividades de extensão onde se faz a relação teoria e a prática. Para Costa, Freitas e Marinho (2019), esse processo metodológico contribui, no processo de formação, escolarização, organização e fortalecimento dos estudantes e das comunidades para dar conta das complexidades da vida e contribuindo para que o jovem seja inserido no mundo do trabalho e seja capaz de transformar a sua realidade

A Formação Técnica também depende de entendimento do contexto territorial em que as atividades econômicas estão inseridas. As políticas públicas como financiamentos do tipo custeio, dos coletivos de comercialização. Para isso é importante valorizar esse contexto, inserir os movimentos sociais como elementos da formação, seja por ações de pesquisa como o Plano de Estudo, Atividades de aprofundamento no Plano de Estudos, intervenções externas e internas, Visitas de Estudos, ou incentivando a participação dos jovens em movimentos sociais. Ações como estas estão previstas no Projeto Político Pedagógico da Instituição (PPP, 2022). Os egressos destacam esse aspecto da formação, como descrever o E14:

A EFA Puris me proporcionou um conhecimento extenso, desde a valorização das nossas culturas, nossas raízes, nos transformando

em seres humanos melhores com uma formação voltada para um maior desenvolvimento da Educação do campo e no campo. Cultivando saberes e propagando uma agricultura sustentável, para que o conhecimento seja disseminado dentro das nossas famílias, gerando maior autonomia e conhecimento (E14).

Para Vizolli, Aires e Barreto (2018), a Pedagogia da Alternância permite ao jovem perceber a realidade em que está inserido por meio das observações, interrogações, comparações, experimentações e, assim, sintetiza o seu conhecimento, a sua percepção. O E14 traz essa percepção sobre a formação ao dizer que “toda a formação proporcionada pela EFA-Puris contribuí para nosso senso crítico, seja voltado para as relações sociais/comunitárias quanto as relações de trabalho/emprego ou outros meios que esteja inserido.”

A Tabela 10 traz os resultados da avaliação dos egressos.

Tabela 10: Avaliação dos egressos da EFA Puris no período de 2010 a 2020, acerca dos aspectos da formação humana recebida

Aspectos da formação	Excelente	Bom	Regular	Ruim	M. ruim
Potencializou a minha visão em relação à economia familiar.	21	6	0	1	0
Aumentou minha consciência ecológica conduzindo a atitudes mais sustentáveis	20	6	1	1	0
Auxiliou-me na compreensão do mundo enquanto cidadão e capaz de aproveitar as oportunidades no cenário mundial.	20	6	1	1	0
Tornou-me mais consciente da minha responsabilidade na promoção da paz.	20	7	0	1	0
Ajudou-me a compreender o mundo e sua complexidade	19	6	2	1	0
Tornou-me mais participativo, solidário e empático com as necessidades das minorias.	18	8	1	1	0
Auxiliou no direcionamento para a busca da independência financeira através do Projeto Pessoal do jovem	18	6	1	2	1
Tornou-me mais crítico e consciente de meus direitos e deveres.	16	9	2	1	0
Tornou-me mais feliz e com melhor auto estima.	15	9	2	1	1

Fonte: Elaboração própria 2023

Os aspectos mais bem avaliados, onde foram atribuídas mais avaliações

como excelentes foram: a melhoria da visão em relação à economia familiar, melhoria da consciência ecológica, a melhoria na compreensão de mundo e na busca de oportunidades, a melhoria da responsabilidade na promoção da paz e, principalmente, na melhoria da visão em relação à economia familiar, onde 75% dos egressos, ou mais, atribuíram pontuação Excelente. No geral, todos os aspectos da formação humana receberam dos egressos de 82,8% a 96,4% de avaliações positivas.

Os aspectos: Melhoria na auto-estima e a melhoria na independência financeira atrelada ao PPJ, recebem avaliações negativas de maior proporção de estudantes (14,4%), juntamente com outros dois aspectos: a melhoria da compreensão de mundo e sua complexidade e a melhoria da visão em relação à economia familiar. Vale ressaltar que as avaliações negativas devem ser consideradas, pois apontam, de certa forma, algumas falhas no processo e a necessidade de ajustes.

A EFA Puris traz em seu primeiro ano do Plano de Formação o Tema Gerador: A Família, a Comunidade e o Trabalho. O tema permite ao jovem se autoconhecer, conhecer a sua origem, a família, a propriedade, a comunidade e o próprio território. Outros temas vistos ao longo da formação também contribuem nessa compreensão, como a questão do acesso à terra, à conservação do solo, da água, da biodiversidade e dos recursos naturais de forma geral, mostrando a realidade na qual estão inseridos e promovendo a consciência ecológica.

O plano de formação é pensado para atender também essas demandas de desenvolvimento e evolução social do jovem, abordando também política e economia, o que é feito a partir dos Planos de Estudos, Colocação em comum e também pela participação em movimentos, mobilizações e debates de saberes diversos. Dessa forma, o jovem se atualiza em temáticas de nível local, mas avança também no entendimento do contexto mundial, sua complexidade e os efeitos em sua comunidade. Essa melhor compreensão da realidade pelo jovem egresso da Pedagogia da Alternância, é ressaltado por Gimonet (2007), que afirma que nessa compreensão, o jovem percebe as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças da realidade e a partir dessas percepções definir o que deseja para o futuro. O egresso E18 faz essa relação do do conhecimento técnico com outros conhecimentos adquiridos na EFA Puris ao longo de sua formação:

Apesar de sua educação ser voltada para área rural, visto que o curso

é de técnico agropecuário, ela possibilita que todos que assim desejarem, consigam ter uma formação ampla e diversificada. Abrange aspectos extras, como: educação financeira, organização de empreendimentos diversos, relações de convívio humanista, relações de trabalho empresarial etc (E18).

Essa visão ampla e diversificada permite que o jovem se perceba, perceba o seu território do ponto de vista global, com autonomia e capacidade de enxergar as oportunidades, fazer escolhas, buscar a sua independência financeira levando em conta o sonho pessoal e a necessidade de sobrevivência dentro desse sistema global.

As tutorias também são momentos importantes no crescimento humano dos jovens. Através do diálogo entre estudantes e profissionais, das orientações particulares, o jovem é incentivado a buscar melhorias enquanto ser humano, além do profissional. Nesse momento o jovem também se expressa enquanto humano, fala de seus limites, dificuldades e indignações e, a partir desse diálogo surgem as possibilidades de superação, facilitando a inserção desse jovem no coletivo, e resultando, quase sempre, na melhoria da auto-estima.

A EFA Puris promove muitos momentos de debates, rodas de conversa, intervenções, onde os jovens podem expressar as suas opiniões e ser ouvido. Nesses momentos o jovem confronta as suas ideias e opiniões com outras, possibilitando análises, comparações, questionamentos, construção de novas opiniões e até a consolidação dessas.

Nesse sentido, as parcerias Institucionais da EFA Puris, têm uma grande contribuição na formação humana, além da vivência coletiva, as quais, do ponto de vista educacional, apresenta um contexto geral de atualidades a que o mundo está disposto e exposto. Forgeard (1999), ressalta o papel das parcerias nesse processo educativo permitindo-lhes a formação da consciência crítica e sensibilização dos jovens em relação aos seus direitos e deveres, necessidades e possibilidades.

Durante cada Tempo Escola, os estudantes se revezam fazendo todas as tarefas de manutenção da escola, num ambiente de cooperativismo e associativismo. As tarefas vão desde a limpeza da sala de aula, do quintal, até o monitoramento do horário de levantar, de fazer a oração antes das refeições, enfim. Há em cada alternância um estudante que coordena os demais e a cada alternância eles mudam de tarefa e mudam de coordenador. Nesse processo os estudantes são levados à reflexão sobre a importância de cada ação dentro do todo. Percebem que não há uma tarefa mais importante, todas precisam ser realizadas para o bom funcionamento do

coletivo. Essa organicidade pode ser percebida no depoimento do E19:

Pois ela (EFA Puris) une tudo o que é preciso para ensinar no processo educativo, é uma junção de atos e momentos em grupos capazes de proporcionar e elevar a formação do indivíduo. Porque não é fácil a convivência em grupo e ter que administrar as diversas tarefas, de forma que se tenha conhecimento, momento de lazer, momento de disciplina, de reflexão (E19).

Mesmo os jovens que chegam na EFA Puris pela primeira vez e que nunca vivenciaram a experiência de realizar determinada tarefa têm a oportunidade de participar e passa a realizar, na maioria das vezes, automaticamente, e se sente parte do coletivo. Essa vivência de partilha possibilita o desenvolvimento e crescimento pessoal além de desenvolver o cooperativismo, o associativismo, o espírito solidário e a empatia, pois o tempo todo um aprende com o outro e ensina algo também.

4.9 A formação na EFA Puris e a mobilidade socioespacial dos egressos

A Pedagogia da Alternância aplicada na EFA Puris valoriza o vínculo da família com a escola, estabelecendo um diálogo entre os saberes como é destacado em Ferrari (2021). Sendo a EFA Puris uma instituição criada e gerida por uma Associação de Agricultores, ela faz isso porque entende que as famílias contam com o trabalho do jovem para compor a mão de obra necessária para a manutenção da propriedade. A Pedagogia da Alternância faz mais do que isso: ela não afasta o jovem do seu meio para estudar; valoriza a experiência do dia-a-dia e do trabalho na construção do conhecimento do jovem, respeita a lógica do calendário agrícola, e economiza tempo e recursos nos deslocamentos do jovem, quando ele o faz somente no início e final da semana. Todas essas especificidades do funcionamento são previstas no Projeto Político Pedagógico da Instituição (PPP, 2022), e por meio da flexibilidade apresentada pelos Instrumentos pedagógicos da Alternância.

Durante a formação também se trabalha a importância do protagonismo das pessoas para transformar as condições de vida em seu espaço habitado, inclusive cobrando dos gestores públicos a aplicação de recursos do orçamento público em políticas públicas mais inclusivas para o campo, com a mesma atenção que é dada às cidades, respeitando as especificidades do campo, pois normalmente, as cidades tendem a ser sempre mais atrativas que o campo, principalmente para os jovens.

Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2021) destaca que para o jovem permanecer na propriedade rural ou sair dela ele leva em conta fatores econômicos, sociais, ambientais e estruturais da propriedade, da comunidade. Muitas vezes o êxodo é uma necessidade do jovem pela limitação de renda, pela busca de autonomia e melhor qualidade de vida. Para se pensar em permanência é necessário que o campo tenha as condições de vida que o jovem aspira. As lideranças entrevistadas conhecem e refletem acerca dessas condições. Alguns pontos importantes a serem considerados são apontados por L04:

Acesso à terra, políticas públicas para os jovens que desejam investir no campo, mesmo que não seja do campo, mas em todas as áreas, pois todo jovem do campo necessita de todas as outras áreas como saúde, estética etc. Investimento principalmente em educação e valorização dos profissionais, financiamento do PPJ, assistência técnica e consultorias pós-escola (formação técnica) possibilitando maior assistência ainda aos estudantes durante sua formação. Ex: Transporte, laboratórios, campos experimentais etc (L04).

Além do mais tem que se atentar que o campo precisa ser atrativo ao jovem, para que ele se identifique e queira permanecer, como destaca L02: “O jovem precisa ver o campo como uma possibilidade de renda, ter saúde, lazer, internet, crédito para comprar terra”. Esse pensamento também é corroborado por Gargia-Marirrodriaga, Puig-Calvó (2010) que explica, que se o meio não evolui com possibilidades de uma vida melhor, as pessoas que aí vivem e se formam são obrigadas a buscar outro meio para se desenvolver.

Nesta pesquisa, somente 82% dos egressos entrevistados declararam sua opinião acerca da influência da formação recebida na EFA Puris na decisão de permanecer em seu local de origem. Alguns preferiram não responder. Dos que responderam, 52% afirmam que a formação influenciou, outros 48% responderam que não influenciou. Alguns justificaram a decisão de não permanecer devido à falta de oportunidades na comunidade, outros devido à busca por formação e concretização de sonhos. Outros porém, atribuem à formação recebida na EFA Puris, a busca pelos seus ideais, e não a decisão de permanecer. É o caso do egresso 12 que afirma: “Ela me deu a possibilidade de buscar novos horizontes para além da minha formação.”

Para os que disseram que a EFA Puris influencia na decisão de permanecer na comunidade, todos entendem que a influência vem na forma de: oportunizar conhecimentos sobre a agricultura e sustentabilidade; trabalhar da forma

correta; potencializar resultados; buscar autonomia e; melhorar a visão de mundo. O egresso 11, por exemplo, expressa em seu depoimento, a opinião dele sobre essa formação: “me ensinou a trabalhar do jeito certo naquilo que eu sempre quis, além de nos ensinar que não precisamos trabalhar para os outros naquilo que gostamos”. Já o Egresso 26 diz que a formação da EFA Puris “influenciou na busca por conhecimento, visando agricultores e agricultoras familiares que nem sempre têm acesso a informação em tempo hábil.” Para ele, a formação o ensinou a estar atento para as informações e oportunidades.

Apesar de não permanecer exatamente no município de origem, é importante lembrar que aproximadamente 75% dos jovens egressos permaneceram residindo em Araponga ou municípios vizinhos como consta nos estudos de Ferrari (2021), atendendo, portanto, a proposta da EFA Puris de acordo com seu Projeto Político Pedagógico. Neste documento, consta que o objetivo da EFA Puris é contribuir, através da formação geral, humana e profissional de jovens, para que se estes tornem empreendedores rurais no município e região, mobilizando os potenciais existentes na busca de um desenvolvimento a partir da própria região, envolvendo as pessoas que nela vivem.

O entendimento da Instituição é de que essa formação não visa fixar o homem no campo, mas combater a expulsão de homens e mulheres, sobretudo, os jovens e as jovens do meio rural. A EFA Puris deseja que os jovens do campo tenham oportunidade de escolher, em pé de igualdade com outros jovens, o espaço, a profissão que desejarem ocupar. Caso estes jovens optem por ficar no seu local de origem e tiverem essa oportunidade, que fiquem com dignidade, em condições de desenvolver a si, e ao meio onde vivem, usando tecnologias apropriadas que respeitam o meio ambiente e lhes assegurem um futuro melhor. Porém, como destaca Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2021), são vários fatores que influenciam a permanência ou a migração dos jovens. A EFA Puris oferta a formação profissional de nível médio, mas a formação é só um desses fatores demandados pelos jovens.

Ao analisar a atuação dos egressos nas organizações comunitárias, seu envolvimento na comunidade e movimentos em prol do coletivo, verificou-se que apenas 36% dos entrevistados participam dos movimentos sociais. Apesar de ser uma proporção, relativamente baixa, ela representa a metade dos egressos que permaneceram na região. Eles estão em cooperativas de comercialização, feiras, atuam como monitores da EFA Puris (Araponga) e EFASB (Ervália), projeto social de

produção de vídeos, Movimento de mulheres, Associação de mães de autistas e atividades e movimentos religiosos.

A Pedagogia da Alternância propõe a atuação prática em comunidade, onde o jovem se perceba como parte, tornando-a melhor para si e para os outros, ou seja, propõe que os jovens sejam conscientes de sua responsabilidade social dentro da comunidade.

Zanelli (2009) ressalta que a ajuda mútua é um dos traços do campesinato e os movimentos de agricultores e suas organizações como é o caso da EFA Puris, carregam também essa característica. Dessa forma, temas como, Família, Religiosidade, CEBs, Terra, Associativismo, Cooperativismo, Sindicalismo, Racismo e Discriminação, Cultura Popular são estudados, discutidos na EFA Puris, buscando construir uma visão responsável sobre estes temas, resultando em posicionamentos assertivos. Porém, a formação sozinha não faz a atuação do jovem, ele precisa ser conduzido pela família, pela comunidade.

De acordo com os levantamentos da pesquisa, alguns desses egressos nasceram e cresceram “dentro” da discussão dos movimentos sociais e mantiveram esse envolvimento, assim, ao participar das discussões com os pais entendem a importância do movimento e o reproduz como relata a egressa 18, evidenciando esse percurso dos pais nos movimentos e a continuidade dessa construção coletiva:

Eu participo do movimento das Escolas Famílias Agrícolas desde os meus doze anos de idade. Minha mãe foi uma das fundadoras da Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro, depois fui uma das estudantes. Após a formação no ensino fundamental, fui estudar na EFA Puris, o Ensino Médio. Logo após, fui estudar na Universidade Federal de Viçosa e participei de projetos tanto na iniciação científica quanto na docência que se relacionavam ao movimento das Escolas Famílias Agrícolas. Me formei em Letras e comecei a trabalhar na Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro como professora e estou trabalhando neste local há cinco anos. Acredito que o fato de ter voltado a trabalhar onde inicialmente conheci o movimento, me possibilita transferir um pouco do conhecimento que adquiri ao longo desses anos, e também é uma forma de agradecer por ter transformado minha experiência de vida mais prazerosa e educativa (E18).

Os relatos apontam que os egressos cujas famílias participam dos movimentos sociais, tem mais possibilidades de permanecer nas organizações sociais, mesmo que em organizações diferentes daquela que os seus familiares participam.

O Egresso 18 também descreve sua história no movimento social a partir do exemplo de seus pais que permanecem atuantes até hoje.

Me considero fruto dos movimento sociais de Araponga, iniciei desde criança acompanhando meus pais nos encontros de Comunidades Eclesiais de Bases, depois nas discussões de criação do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. Junto com o Sindicato iniciava-se uma compra de terras conjunta e a Associações de agricultores para beneficiamento da cana de açúcar e compra de um trator para beneficiar os agricultores, neste meio tempo veio o projeto de criação do Parque Estadual Serra do Brigadeiro com a lei de cota 1000, onde acompanhei parte das discussões com o meu pai (Trecho de resposta ao questionário de E26).

A partir desse relato pode se perceber inclusive a linha de nascimento dos movimentos sociais do município de Araponga, no qual o egresso mesmo não tendo participado da discussões, porque era uma criança, as relata pois viu acontecer, juntamente com sua família liderando esses movimentos. Tais relatos levam a entender que, a compreensão do egresso acerca da importância dos movimentos sociais e participação nestes coletivos, nasce a partir do envolvimento dos familiares, e estes jovens, uma vez inseridos no contexto, permanecem dando sequência às discussões e atividades.

Neste tempo já se discutia uma educação diferenciada, tendo em vista a construção de uma Escola Família Agrícola que iniciou na casa do senhor Cosme Damião (falecido), onde desde a construção das primeiras salas feitas de bambu gigante e casqueiros, ajudei na construção. Na sequência, veio a casa da cultura e mesmo a CRESOL-MG. Em todas as organizações descritas, participei de reuniões, outra hora, até mesmo com votos para tomadas de decisões (E26).

A participação dos jovens nos movimentos sociais fortalece a ideia de coletividade, e o jovem percebe os problemas e potencialidades locais, conhece as lideranças, discute e constrói uma identidade com a comunidade a partir do interesse comum, criando referências políticas e culturais. Esse processo de interação com os movimentos sociais é percebido também como um fator importante que pode levar à permanência do jovem em seu local de origem.

4.10 Fatores que impulsionam a permanência do jovem em seu local de origem

Analisando a situação das famílias desses egressos, verificou-se que 82 % das famílias possuem propriedade e se enquadram como agricultores familiares. A metade dos egressos entrevistados ainda estão estudando ou atuam em áreas diferentes da agricultura. Entretanto, a outra metade tem algum projeto em desenvolvimento (25%) ou a ser desenvolvido (25%) na propriedade da família, nas áreas de cafeicultura, turismo, mecanização. Vale ressaltar que dos egressos que estão com projetos implantados na propriedade 4 são mulheres. Isso reforça a ideia de que há melhoria das possibilidades de permanência no campo para mulheres também.

Nesta pesquisa verificou-se que os estudantes da área de Agrárias vêm na propriedade da família um potencial, concordando com Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2021) que afirmam que formação do jovem nas Ciências Agrárias seria um indício de permanência do jovem no campo

Essa tendência pode ser exemplificada pelo depoimento do E04 que afirma que após a formação, pretende “ajudar os pais na propriedade, implantando mais café e plantio de mudas de abacate em consórcio com o café”. O Egresso 03 também pretende permanecer e afirma que pensa em “ampliar as áreas plantadas na cafeicultura e melhorar as estruturas de pós-colheita”. Esse é um discurso que se repete nos egressos que continuaram seus estudos nas áreas das Ciências Agrárias.

Observou-se também, nessa pesquisa, a importância da família na abertura ao diálogo para o acompanhamento e execução dos Projetos do Jovens, seja na promoção de melhores condições de trabalho, como por exemplo, na aquisição de maquinário e equipamentos que torna o trabalho na agricultura mais leve, como destaca Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2021), mas também na participação em decisões e renda. Esses estímulos são fundamentais à permanência do jovem.

Ao serem questionados sobre os fatores que impulsionam a saída do jovem da comunidade em busca de oportunidades as respostas foram:

- Busca de crescimento pessoal, profissional e financeiro.
- Busca por mais conhecimento (estudos) e oportunidade em outras áreas, visando ofertar para a comunidade aquilo que ela ainda não possui.
- Falta de identificação com a vida no meio rural e com as atividades características desta vida.

- Oportunidade de trabalhar com o que gosta e o território em questão não oferece oportunidades no respectivo segmento.
- Enxergar um mundo novo, outras culturas e costumes. A vida é uma só pra ficar sempre no mesmo lugar. O movimento é importante, sempre mantendo as raízes.
- Influência da família
- Sucessão rural e acesso a terra
- A falta de políticas públicas que incentive, principalmente no investimento de aquisição de uma propriedade e investimentos.
- Falta de oportunidade (emprego); espaço (propriedade) para desenvolver o projeto do jovem; oportunidades financeiras melhores; desconfiança da família no potencial do jovem.
- Falta apoio das entidades públicas em investir nos jovens, falta investimento e valorização do meio rural, das atividades rurais, dos produtos da agricultura familiar.

Embora tenham questões muito pessoais, por exemplo, falta de identificação com o meio, enxergar um mundo novo, percebe-se que os termos: Oportunidades, apoio, falta de propriedade, espaço, investimentos, se repete com frequência nos discursos dos jovens, demonstrando que esses são problemas que atingem a maioria.

Para os que preferem sair a formação na EFA Puris também ajuda, conforme o relato do E10:

Acredito que está diretamente ligado ao objetivo futuro do jovem. No meu caso acabei já saindo porque na época eu já não tinha planos mesmo de viver na roça, porém tem exemplos de pessoas que estudaram comigo que saiu por um tempo, mas voltaram, outros nem saíram, e alguns são super bem sucedidos no que decidiram fazer na roça. A EFA Puris ajuda muito a gente a abrir nossa mente, para pensar realmente fora da caixa. Os que têm planos de continuar na roça aprendem muitas coisas práticas que vão influenciar no futuro de sua propriedade, quem não tem esses mesmos planos são totalmente instruídos para escolherem e construir bons planos futuros para sua profissão (E10).

O jovem do campo desde muito cedo é inserido no trabalho junto a família no processo de geração de renda, seja para consumo ou para comércio. À medida que vai crescendo ele começa a trocar dia de trabalho, no caso dos homens, e quando

há um entendimento da família o jovem recebe uma área para gerenciar e produzir. Esse processo de gestão compartilhada entre pais e filhos é descrito em Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2021) como um processo benéfico que permite mudanças na estrutura do trabalho.

Se as perspectivas financeiras são maiores que na cidade, a permanência passa a ser uma possibilidade, como descreve E17 a partir de sua visão da comunidade.

Minha comunidade é bem pequena e a oferta de trabalho é somente no trabalho braçal na lida com o café. A saída dos jovens acontece ainda, porém em menor quantidade. Acredito que a formação técnica está direcionando os jovens ao trabalho com a família no campo de forma que uma pequena parte deles ainda continue no processo de busca de outras condições. A maioria das famílias possuem sua terra própria, o que facilita essa permanência dos jovens. Aumentou a visão de empreendedor também onde conseguem perceber com mais facilidade a relação de lucro e investimento. Acredito que os jovens saem desses espaços de ocupação quando não é ofertado nenhuma proposta de visão de futuro para eles. Podemos perceber que a formação técnica dos jovens tem sido um grande avanço em nossa região. Mesmo não optando, muitas das vezes, em continuar seus estudos, estão engrenados em projetos de futuro, o trabalho no campo (E17).

Quando não acontece essa dinâmica o jovem é obrigado a vender sua força de trabalho, ou firmar parcerias com terceiros, o que na maioria das vezes representa trabalho em dobro e uma dificuldade, como relata E18 : “A maioria, no meu ponto de vista, procuram outras oportunidades porque não possuem seu próprio terreno e trabalhar como meeiro pode ser trabalhoso e não lucrativo”.

A questão da permanência do egresso da EFA Puris são iguais às questões de juventude brasileira residente no campo. Ela abrange aspectos sociais, econômicos e políticos como descreve Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2021). São questões que se repetem nos depoimentos desses egressos.

A EFA Puris possibilita por meio da formação, um melhor direcionamento para a vida dos jovens agricultores do município que conseguem completar seu ciclo de estudos, o que, segundo Zanelli (2009), não era comum no município de Araponga.

O acesso à educação é um fator importantíssimo para a construção da cidadania em forma de protagonismo, participação na comunidade e busca de oportunidades. Embora a mobilidade seja uma questão humana, perceber as oportunidades de permanecer, ou ir e voltar, é muito importante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EFA Puris, por meio da Pedagogia da Alternância, tem a intenção de levar o entendimento dos jovens acerca do princípio educativo do trabalho, tendo-o como algo que produz a existência humana e que transforma o ser humano quando ele adquire novos conhecimentos, novas habilidades. E o ser humano transformado, modifica o meio. Essa visão do trabalho pelos jovens, permite-lhes outro olhar sobre a importância de se profissionalizar, de aprender técnicas para aperfeiçoar o fazer, de inovar, de experimentar e pesquisar referências, resultando em melhores performances profissional.

A formação na EFA Puris é percebida como muito importante para os jovens, ampliando as oportunidades de treinamentos, experiências, contatos, rede de apoio para palestras, eventos e outras atividades formativas, valorizando as parcerias com as famílias, comunidades, empresas, instituições de ensino, de pesquisa e extensão. Nesse ínterim, desperta-lhes o interesse para as diferentes possibilidades de trabalho, negócios ou mesmo para a verticalização do ensino, inspirando caminhos que os jovens podem escolher seguir.

A EFA Puris cumpre o propósito de promover a educação do campo, oportunizando aos jovens escolher, em pé de igualdade com outros jovens, o espaço, a profissão que desejam ocupar. Além disso, ao proporcionar a formação do jovem do campo, também contribui para a permanência do jovem, promovendo o desenvolvimento rural sustentável do município e região.

Dos 178 egressos do período de 2010 a 2020, 70% são oriundos do campo. O percentual de permanência dos jovens em seu município de origem é de 64,6% no total. Após terminarem a formação na EFA Puris, 35% dos egressos(as) continuaram os estudos. Egressos(as) urbanos tendem a continuar estudando mais que os egressos(as) do campo. Os dados mostram também que quanto maior a formação adquirida, menor a permanência. Porém, se a formação for na área das agrárias, há maior possibilidade de permanência.

Os(as) egressos(as) se ocupam, principalmente, como empreendedores(as)/autônomos ao conduzir o seu próprio negócio. A segunda maioria trabalha no setor privado, alguns permanecem estudando; uma parcela trabalha no setor público ou ainda em outras atividades. Verifica-se que no campo, o

percentual de egressos(as) empreendedores/autônomos é maior do que no meio urbano.

Os Instrumentos Pedagógicos considerados mais eficazes na promoção da formação integral e na execução do seu projeto de vida foram principalmente: os Estágios, as Visitas/Viagens de estudo, o Projeto Profissional do Jovem e o Plano de Estudos. O Caderno da Realidade, as Intervenções Externas e Internas, o Caderno de Acompanhamento e a Visita às Famílias também estão entre os mais bem avaliados.

A EFA Puris contribui para a melhoria da postura profissional, ampliação da visão e capacidade de reflexão crítica, o desenvolvimento de capacidades para a busca de oportunidades, ampliação das redes de contato, ampliação da informação sobre áreas de atuação e ampliação da capacidade de solucionar problemas. Alguns aspectos como ampliação da informação sobre áreas de atuação, ampliação da capacidade de solucionar problemas e aumento do conhecimento técnico receberam algumas críticas, demonstrando que esses aspectos precisam passar por ajustes e melhorias.

Em relação à formação humana, os egressos ressaltam a melhoria da consciência ecológica, da compreensão de mundo e de oportunidades, da responsabilidade na promoção da paz e da visão em relação à economia familiar. Alguns aspectos como melhoria na autoestima e na independência financeira atrelada ao PPJ; a melhoria da compreensão de mundo e a melhoria da visão em relação à economia familiar são aspectos que devem também ser melhorados.

Os problemas de permanência dos jovens no território de origem são os mesmos destacados em todo o Brasil e abrangem questões sociais, políticas e econômicas, como a falta de políticas públicas de acesso à terra e a questão da sucessão rural, a falta de identificação dos jovens com o meio rural e a falta de perspectivas.

Dentro dessas perspectivas, a EFA Puris cumpre seu papel, tendo como função, dentre outras, lutar contra o êxodo rural através de uma educação para a liberdade, que assegure ao jovem condições de permanecer ou não no campo, sem precisar se submeter ao subemprego ou a situações de vulnerabilidade social e que possa se desenvolver e desenvolver seu território enquanto sujeitos de transformação da realidade e construtores da própria história.

Os egressos da EFA Puris estão empreendendo e permanecendo nos

municípios próximos em mobilidade na busca de oportunidades de crescimento pessoal e melhoria de renda, sem perder a ligação com o campo. A EFA Puris tem promovido a autonomia desses jovens, através dela, os filhos e filhas de agricultores deixam de ser semianalfabetos e passam a conquistar novas possibilidades de uma forma contextualizada a partir da realidade local.

Algumas questões demandam maiores discussões, como a permanência do jovem no meio. Recomendam-se novas pesquisas para aprofundar o assunto dos fatores que afetam a permanência, assim como a questão de gênero, visto que nas pesquisas aparece muito o trabalho das mulheres, principalmente, as empreendedoras, mas não houve uma discussão sólida.

REFERÊNCIAS

- ANTONIO, C. A.; LUCINI, M. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. Educação do campo. **Cadernos do Centro de Estudos Educação Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 72, 2007.
- ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, J. F. A. Desafios e perspectivas na formação de educadores: reflexões a partir do Curso de Licenciatura em Educação do Campo desenvolvido na Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais. In: SOARES, L. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**: Educação do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- ARAPONGA. Prefeitura Municipal. Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável. 2001.
- ASSOCIAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA. **Estatuto da Associação Escola Família Agrícola Puris de Araponga**. Araponga. 2017.
- ÁVILA, F B. **Pequena enciclopédia de moral e civismo**. Brasília: MEC, 1992.
- BALBIM R.; KRAUSE C.; LINKE C.C. (Orgs.) Cidade e movimento: mobilidades e interações no desenvolvimento urbano. Brasília : Ipea; ITDP, 2016. 326 p.
- BARBOSA, W. **Cultura Puri e Educação Popular no município de Araponga, Minas Gerais**: duzentos anos de solidão em defesa da vida e do meio ambiente. 2005. 236f. Tese 282 (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- BEGNAMI, J. B.; BURGHGRAVE. T (Orgs). **Verbetes sobre os Instrumentos Pedagógicos nos CEFFAS. AMEFAS**: Projeto/Pedagógico da EFAS. Belo Horizonte, 2000.
- BEGNAMI, J. B.; BURGHGRAVE. T. **Mediações didáticas da Pedagogia da Alternância** volume I. Coleção Mediações de pesquisa e compartilhamento de saberes. Rio Negrinho, SC: Editora Pragma, 2023.
- BEGNAMI, J. B. **Formação por Alternância na licenciatura em Educação do Campo**: possibilidades e limites do diálogo com a Pedagogia da Alternância. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte. 2019.
- BRASIL. Lei n. 11.326, de 24 de Julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**, 25 jul. de 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 5 fev. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. **Documento de Referência**. II Conferência Nacional de Desenvolvimento Sustentável e Solidário. Brasília-DF: Condraf, 2013.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 16 de jul. 1990, p. 13.563. Disponível em <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=8069&ano=1990&ato=461cXRq1keFpWT13a>. Acesso em: 5 fev. 2023.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996a. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, 23 de dez. 1996, p. 27.833. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&ato=3f5o3Y61UMJpWT25a>. Acesso em: 10 fev. 2023

BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 1.946, de 28 de junho de 1996b. Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF. **Diário Oficial da União**, 1 jul. 1996.p. 11.854. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1946.htmimpressao.htm. Acesso em: 10 fev. 2023

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 3/2008. **Referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo**. Brasília: Ministério de Educação. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, **Diário Oficial da União**, 12 dez. 2012.

CALIARI, R. O.; ALENCAR, E.; AMÂNCIO, R. Pedagogia da Alternância e desenvolvimento local **Organizações Rurais e Agroindustriais**, v. 4, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/258>. Acesso em: 1 abr. 2023.

CAMPOS, A. P. T. D; FERRARI, E. A. A conquista de terras em conjunto: autonomia, qualidade de vida e Agroecologia. **Revista Agriculturas**, v. 5, n. 4, 2008, p.2.

CAMPOS, A.P. T.D; MENDES, F. F. Redes sociais, comunidades eclesiais de base e sindicalismo rural: a experiência da conquista de terras em conjunto entre agricultores familiares da Zona da Mata mineira. **RURIS (Campinas, Online)**, v. 5, n. 2, 2011.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1982.

CASTRO, E. G. de *et al.* **Os jovens estão indo embora?: juventude rural e a construção de um ator político**. Mauad Editora Ltda, 2019.

CASTRO, E. G. de. **Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria juventude rural** (Tese de Doutorado). 2005. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ. 2005.

CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DA ZONA DA MATA (CTA-ZM). **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra do Brigadeiro**. 2005. Disponível em: <https://ctazm.org.br/bibliotecas/plano-territorial-de-desenvolvimento-rural-da-serra-do-brigadeiro-mg-140.pdf>. Acesso: 10 mar. 2023.

CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DA ZONA DA MATA (CTA-ZM). **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável**. Viçosa, 2004

CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DA ZONA DA MATA DE MINAS (CTA-ZM). **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS)**. Viçosa: CTA, 1998. 28p

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA (CONTAG). **Agricultura Familiar: quem não vive dela, depende dela para viver**. Brasília: Contag, 2023.

COSTA, T P. D; FREITAS, H. R; MARINHO, C. M. Pedagogia da alternância na educação profissional contextualizada: atuação dos egressos das Escolas Famílias Agrícolas (EFA) da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA). **Revista de Ed. Popular**, Ubewrlândia, v. 18, n. 1, p. 140-157, jan.-abr. 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/45467/26156>. Acesso em : 5 jun. 2023.

CHAVES, K. M. da S.; FOSCHIERA, A. A. Práticas de educação do campo no Brasil: escola família agrícola, casa familiar rural e escola itinerante. **Revista Pegada**, v. 15, n. 2, 2014. P. 76-94. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/3192/2810>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DAYREL, L. J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, set - dez 2003, p. 40-52. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2023.

DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, v. 470, 2017.

DUARTE, C. G.; SANTOS, S. V. dos. Apresentação Educação do Campo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 659-666, jul.-set. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623656800>. Acesso em: 05 jun. 2023.

DUARTE, M. R. L. **A pedagogia da alternância na EFA Puris de Araponga**: o papel da tutoria enquanto instrumento da formação e transformação do educando. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal de Viçosa. 2017. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/13b6e9_ivrB8Sw9CIS_RLcYLwswxJvFA5/view?pli=1. Acesso em: 04 abr. 2023.

DUARTE, M. R.; FERREIRA, E. P. D; DUARTE, E.M G; LOPES, N. L. **Relato de experiência e organização do trabalho das mulheres de Araponga - MG**. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, Rio de Janeiro, 2023.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA PURIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola Família Agrícola Puris de Araponga, Minas Gerais**. 2023.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA PURIS. **Projeto Político Pedagógico**. 2022

FERRARI, E. A. **Em busca de liberdade e autonomia**: agricultura familiar camponesa e agroecologia. Balti: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

FERRARI, E. A. **Juventudes do campo e agroecologia**: a condição juvenil camponesa na Zona da Mata de Minas Gerais. 2021.

FERRARI, E. A.; DE OLIVEIRA, M. M. Educação do Campo e Agroecologia: possibilidades de articulação a partir da identidade e diversidade em suas concepções e práticas. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, p. e6701-e6701, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/6701/15882>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FERREIRA, E. P. D. **Contribuição socio-econômica e cultural da Conquista de Terra na Comunidade do Novo Horizonte - Araponga, MG**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal de Viçosa. 2017. Disponível em: <https://educacaodocampo.ufv.br/trabalhos-de-conclusao-de-curso/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FONTELLES, M. J; SIMÕES, M.G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Rev. Para. Med.**, v 23, n 3,. jul.-set. 2009.

FORGEARD, Gilbert. Alternância e desenvolvimento do meio. In: UNEFAB, União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. Primeiro Seminário Internacional: Pedagogia da alternância: alternância e desenvolvimento. **Anais...** Salvador. Nov. 1999. p. 64-72.

FORTINI, R. M. **Um novo retrato da agricultura familiar do estado de Minas Gerais**. Viçosa, MG: IPPDS, UFV, 2021. Disponível em: <https://www.ippds.ufv.br/wp-content/uploads/2021/07/Cartilha-Minas-1.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 33. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1997. Coleção Questões da nossa época, v. 13.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio Educativo. CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Perspectivas sociais e políticas de formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 619-638, jul.-set., 2011.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. RAMOS, M. Concepções e experiências de ensino integrado: a gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Ensino médio Integrado à Educação Profissional**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006.

GARGIA-MARIRRODRIGA, R.; PUIG-CALVÓ, P. **Formação em Alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo**. Belo Horizonte, MG: O Lutador, 2010.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GHIZELINI, A. A. M.; ARAGUÃO, L. Campesinato e Agricultura Familiar: divergências e convergências para o reconhecimento e fortalecimento da agricultura de base familiar. **Sinais**, v. 1, n. 23, 2019, p.90-111. Disponível em: <https://doi.org/10.25067/s.v1i23.28030>. Acesso em: 05 abr. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIMONET, J. C. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação. In: Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância: Alternância e Desenvolvimento, 1., 1999. **Anais...** Salvador: UNEFAB, 1999, p. 39-48.

GIMONET, J. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.

GOMES, N. F. M. **A mobilidade socioespacial dos rurais e suas expressões cidadinas**: uma análise do município de Araponga, Minas Gerais. 2015. 189 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2015. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/7299>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GÖRGEN, F. S. A. Agricultura Camponesa. In: STEDILE, J. P. (Org.). **A questão agrária no Brasil**: interpretações sobre o camponês e o campesinato. São Paulo Expressão Popular, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro.

KLIKSBERG B. O contexto da juventude na América Latina e no Caribe: as grandes interrogações. **Rap**, Rio de Janeiro v. 40, n. 5, p. 909-942, set.-out. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/FHXCPt9ZJ6553j3s4SNcx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 abr. 2023.

LIMA, M. P. M. D. **Escola do Campo, Currículo e Práticas Agroecológicas**: Um estudo sobre a Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso. 2017. 154 f.

LINDEMANN, R. H. **Ensino de química em escolas do campo com proposta agroecológica**: contribuições a partir da perspectiva freiriana de educação. Florianópolis - SC. 2010. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2010.

MARTINS, J. de S. **Os camponeses e a política no Brasil**: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MARTINS, R. **Um olhar para a escola família agrícola e para a pedagogia da alternância como possibilidade de problematização do lazer no entrelaçamento dos tempos da escola, do trabalho e da experiência cultural**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

MELO, É. F.; SILVA, L. H. O Plano de Estudo na articulação entre os tempos e espaços da formação por alternância. **Itinerarius Reflectionis**, v. 1, n. 16, abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rir.v1i16.25478>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MELO, R. A. Escola do Campo: saberes da cultura camponesa e conhecimentos escolares em articulação. **Entrelaçando**, n. 10, Ano V (2016).

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. Díficeis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-42.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. rev. e apr. São Paulo: Hucitec; 2006. 406 p.

MONTEIRO, L. P. Histórico da primeira Casa Familiar Rural em Quilombo, Santa Catarina: a construção da Casa Familiar Rural Santo Agostinho e a Pedagogia da Alternância. **Revista Pegada**, v. 18, n. 3 set.-dez.2017. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/5329/4177>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MOREIRA, F. **Formação e práxis dos professores em Escolas Comunitárias Rurais** – Por uma Pedagogia da Alternância. 2000, 325 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória – ES, 2000.

NASCIMENTO, F.; BICALHO, R. Breve contextualização da Educação Rural no Brasil e os contrastes com a Educação do Campo. **Educação em Debate**, v. 41, n. 78. p. 62 a75. jan.-abr. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/educacaoemdebate/article/view/72661>. Acesso em: 10 jun. 2023.

NOSELLA, P. **Educação no campo**: origens da pedagogia da alternância no Brasil. Vitória: EDUFES, 2012.

NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: Para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 12, n. 34, jan.-abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8dNYBcjfPKZL4js8xWbhjv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2023.

OLIVEIRA, M. F.; MENDES, L.; VASCONCELOS, A. C. V. H. Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de casos em Piracicaba-SP e Uberlândia-MG. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. v. 59, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.222727>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNICAS. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. v. 15, 2016. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.mds.gov.br/webarquivos/p>

publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: 5 de mar. 2023

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). **O estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: Um retrato multidimensional.** Relatório 2014. Brasília, agosto 2014. p. 87.

PACHECO, J. C. de A.; SIMONINI, E. Narrando a construção de uma Escola Família Agrícola na trama de movimentos sociais. **Educação Em Perspectiva**, v. 7, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6890/2802>. Acesso em: 15 jul. 2023.

PINTO, F. C. F.; DIAS, E. Educação e pesquisa. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 505-8, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002610001>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PUNTEL, J. A.; PAIVA, C. Á. N.; RAMOS, M. P. Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo -2011. In: CODE, 11. **Anais do circuito de debates acadêmicos.** 2011.

RAMOS, P. Referencial teórico e analítico sobre a agropecuária brasileira. In: _____. **Dimensões do agronegócio brasileiro.** Brasília: Nead, 2007.

RODRIGUES, A. C., OLIVEIRA, F. F. D; COSTA, O. A. D. **Conhecendo a pedagogia da alternância.** São Luís: IFMA, 2020.

SANTOS, A. D. D; FLORISBELO, G. R. **Desenvolvimento territorial e combate à pobreza: sistematização de três experiências no estado de Minas Gerais, Brasil.** Viçosa, 52p., 2013. Disponível em <http://ctazm.org.br/bibliotecas/desenvolvimento-territorial-e-combate-a-pobreza-136.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2023.

SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131- 152, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxpXrZCX5GYtgFpr7VbhG/?lang=pt>. Acesso em: 10 juç. 2023.

SILVA, C. D. **Pedagogia da alternância: um estudo do gênero Caderno da Realidade com foco na retextualização.** 2011. 149f. Dissertação (Mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2011

SILVA, V. T. C. S. **O jovem rural como ator principal para a construção de um novo modelo rural, promovendo um espaço de qualidade de vida, sustentabilidade social e ambiental.** Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR. 2007.

SOUZA, C. de; PAIVA, I. L. de. Faces da juventude brasileira: entre o ideal e o real. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 3, p. 353-360, set.-dez 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/ZBY9r5KFD5c7QnhzpZ6CVDk/?lang=pt#>. Acesso em: 30 jul. 2023.

TORRES, M. R, SIMÕES, W. **Educação do Campo**: por uma superação da Educação Rural no Brasil, Curitiba, 2011. Disponível em: acervodigital.ufpr.br. Acesso em: 10 jun. 2023.

TROIAN, A.; BREITENBACH, R. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 19, n. 4, p. 789-802. Out.-dez. 2018. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/1768/pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

VERNAGLIA, T. V C.; CRUZ, M. S.; PERES, S. O acesso ao tratamento de usuárias de crack sob a perspectiva dos profissionais de saúde. **Saúde em debate**, v. 44, n. spe 3, p. 184-197, 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4Jqbv6ZFSfYBYrTGYqSScPx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

VIZOLLI, I; AIRES, H. Q. P., BARRETO, M. G. A Pedagogia da Alternância presente nos projetos político-pedagógicos das escolas famílias agrícolas do Tocantins. *Educação e Pesquisa*, v. 44, p. e166920, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/157324/152684>. Acesso em: 10 jun. 2023.

WANDERLEY, M. N. B. O campesinato brasileiro: uma história de resistência. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Piracicaba, v. 52, supl. 1, p. S025-S044, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/4Hn3FCvFdb9VBYwSwJfKSGJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023.

WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural como um espaço de vida**. Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre RS: UFRGS, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANELLI, F. V. **Agroecologia e construção de territorialidades**: um estudo sobre a criação da Escola Família Agrícola Puris de Araponga - MG. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário semi estruturado – Egressos

1- Caracterização dos egressos.

1.1- Identificação do jovem.

1.1.1. Nome: _____ Idade: _____

1.1.2. Sexo: () masculino () feminino

1.1.3. Estado civil: a) () solteiro b) () casado c) () outro tipo de união

1.1.4. Reside atualmente:

Município: _____ Comunidade: _____

1.1.5. Com quem reside? () Pais () sozinho () Esposo/a ou companheiro/a () Outros

1.2- Dados da família.

1.2.1. Escolaridade de seus pais

PAI:

MÃE:

() não foi escolarizado	() não foi escolarizado
() Ensino Fundamental incompleto	() Ensino Fundamental incompleto
() Ensino Fundamental completo	() Ensino Fundamental completo
() Ensino Médio incompleto	() Ensino Médio incompleto
() Ensino Médio completo	() Ensino Médio completo
() Curso superior incompleto	() Curso superior incompleto
() Curso superior completo	() Curso superior completo
() Pós-graduação	() Pós-graduação

1.2.2. Profissão de seus pais:

PAI:

MÃE:

() agricultor(a)	() agricultor(a)
() Trabalhador(a) rural assalariado(a)	() Trabalhador(a) rural assalariado(a)
() Funcionário(a) público(a)	() Funcionário(a) público(a)
() Funcionário(a) privado(a)	() Funcionário(a) privado(a)
() Autônomo(a)	() Autônomo(a)
Outra: _____	Outra: _____

1.2.3 Número de pessoas na família? _____

1.3. Participação comunitária do Jovem

1.3.1. Você participa de organizações comunitárias, movimentos sociais ou coletivos? () Não () Sim Quais? _____

1.4. Percorso Formativo do jovem

1.4.1. Formação:

<input type="checkbox"/> Curso superior incompleto	<input type="checkbox"/> Curso superior completo	<input type="checkbox"/> Pós graduação
--	--	--

1.4.2. Inserção profissional:

<input type="checkbox"/> Setor Público	<input type="checkbox"/> Empreendedor
<input type="checkbox"/> Setor Privado	<input type="checkbox"/> Outros _____

1.4.3. Atividade(s) profissional exercida: _____**1.5. Em relação à formação recebida na EFA Puris.**

1.5.1 Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 muito ruim, 3 regular e 5 excelente, pontue os seguintes aspectos da formação recebida na EFA Puris.

Aspectos	1	2	3	4	5
Desenvolveu de capacidades para busca de oportunidades					
Ampliou a rede de contatos					
Tornou se mais ativo e participativo na comunidade					
Despertou a visão empreendedora					
Modificou a postura profissional					
Aumentou o conhecimento técnico					
Ampliou as fontes de informação sobre áreas de atuação					
Ampliou a capacidade de elaborar soluções aos problemas					
Ampliou a capacidade de reflexão crítica					

1.5.2 Em uma escala de valores classifique os fatores relacionados a satisfação profissional atual

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito
Remuneração			
Prestígio			
Relevância social do trabalho			
Desempenho no trabalho			
Autonomia			

1.5.3 Considerando a sua profissão e o seu projeto do Jovem. Qual a importância do projeto do jovem e o reflexo dele em sua profissão atual? _____

1.5.4 -Você está satisfeito em sua atual profissão? Por que? _____

1.5.5 - Em uma escala de 1 a 5 avalie os instrumentos pedagógicos e sua contribuição para a formação integral e a execução do seu projeto de vida.

Instrumentos / pontuação	1	2	3	4	5
Planos de Estudo					
Colocação em comum					
Caderno da realidade					
Viagens e visitas de estudos					
Intervenções					
Estágios					
Visitas às Famílias e comunidades -					
Acompanhamento personalizado ou Tutoria					
Serões de estudo					
Cadernos de acompanhamento da alternância /caderno verde					
Projeto Profissional Jovem					

1.5.6- Em que aspectos a educação na EFA Puris contribuiu em sua formação:

Marque mais de uma resposta.

- Aumentou minha consciência ecológica conduzindo a atitudes mais sustentáveis
- Tornou me mais feliz e com melhor auto estima.
- Tornou me mais crítico e consciente de meus direitos e deveres.
- Ajudou me a compreender o mundo e sua complexidade
- Auxiliou me na compreensão do mundo enquanto cidadão e capaz de aproveitar as oportunidades no cenário mundial.
- Tornou me mais participativo, solidário e empático as necessidades das minorias.
- Tornou me mais consciente da minha responsabilidade na promoção da paz.
- Potencializou a minha visão em relação a economia familiar.
- Auxiliou no direcionamento para a busca da independência financeira através do Projeto Pessoal do jovem

1.5.7 - Relembrando o conceito de formação integral que de acordo com Freire (1997) se fundamenta em aspectos pautados em princípios democráticos, ou seja, na perspectiva do outro, do duplo encontro; no predomínio do diálogo entre todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem; sendo a realidade dos sujeitos ao qual estão inseridos o ponto de partida, e, o professor como um mediador de todo o processo. Reflita: A EFA Puris fornece uma formação integral? Justifique

1.5.8. Avalie os instrumentos pedagógicos e sua contribuição para a formação integral e a execução do seu projeto de vida.

1.5.9- Em que aspectos a educação na EFA Puris contribuiu em sua formação:

1.5.10-A formação recebida na EFA Puris influenciou sua permanência na comunidade? Se sim como ela influencia essa decisão?

1.5.11. Descreva a relação de seu trabalho com a propriedade familiar. Tem algum projeto a ser desenvolvido na propriedade da família?

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA – LIDERANÇAS

1. Identificação:

Nome: _____

Instituição que representa: _____

Cargo na instituição: _____

2. Questões propostas:

2.1. Conte nos sobre o seu tempo de trabalho diretamente envolvido(a) com a EFA Puris.

2.2. Considerando a formação proposta pela EFA Puris, conte sobre a importância da instituição para o jovem, a família e o município.

2.3. Conte-nos sobre os parceiros que você considera importante para apoio e bom funcionamento da instituição (financeiros, técnicos, estágios, assessoria, consultoria). E qual a relação desses parceiros com a EFA Puris e a Associação gestora (Associação da EFA Puris).

2.4. Qual a sua opinião acerca da importância da Educação do Campo e a pedagogia da Alternância para formação dos jovens do campo.

2.5. Qual a sua opinião sobre os instrumentos da Pedagogia da Alternância que são aplicados na EFA Puris e como eles dialogam com a formação integral do jovem.

2.6. De acordo com você quais instrumentos pedagógicos usados na EFA Puris que mais podem influenciar a permanência do jovem no campo e o desenvolvimento local.

2.7. Como você vê a relação da comunidade educativa EFA Puris com os seus egressos.

2.8. De acordo com a sua vivência com egressos e suas relações de vida, comente sobre os fatores que considera importantes para a permanência do jovem no Campo.

2.9. Quais os principais desafios que comprometem a oferta de uma educação integral na EFA Puris de acordo com a sua visão. (financeiro, estrutural, pedagógico ou outros).

2.10. Outras considerações que achar importante considerando a formação integral e mobilidade social dos egressos da EFA Puris

APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **Análise socioespacial de egressos da EFA Puris de Araponga, Minas Gerais**. O presente estudo pretende analisar, a partir das considerações dos jovens rurais egressos de 2010 a 2020, a formação recebida na Escola Família Agrícola Puris de Araponga, Minas Gerais, e a inserção profissional e/ou produtiva deles no mundo do trabalho, traduzidos no âmbito da mobilidade socioespacial. Para tanto, foi realizado um estudo de caso, envolvendo três estratégias de pesquisa: bibliográfica, documental e levantamento de campo. A pesquisa bibliográfica permitiu a elaboração de um constructo teórico sobre a temática, fundamental para a discussão dos resultados. A pesquisa documental destinou-se, sobretudo, ao conhecimento da Escola Família Agrícola Puris e do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, ofertado por ela. Por fim, o levantamento de campo permitiu analisar, a partir das considerações dos jovens egressos, o sentido da formação recebida no âmbito da mobilidade socioespacial

A entrevista será guiada por um formulário de perguntas com tempo previsto para realização em 0:30 min. Os riscos e danos envolvidos na pesquisa consistem basicamente daqueles relativos a desconforto ou constrangimentos. Ao responder as questões do formulário de entrevistas, o Sr.(a) poderá se sentir desconfortável com alguma questão que pode lhe trazer lembranças ruins ou receio de expor a sua opinião ou posição institucional. Se isso acontecer, o Sr.(a) poderá pausar o preenchimento, não responder à questão ou desistir da participação, sem qualquer penalidade. Como medida para minimizar esses riscos será adotado sigilo à identidade dos(as) entrevistados (as).

Com a pesquisa espera-se identificar o perfil de egressos da EFA Puris bem como analisar a contribuição dos dispositivos educacionais usados na formação e inserção profissional e/ou produtiva dos egressos.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização. O Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de

comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O(A) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, e a outra será fornecida ao Sr.(a).

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____,
contato (____) _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa **“Análise socioespacial de egressos da EFA Puris de Araponga, Minas Gerais”** de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Nome do pesquisador responsável: Eli Perpétuo Duarte Ferreira

Endereço: Sitio da Cachoeira, Araponga- MG 36594-000

Telefone: (31) 9739-3160

E-mail: eliduarteferreira@gmail.com

Nome do Orientador Responsável: Helder dos Anjos Augusto

Endereço: Instituto de Ciências Agrária da UFMG. Av. Universitária, 1000 -
Universitário, Montes Claros - MG, 39404-547.

Telefone: (38) 2101-7710

E-mail: helder.augusto@ufmg.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

COEP/UFMG – Comitê de Ética em Pesquisa

Universidade Federal de Minas Gerais

AV. Presidente Antonio Carlos, 6627, Pampulha

CEP 31270-901 | Belo Horizonte - MG

Unidade Administrativa II - 2º Andar - Sala: 2005

Telefone: (031) 3409-4592 - E-mail: coep@prpq.ufmg.br

_____, _____ de _____ de 2023

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador